



EDITAL Nº PROGEP 51/2025 RETIFICADO

A Vice-Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) torna público o presente edital, que estabelece as normas para a realização de concurso público de provas e títulos destinado ao provimento de cargo integrante da Carreira de Professor do Magistério Superior na UFOP, em conformidade com a legislação vigente, especialmente o disposto na Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012; na Lei nº 15.142, de 03 de junho de 2025; no Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011; no Decreto nº 9.739, de 28 de março de 2019; no Decreto nº 12.536, de 27 de junho de 2025 e na Resolução CUNI nº 2.871, de 30 de setembro de 2025.

1. DAS CONDIÇÕES PRELIMINARES DO CONCURSO

1.1 O processo do concurso público será regido por este edital de abertura, que poderá ser posteriormente complementado.

1.2 Para fins deste edital considera-se www.concurso.ufop.br como o endereço eletrônico do concurso público. É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação de todos os editais e comunicados referentes ao concurso público no endereço eletrônico.

1.3 São atribuições dos cargos descritos neste edital o exercício da docência de nível superior na área do concurso, abrangendo os cursos de graduação e pós-graduação, bem como a participação em atividades de pesquisa, extensão e gestão institucional no âmbito da UFOP.

1.4 De acordo com a Lei 12.772, de 28/12/2012, todos os professores nomeados ingressarão na carreira no Nível 1 da Classe A, denominação Assistente.

1.5 Além da área/subárea para a qual prestou concurso, o candidato deverá, a critério da chefia a qual estiver subordinado na UFOP, assumir disciplinas e atividades de áreas e subáreas correlatas, desde que possua qualificação para tal.

1.5.1 A jornada de trabalho poderá ocorrer durante o turno diurno e/ou noturno, nos termos da lei e de acordo com as necessidades da instituição.

1.6 É facultado à UFOP a nomeação de candidatos aprovados e excedentes ao número de vagas previstas no edital para lotação em outros departamentos/campi nos quais exista vaga na área em que se deu sua habilitação e classificação no concurso público. O resultado do concurso público poderá ser aproveitado por outras IFES, mediante anuência da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, respeitados os interesses da UFOP e a ordem de classificação.

2. DAS VAGAS

As vagas ofertadas neste concurso público estão distribuídas entre a ampla concorrência e as reservas legalmente previstas, no quantitativo disposto pelo quadro a seguir.

Quantitativo total de vagas imediatas previstas em edital	Quantitativo de vagas imediatas previsto para Ampla Concorrência	Quantitativo de vagas imediatas previsto para Pessoas com Deficiência (5%)	Quantitativo de vagas imediatas previsto para Pessoas Pretas ou Pardas (25%)	Quantitativo de vagas imediatas previsto para Pessoas Indígenas (3%)	Quantitativo de vagas imediatas previsto para Pessoas Quilombolas (2%)
50	31	3	13	2	1

O quantitativo de vagas imediatas a serem providas em cada área de conhecimento, assim como o regime de trabalho, a titulação mínima exigida para investidura no cargo e as etapas de avaliação, estão especificados nas tabelas seguintes.

ITEM	01
Departamento	DEALI
Nº de Vagas	1
Área	Ciência e Tecnologia de Alimentos / Ciência de Alimentos , Tecnologia de Alimentos e Engenharia de Alimentos
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos ou Ciência de Alimentos ou Tecnologia em Alimentos ou Engenharia de Alimentos ou Ciência e Tecnologia de Laticínios ou Agroindústria ou Química de Alimentos; e Doutorado em

ITEM	01
	Engenharia de Alimentos ou Ciência de Alimentos ou Ciência e Tecnologia de Alimentos ou Tecnologia de Alimentos ou Biotecnologia .
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão: Tema livre. Número máximo de páginas: 12 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 2,5 Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: JPEG/Alta resolução Citações e referências ABNT Exame de Títulos e Currículo: Cenário V

ITEM	02
Departamento	DEALI
Nº de Vagas	2
Área	Nutrição / Alimentos e Alimentação Coletiva
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Nutrição; e Doutorado em Administração / Alimentação, Nutrição e Saúde / Nutrição / Nutrição e Alimentos / Nutrição e Saúde / Alimentos, Nutrição e Saúde / Saúde e Nutrição / Ciência da Nutrição / Nutrição, Alimentos e Metabolismo / Alimentação e Nutrição / Ciência dos Alimentos / Ciência de Alimentos / Ciência e Tecnologia de Alimentos / Alimentos, Nutrição e Engenharia de Alimentos / Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo / Tecnologia de Alimentos / Engenharia de Alimentos / Engenharia e Ciência de Alimentos.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Ações de sustentabilidade em serviços de alimentação institucional Número máximo de páginas: 10 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 2,5 Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: JPEG/Alta resolução Citações e referências ABNT Exame de Títulos e Currículo: Cenário V

ITEM	03
Departamento	DEAMB
Nº de Vagas	1
Área	Engenharia Sanitária / Saneamento Ambiental
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Ciências Biológicas ou Ciências Ambientais , Engenharia Ambiental ou Engenharia Sanitária ou Engenharia Agrícola ou Engenharia Química ou Engenharia Sanitária e Ambiental ou Engenharia Civil ; e Doutorado em Engenharia Ambiental ou Saneamento ou Meio Ambiente e Recursos Hídricos ou Engenharia Civil (área de concentração em Engenharia Sanitária e Ambiental) ou Engenharia Ambiental e Sanitária ou Engenharia Sanitária e Ambiental ou Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental ou Engenharia Hidráulica e Saneamento ou Engenharia de Recursos Hídricos e Ambiental ou Engenharia Civil (área de concentração em Saneamento Ambiental) ou Engenharia Agrícola (área de concentração em Recursos Hídricos e Ambientais) ou Ciências Ambientais (com área de concentração em Diagnóstico, Tratamento e Recuperação Ambiental) .
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Pesquisa e Extensão: Tema livre, relacionado às áreas de saneamento ambiental, qualidade da água, tratamento de efluentes, controle da poluição em processos industriais ou gestão ambiental integrada, com potencial de desenvolvimento em atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão na UFOP. Número máximo de páginas: 25 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: Direita: 3 cm, Esquerda: 2 cm, Superior: 3 cm, Inferior: 2 cm Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: Qualidade mínima de 600 dpi em formato .jpeg, .png, .jpg Exame de Títulos e Currículo: Cenário III

ITEM	04
Departamento	DEARQ
Nº de Vagas	1
Área	Geodésia / Geodésia Geométrica
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Arquitetura e Urbanismo, ou Engenharia Civil, ou Engenharia de Transportes, ou Engenharia de Agrimensura, ou Engenharia Cartográfica, ou Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, ou Engenharia Cartográfica e

ITEM	04
	de Agrimensura, ou Engenharia Urbana; e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, ou Engenharia Civil, ou Engenharia de Transportes, ou Engenharia Urbana, ou Engenharia Cartográfica, ou Engenharia de Agrimensura, ou Ciências Geodésicas, ou Ciências Cartográficas, ou Ciências Geodésicas e Tecnologia da Geoinformação, ou Informações Espaciais, ou Geotecnia, ou Geografia, ou Geotecnia e Transporte.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática sem arguição</p> <p>c) Prova prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade pré-determinada para todas/os as/os candidatas/os. A atividade será desenvolvida em duas etapas, sem consulta. Na primeira etapa, a/o candidato irá desenvolver solução de terraplanagem, apresentando estudos, cálculos geométricos e representações gráficas. Na segunda etapa, a/o candidata/o fará um exercício de Desenho Técnico conforme normas da ABNT, com enfoque nas projeções ortográficas, abrangendo: vistas, cortes e seções, bem como os detalhamentos em escala e com cotas. Duração: Máximo de 4 horas. (o descumprimento do tempo de duração da prova é eliminatório) O início da contagem de prazo será realizado após a entrega da descrição detalhada da atividade a ser desenvolvida A prova será simultânea para todos os candidatos Local: DEARQ/Departamento de Arquitetura. Escola de Minas. Universidade Federal de Ouro Preto. Campus Morro do Cruzeiro. Ouro Preto. MG. As provas ocorrerão em salas de aula com prancheta e régua paralela. Material: Será entregue papel para o desenvolvimento da prova prática, em sala com prancheta e régua paralela. Todo o material de desenho é de inteira responsabilidade da/o candidata/o e deverá ser trazido por ela/e, sendo permitido o uso apenas dos seguintes materiais: escalímetro, jogo de esquadros, lapiseiras, lápis, apontador, borracha, fita crepe, compasso, transferidor e régua. Não haverá entrega de relatório. Os candidatos serão avaliados conforme os critérios a seguir, sendo a nota final a média da somatória das notas atribuídas por cada avaliador em cada critério: <ul style="list-style-type: none"> Critério 1: Clareza e expressividade nas estratégias de representação gráfica e de comunicação das respostas, registro do raciocínio lógico e habilidade na execução e desenvolvimento das questões práticas; Critério 2: Cumprimento dos critérios presentes no enunciado das questões; Critério 3: Completude das respostas; Critério 4: Exatidão na resolução das questões. <p>d) Projeto de Pesquisa e Extensão:</p> <p>Tema foco: Áreas de risco socioambiental com ênfase em populações vulnerabilizadas na região de Ouro Preto.</p> <p>Número máximo de páginas: 15 páginas</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: 2,5cm para todas as margens</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Formato/qualidade de imagens: A4 / imagens de alta qualidade</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário V</p>

ITEM	05
Departamento	DEART
Nº de Vagas	1
Área	Teatro / Pedagogia do Teatro e Tecnologias da Cena
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Doutorado em Artes Cênicas ou Artes ou Artes Visuais ou Artes Digitais ou Arquitetura ou Artes da Cena ou Teatro.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática sem arguição</p> <p>c) Prova prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> Haverá sorteio de ponto, exceto o ponto sorteado na prova didática e na prova escrita. Atividade: Apresentação de projeto de encenação ou de performance ou de cena curta com aplicação de tecnologias da cena. O projeto deve conter descrição do conceito artístico, definição da linguagem teatral utilizada, estética pretendida e fundamentação teórica. Inserir representações artísticas para ilustração do projeto. Inserir representação por desenho técnico. Inserir listagem de recursos técnicos e equipamentos necessários. Realizar uma demonstração prática de parte do projeto. Duração: 30 minutos com 5 minutos de tolerância para mais ou para menos, totalizando 35 minutos máximos de prova. (o descumprimento do tempo de duração da prova não é eliminatório) O início da contagem de prazo será 15 minutos após a entrega do material. A prova não será simultânea para todos os candidatos (definida por sorteio) Local: Prédio do Departamento de Artes Cênicas da UFOP, localizado no Campus Universitário da UFOP do Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, MG. Para conhecer o local previamente, agendar através de e-mail enviado ao endereço eletrônico deart@ufop.edu.br. Material: Não há entrega de material, os candidatos terão à disposição um data show para projeção de imagens e vídeos. O candidato deve trazer seus próprios materiais e recursos multimídia e trazer seu próprio computador e adaptadores de conexão que for utilizar. O candidato não pode solicitar material à banca. O candidato terá 15 minutos antes da contagem do tempo de prova para organizar seus materiais e ligar dispositivos. Não haverá entrega de relatório. Os candidatos serão avaliados conforme os critérios a seguir, sendo a nota final a média da somatória das notas atribuídas por cada avaliador em cada critério:

ITEM	05
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Critério 1 - domínio da técnica apresentada ○ Critério 2 - clareza na explicação ○ Critério 3 - demonstração de exemplos práticos da técnica ○ Critério 4 - relação com o estado da arte <p>d) Plano de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Pedagogia do Teatro e Tecnologias da Cena. Relações entre pedagogia do teatro e tecnologias da cena. Número máximo de páginas: 10 páginas Fonte: Conforme regras da ABNT. Tamanho da Fonte: Conforme regras da ABNT. Margens: Conforme regras da ABNT. Espaçamento: Conforme regras da ABNT. Formato/qualidade de imagens: Conforme regras da ABNT.</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário II</p>

ITEM	06
Departamento	DEART
Nº de Vagas	1
Área	Artes / Teatro / Teoria do Teatro , História do Teatro e Dramaturgia
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Doutorado em Artes ou Artes Cênicas ou Artes da Cena ou Teatro.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática sem arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Apresentar um plano de trabalho para 3 anos de atuação no DEART/IFAC/UFOP e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFOP, abarcando também atividades de extensão decorrentes da pesquisa. Número máximo de páginas: 15 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: Margens superior e esquerda: 3 cm; margens inferior e direita: 2 cm Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: Livre <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário I</p>

ITEM	07
Departamento	DEBIO
Nº de Vagas	1
Área	Botânica / Anatomia Vegetal
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Agronomia, Biologia, Ciências Biológicas, Ecologia; e Doutorado em Biologia Vegetal; Biologia de Fungos, Algas e Plantas; Botânica; Botânica Aplicada; Ciências (Botânica); Ciências Naturais; Ecologia.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Adesão e potencial de contribuição para as atividades de Pesquisa e Extensão, com ênfase na sua inserção na Pós-Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais (PPGEBT), a partir da experiência comprovada em seu Currículo Vitae, considerando sua relevância para as demandas ambientais e sociais das regiões atendidas pela UFOP. O plano deve: (i) identificar e justificar a aderência da experiência do candidato à(s) linha(s) de Pesquisa do PPGEBT; (ii) demonstrar a contribuição para as disciplinas existentes no PPGEBT e eventual proposição de nova disciplina ou atividade; (iii) apresentar uma proposta de pesquisa inédita e viável, com foco em Anatomia Vegetal Ecológica, com título, justificativa, objetivos, metodologia e cronograma para os três primeiros anos, potencial de captação de recursos, de geração de produtos acadêmicos e científicos, técnicos e de divulgação, e referências bibliográficas; (iv) identificar o potencial para orientação de alunos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado; e (v) apresentar uma proposta de projeto de extensão universitária com foco na Anatomia Vegetal Ecológica e suas implicações sociais e ambientais. Número máximo de páginas: 10 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 2,5 Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: máximo 10 Mb <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário I</p>

ITEM	08
Departamento	DEBIO
Nº de Vagas	1
Área	Botânica / Botânica Aplicada
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Agronomia, Biologia, Ciências Biológicas, Ecologia, Engenharia Florestal; e Doutorado em Biologia Vegetal; Biologia de Fungos, Algas e Plantas; Botânica; Botânica Aplicada; Ciências (Botânica); Ciências Naturais; Ecologia, Ciência Florestal; Biodiversidade e Biotecnologia.

ITEM	08
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita b) Didática com arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão:</p> <p>Tema foco: Adesão e potencial de contribuição para as atividades de Pesquisa e Extensão, com ênfase na sua inserção na Pós-Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais (PPGEBT), a partir da experiência comprovada em seu Curriculum Vitae, considerando sua relevância para as demandas ambientais e sociais das regiões atendidas pela UFOP. O plano deve: (i) identificar e justificar a aderência da experiência do candidato à(s) linha(s) de Pesquisa do PPGEBT; (ii) demonstrar a contribuição para as disciplinas existentes no PPGEBT e eventual proposição de nova disciplina ou atividade; (iii) apresentar uma proposta de pesquisa inédita e viável, com foco em Botânica Aplicada, com título, justificativa, objetivos, metodologia e cronograma para os três primeiros anos, potencial de captação de recursos, de geração de produtos acadêmicos e científicos, técnicos e de divulgação, e referências; (iv) identificar o potencial para orientação de alunos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado; e (v) apresentar uma proposta de projeto de extensão universitária com foco na Botânica Aplicada e suas implicações sociais e ambientais.</p> <p>Número máximo de páginas: 10 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 2,5 Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: máximo 10 Mb</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário I</p>

ITEM	09
Departamento	DECGP
Nº de Vagas	1
Área	Cirurgia
Regime de Trabalho	40h
Titulação Mínima	Graduação reconhecida pelo MEC em Medicina; e Residência Médica em Cirurgia Geral reconhecida pelo MEC ou Título de especialista emitido pelo CBC/AMB, ou portador de RQE em Cirurgia Geral.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Pesquisa:</p> <p>Tema livre na área de cirurgia geral. Número máximo de páginas: 5 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3 cm superior e esquerda e 2 cm inferior e direita Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: PDF</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário II</p>

ITEM	10
Departamento	DECIV
Nº de Vagas	1
Área	Estruturas
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Engenharia Civil; e Doutorado em Engenharia Civil ou Engenharia de Estruturas.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita b) Didática sem arguição c) Plano de Pesquisa:</p> <p>Tema foco: Engenharia Estrutural. Número máximo de páginas: 20 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: Superior e Inferior (2,5 cm), Esquerda e Direita (3 cm) Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: livre. Tamanho A4; Alinhamento dos parágrafos: justificado</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário I</p>

ITEM	11
Departamento	DECIV
Nº de Vagas	1
Área	Engenharia Civil / Construção Civil / Processos Construtivos
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Engenharia Civil, Engenharia de Produção Civil, Arquitetura e Urbanismo; e Doutorado em Engenharia Civil, Engenharia de Produção Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola, Engenharia de Ciências dos Materiais.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita b) Didática com arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão:</p>

ITEM	11
	<p>Tema foco: Construção Civil, Processos Construtivos, Tecnologia da Construção, Gestão de Obras e Planejamento, Patologias das Construções.</p> <p>Número máximo de páginas: 20 páginas</p> <p>Fonte: Calibri</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: 1,5 cm</p> <p>Espaçamento: simples (1,0)</p> <p>Formato/qualidade de imagens: 150ppi.</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário II</p>

ITEM	12
Departamento	DECPA
Nº de Vagas	1
Área	Clínica Médica
Regime de Trabalho	40h
Titulação Mínima	Graduação em Medicina; e Residência Médica ou título de Especialista pela Associação Médica Brasileira (AMB), nas áreas de Clínica médica, Gastroenterologia ou Nefrologia.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática com arguição</p> <p>c) Plano de Pesquisa e Extensão:</p> <p>Tema livre.</p> <p>Número máximo de páginas: 15 páginas</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3 cm</p> <p>Espaçamento: simples</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário III</p>

ITEM	13
Departamento	DECPA
Nº de Vagas	2
Área	Pediatria
Regime de Trabalho	40h
Titulação Mínima	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Pediatria ou Título de Especialista em Pediatria.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática com arguição</p> <p>c) Plano de Pesquisa e Extensão:</p> <p>Tema livre.</p> <p>Número máximo de páginas: 15 páginas</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3 cm</p> <p>Espaçamento: simples</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário II</p>

ITEM	14
Departamento	DEDIR
Nº de Vagas	1
Área	Direito
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Direito (com inscrição nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil para atuação no NPI/NAJOP); e Doutorado em Direito.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática com arguição</p> <p>c) Projeto de Extensão:</p> <p>Tema livre.</p> <p>Número máximo de páginas: 10 páginas</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3,0 3,0 2,0 2,0</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário IV</p>

ITEM	15
Departamento	DEECO
Nº de Vagas	1
Área	Métodos Quantitativos em Economia
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Economia ou Estatística ou Matemática; e Doutorado em Economia ou Estatística ou Matemática.

ITEM	15
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática sem arguição</p> <p>c) Projeto de Pesquisa:</p> <p>Tema foco: Foco em Métodos Quantitativos aplicados à economia. Descrição: Métodos Quantitativos aplicados à economia, sendo que o projeto deve buscar aplicar técnicas estatísticas e econométricas para analisar e interpretar fenômenos econômicos.</p> <p>Número máximo de páginas: 20 páginas</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: Margens: superior e esquerda 3,0 cm e direita e inferior 2,0 cm</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Formato/qualidade de imagens: JPEG, PNG, GIF</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário IV</p>

ITEM	16
Departamento	DEECO
Nº de Vagas	1
Área	Economia / Teoria Econômica / Macroeconomia
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Economia ou Ciências Econômicas; e Doutorado em Economia ou Teoria Econômica ou Economia Aplicada ou Desenvolvimento Econômico.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática sem arguição</p> <p>c) Projeto de Pesquisa:</p> <p>Tema foco: Foco em Macroeconomia. Descrição: O projeto deve buscar apresentar teorias e modelos macroeconômicos aplicados à análise econômica nacional e/ou internacional, utilizando técnicas estatísticas e/ou econométricas quando necessário.</p> <p>Número máximo de páginas: 15 páginas</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: Margens: Superior e esquerda 3,0 cm e direita e inferior 2,0 cm</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Formato/qualidade de imagens: JPEG, PNG, GIF</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário I</p>

ITEM	17
Departamento	DEEDU
Nº de Vagas	1
Área	Psicologia da Educação
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Psicologia; e Doutorado em Educação ou Doutorado em Psicologia.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática com arguição</p> <p>c) Plano de Pesquisa e Extensão:</p> <p>Tema foco: Psicologia da Educação e Interseccionalidade.</p> <p>Número máximo de páginas: 10 páginas</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: superior e inferior: 2,5 cm; esquerda e direita: 3 cm</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Formato/qualidade de imagens: 300 dpi</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário I</p>

ITEM	18
Departamento	DEEDU
Nº de Vagas	1
Área	Educação / Fundamentos da Educação
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Pedagogia ou Licenciatura em Filosofia ou Licenciatura em Ciências Sociais; e Doutorado em Educação.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática com arguição</p> <p>c) Plano de Pesquisa e Extensão:</p> <p>Tema foco: Epistemologias, Diversidades, Diferenças e Política.</p> <p>Número máximo de páginas: 10 páginas</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário I</p>

ITEM	19
Departamento	DEEFD

ITEM	19
Nº de Vagas	1
Área	Ciências da Saúde / Educação Física / Esportes Coletivos de Invasão, com ênfase na formação de professores e profissionais de Educação Física
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Bacharelado em Educação Física / Licenciatura em Educação Física / Licenciatura Plena em Educação Física; e Doutorado em Educação ou Doutorado em História ou Doutorado em Saúde e Nutrição ou Doutorado em Estudos do Lazer ou Doutorado em Ciências da Saúde ou Doutorado em Educação Física ou Doutorado em Ciências do Esporte ou Doutorado em Ciências Biológicas ou Doutorado em Ciências Sociais ou Doutorado em Ciências Humanas e Artes.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática com arguição</p> <p>c) Proposta de Pesquisa e Extensão:</p> <p>Tema foco: Esportes Coletivos de invasão com ênfase na formação de professores e profissionais de educação física.</p> <p>Número máximo de páginas: 20 páginas</p> <p>Fonte: Arial</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3cm-superior. 3cm-esquerda. 2cm-inferior. 2cm-direita.</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Formato/qualidade de imagens: Livre.</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário III</p>

ITEM	20
Departamento	DEELT
Nº de Vagas	1
Área	Engenharia Elétrica / Telecomunicações
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Telecomunicações; e Doutorado em Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia de Telecomunicações.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática sem arguição</p> <p>c) Projeto de Pesquisa:</p> <p>Tema foco: Telecomunicações</p> <p>Número máximo de páginas: 20 páginas</p> <p>Fonte: Arial</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3,0 cm superior e esquerda / 2,0 cm inferior e direita</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Formato/qualidade de imagens: 300 dpi</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário V</p>

ITEM	21
Departamento	DEEMA
Nº de Vagas	1
Área	Ensino de Ciências e Matemática
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Bacharelado em Matemática ou Licenciatura em Matemática; e Doutorado em Educação Matemática ou Educação em Ciências e Matemática ou Ensino de Ciências e Matemática ou Educação.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática com arguição</p> <p>c) Projeto de Pesquisa e Extensão:</p> <p>Tema foco: Educação Matemática</p> <p>Número máximo de páginas: 15 páginas</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: 2,5 (superior e inferior, direita e esquerda)</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário I</p>

ITEM	22
Departamento	DEFAR
Nº de Vagas	1
Área	Farmácia / Farmacognosia
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Farmácia; e Doutorado: Área: Ciências Farmacêuticas; Sub-Área: Farmácia, Especialidade Farmacognosia; Área: Química; Sub-Área Química Orgânica, Especialidade Química de Produtos Naturais.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática com arguição</p> <p>c) Projeto de Pesquisa:</p> <p>Tema foco: Conhecimentos Aplicados à Extração, Purificação e Elucidação Estrutural de Metabólitos Secundários Visando Padronização e Controle de Qualidade de Fitoterápicos. Descrição: O tema foco proposto exigirá do candidato</p>

ITEM	22
	<p>demonstração tanto do conhecimento fundamental quanto do conhecimento aplicado e de fronteira, tendo como objetivo final a produção de fitoterápicos.</p> <p>Número máximo de páginas: 10 páginas. Obs.: As 10 páginas do projeto não consideram a folha de rosto e incluem as referências.</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: 2,5</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Formato/qualidade de imagens:Mínimo 300dpi.</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário I</p>

ITEM	23
Departamento	DEGEO
Nº de Vagas	1
Área	Geociências / Geologia / Geologia Regional
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Geologia/Engenharia Geológica; e Doutorado em Geociências/Geologia.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática sem arguição</p> <p>c) Plano de Pesquisa e Extensão:</p> <p>Tema foco: Geociências/Geologia. Descrição: Atividades de pesquisa e extensão que envolvam a geociências/geologia.</p> <p>Número máximo de páginas: 15 páginas.</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário III</p>

ITEM	24
Departamento	DEJOR
Nº de Vagas	1
Área	Comunicação / Rádio e Televisão / Radiodifusão
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Comunicação e suas habilitações ou Jornalismo ou Publicidade e Propaganda ou Cinema ou Relações Públicas ou Rádio e TV ou Comunicação e Multimeios ou Produção Multimídia; e Doutorado na Área de Comunicação.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática com arguição</p> <p>c) Projeto de Pesquisa:</p> <p>Tema foco: Rádio e mídia sonora, e com alinhamento à área de concentração e a uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP.</p> <p>Número máximo de páginas: 10 páginas.</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: 2,5/2,5/2,5/3,0</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Formato/qualidade de imagens: jpg</p> <p>Outros: Projeto de pesquisa com no máximo 10 (dez) páginas em papel A4, seguindo as normas da ABNT, que tenha aderência às discussões teóricas e/ou práticas do campo, especificamente aplicadas ao Rádio e mídia sonora, e com alinhamento à área de concentração e a uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP.</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário I</p>

ITEM	25
Departamento	DELET
Nº de Vagas	1
Área	Línguas Estrangeiras Modernas / Inglês
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Doutorado em Estudos linguísticos; Letras; Inglês; Linguística aplicada; Linguística; Estudos de linguagem; Ciências da linguagem.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática com arguição</p> <p>c) Projeto de Pesquisa e Extensão:</p> <p>Tema livre.</p> <p>Número máximo de páginas: 20 páginas.</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12 Margens: Superior: 3cm; Inferior: 2cm; Esquerda: 3cm; Direita: 2cm</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário V</p>

ITEM	26
Departamento	DEMEC
Nº de Vagas	1

ITEM	26
Área	Engenharia Mecânica / Projetos de Máquinas
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Doutorado em Engenharia Mecânica.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Projetos de Máquinas e Acionamentos Hidráulicos e Pneumáticos. Número máximo de páginas: 10 páginas. Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 2,5 Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: livre. Outras: Utilizar norma ABNT Exame de Títulos e Currículo: Cenário III

ITEM	27
Departamento	DEMET
Nº de Vagas	1
Área	Engenharia Metalúrgica / Metalurgia Extrativa e Fenômenos de Transporte
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Engenharia Metalúrgica; Doutorado em Engenharia Metalúrgica e/ou Materiais.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Pesquisa: Tema foco: Aplicação de fenômenos de transporte à descrição de processos metalúrgicos, e a modelagem de processos Número máximo de páginas: 10 páginas. Exame de Títulos e Currículo: Cenário I

ITEM	28
Departamento	DEMET
Nº de Vagas	1
Área	Engenharia Metalúrgica / Metalurgia Extrativa / Pirometalurgia
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Engenharia Metalúrgica; Doutorado em Engenharia Metalúrgica e/ou Materiais.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Pesquisa: Tema foco: Modelagem termodinâmica e/ou cinética de reações de refino (descarbonização, desfosforação e dessulfuração) Número máximo de páginas: 10 páginas. Exame de Títulos e Currículo: Cenário I

ITEM	29
Departamento	DEMSC
Nº de Vagas	1
Área	Medicina / Saúde Mental na Atenção Primária
Regime de Trabalho	40h
Titulação Mínima	Graduação em Medicina; Residência em Medicina de Família e Comunidade ou em Psiquiatria reconhecida pelo MEC ou portador de RQE em Medicina de Família e Comunidade ou Psiquiatria.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Saúde Mental e Atenção Primária. Número máximo de páginas: 7 páginas. Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3 cm superior e esquerda e 2 cm inferior e direita Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: PDF Exame de Títulos e Currículo: Cenário II

ITEM	30
Departamento	DEMUS
Nº de Vagas	1
Área	Música / Educação Musical e Violão

ITEM	30
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Música (Licenciatura ou Bacharelado), Artes ou Educação Artística com habilitação/especialidade em Música; Doutorado em Música, Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas e Sociais.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática sem arguição</p> <p>c) Prova prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> Consistirá em uma mesma atividade pré-determinada para todos os candidatos. Atividade: Performance de três peças musicais, no mínimo uma ao violão solo*, totalizando cerca de 20 minutos, exibindo estéticas contrastantes. Uma das peças deve consistir em arranjo criado pelo próprio candidato. Uma das peças deve apresentar trechos improvisados. <p>*Em caso de músico acompanhador, utilizar no máximo um músico, arregimentado pelo próprio candidato. No ato de instalação da banca, serão tratadas todas as questões relativas a uso de equipamentos e afins.</p> <ul style="list-style-type: none"> Duração: 20 minutos (o descumprimento do tempo de duração da prova não é eliminatório, porém o candidato sofrerá penalização na pontuação da prova) O início da contagem de prazo será 15 minutos após o sorteio da ordem das provas práticas dos candidatos. A prova não será simultânea para os candidatos. A definição da ordem de realização da prova será definida por sorteio. Local: Sala Hufo Herrera (antiga B3) – Departamento de Música da UFOP. Campus Morro do Cruzeiro. Para conhecer o local previamente, agendar na Secretaria do Departamento de Música da UFOP - R. Cinco, n. 106 - Bauxita, Ouro Preto – MG. CEP: 35400-000. Telefone: (31) 3559-1408/1409. E-mail: demus@ufop.edu.br. Responsável pelo agendamento: Filipe de Oliveira Quintão - Secretário - Departamento de Música - DEMUS. Material: Não será entregue ao candidato nenhum material antes ou durante a prova, salvo em caso de solicitação, por parte do candidato, de equipamentos básicos de uso corrente no departamento, tais como amplificadores e afins, feita no ato de instalação de banca. Não haverá entrega de relatório. Os candidatos serão avaliados conforme os critérios a seguir, sendo a nota final a média da somatória das notas atribuídas por cada avaliador em cada critério: <ul style="list-style-type: none"> Fluência técnica (precisão, clareza, sonoridade) - 3 pontos Utilização adequada do tempo - 1 ponto Coerência interpretativa - 3 pontos Arranjo/Improvisação (vocabulário, criatividade) - 3 pontos <p>d) Proposta de Pesquisa e Extensão:</p> <p>Tema foco: Educação Musical: a inclusão do violão na educação musical baseada no tripé ensino-pesquisa-extensão.</p> <p>Número máximo de páginas: 8 páginas</p> <p>Fonte: Times New Roman</p> <p>Tamanho da Fonte: 12</p> <p>Margens: 3 cm (direita e esquerda); 2 cm (inferior e superior)</p> <p>Espaçamento: 1,5</p> <p>Formato/qualidade de imagens: Mínimo de 300 DPI (resolução) e limite de 12 cm de largura por 8 cm de altura, conforme as normas da ABNT.</p> <p>Outras: Incluir referências bibliográficas de base, conforme as normas da ABNT (NBR 6023)</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário V</p>

ITEM	31
Departamento	DEMUS
Nº de Vagas	1
Área	Música / Educação Musical e Canto
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Música (Licenciatura ou Bacharelado), Artes ou Educação Artística com habilitação/especialidade em Música; Doutorado em Música, Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas e Sociais.
Etapas de Prova	<p>Prova de Conhecimento Específico:</p> <p>a) Escrita</p> <p>b) Didática sem arguição</p> <p>c) Prova prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> Consistirá em uma mesma atividade pré-determinada para todos os candidatos. Atividade: A prova prática constará da realização de uma performance de quatro peças musicais, em estilos distintos: (1) uma obra para canto lírico; (2) uma obra de teatro musical / belting; (3) uma obra do cançãoeiro popular; (4) uma obra de livre escolha. A prova prática deverá ter duração de aproximadamente 20 minutos. A incumbência de providenciar o músico ou musicista acompanhador(a) na realização da prova prática é de inteira responsabilidade do(a) candidato(a). <p>*A UFOP disponibilizará um piano para a realização da prova prática. No ato de instalação da banca serão tratadas todas as questões relativas a uso de equipamentos e afins, caso sejam necessários.</p> <ul style="list-style-type: none"> Duração: 20 minutos (o descumprimento do tempo de duração da prova não é eliminatório, porém o candidato sofrerá penalização na pontuação da prova) O início da contagem de prazo será 15 minutos após o sorteio da ordem das provas práticas dos candidatos. A prova não será simultânea para os candidatos. A definição da ordem de realização da prova será definida por sorteio. Local: Sala Hufo Herrera (antiga B3) – Departamento de Música da UFOP. Campus Morro do Cruzeiro. R. Cinco, n. 106 - Bauxita, Ouro Preto – MG. CEP: 35400-000. Telefone: (31) 3559-1408/1409 Para conhecer o local previamente, agendar na Secretaria do Departamento de Música da UFOP - R. Cinco, n. 106 - Bauxita, Ouro Preto – MG. CEP: 35400-000. Telefone: (31) 3559-1408/1409. E-mail: demus@ufop.edu.br. Responsável pelo agendamento: Filipe de Oliveira Quintão - Secretário - Departamento de Música - DEMUS.

ITEM	31
	<ul style="list-style-type: none"> Material: Não será entregue ao candidato nenhum material antes ou durante a prova, salvo em caso de solicitação, por parte do candidato, de equipamentos básicos de uso corrente no departamento, tais como amplificadores e afins, feita no ato de instalação de banca. Não haverá entrega de relatório. Os candidatos serão avaliados conforme os critérios a seguir, sendo a nota final a média da somatória das notas atribuídas por cada avaliador em cada critério: <ul style="list-style-type: none"> Fluência técnica: afinação - 1,5 ponto; Emissão vocal - 1,5 ponto; Dicção - 1,5 ponto Adequação vocal aos estilos solicitados - 2,0 pontos Utilização adequada do tempo - 1,0 ponto Interpretação e expressividade - 2,5 pontos <p>d) Proposta de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Educação Musical: a inclusão do canto na educação musical baseada no tripé ensino-pesquisa-extensão. Número máximo de páginas: 8 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3 cm (direita e esquerda); 2 cm (inferior e superior) Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: Mínimo de 300 DPI (resolução) e limite de 12 cm de largura por 8 cm de altura, conforme as normas da ABNT. Outras: Incluir referências bibliográficas de base, conforme as normas da ABNT (NBR 6023)</p> <p>Exame de Títulos e Currículo: Cenário V</p>

ITEM	32
Departamento	DENCS
Nº de Vagas	1
Área	Nutrição / Saúde Coletiva
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Nutrição; Doutorado nas grandes áreas das Ciências da Saúde ou Ciências Humanas.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática sem arguição c) Projeto de Pesquisa e Extensão: Tema livre. Número máximo de páginas: 12 páginas. Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 2,5 cm Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: JPEG/Alta Resolução. Citações e referências ABNT Exame de Títulos e Currículo: Cenário V

ITEM	33
Departamento	DEPRO
Nº de Vagas	1
Área	Engenharia Econômica e Planejamento Energético
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Ciências Econômicas ou Engenharia de Produção; Doutorado em Economia ou Teoria Econômica ou Economia Aplicada ou Desenvolvimento Econômico ou Energia ou Planejamento Energético ou Planejamento de Sistemas Energéticos.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática sem arguição c) Projeto de Pesquisa: Tema foco: O projeto deverá abordar ao menos um dos seguintes conteúdos: Economia da Energia; Economia do Meio Ambiente e Mercados de Carbono; Economia da Transição Energética (processos de engenharia de petróleo, gás natural e energia elétrica). Número máximo de páginas: 5 páginas. Fonte: Arial ou Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 2,5 Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: Seguir padrão ABNT ou APA. Exame de Títulos e Currículo: Cenário IV

ITEM	34
Departamento	DEQUI
Nº de Vagas	1
Área	Química / Físico-Química
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva

ITEM	34
Titulação Mínima	Doutorado em Química, Ciências, Biotecnologia, Engenharia Química, Agroquímica, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Ambiental, Ciências de Materiais, Engenharia de Materiais ou Ciência e Engenharia de Materiais.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Pesquisa e Extensão: Tema foco: -Projeto de pesquisa na área de físico-química com ênfase em materiais poliméricos e/ou sistemas coloidais. 10 páginas; -Projeto de extensão com impacto técnico científico e/ou social em nível local e/ou regional e/ou nacional e/ou internacional. 10 páginas. Número máximo de páginas: 20 páginas (Cada projeto (pesquisa e extensão) terá 10 páginas). Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 1,5 Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: 600-1000 dpi. Exame de Títulos e Currículo: Cenário I

ITEM	35
Departamento	DEQUI
Nº de Vagas	1
Área	Química / Estrutura, Conformação e Estereoquímica; Determinação de Estruturas de Compostos Inorgânicos; Química do Estado Condensado
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Doutorado em: Química ou Ciências ou Farmácia ou Ciências Farmacêuticas ou Física ou Bioquímica ou Ciências de Materiais ou Engenharia de Materiais ou Ciência e Engenharia de Materiais.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Projeto de pesquisa: Aplicação da difração de raios X por monocristais na determinação e caracterização estrutural de compostos com relevância tecnológica ou ambiental ou biológica ou farmacológica ou química. 10 páginas. Projeto de extensão: Projeto de extensão com impacto técnico científico e/ou social em nível local e/ou regional e/ou nacional e/ou internacional. 10 páginas. Número máximo de páginas: 20 páginas (Cada projeto (pesquisa e extensão) terá 10 páginas). Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 1,5 cm Espaçamento: 1,5 linhas Formato/qualidade de imagens: 600-1000 dpi. Exame de Títulos e Currículo: Cenário I

ITEM	36
Departamento	Curso de Direito - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	História do Direito , Direito Civil e Direito Empresarial
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Direito, com inscrição nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil; e Doutorado em Direito.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Extensão: Tema livre. Número máximo de páginas: 10 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3,0 3,0 2,0 2,0 Espaçamento: 1,5 Exame de Títulos e Currículo: Cenário IV

ITEM	37
Departamento	Curso de Direito - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	Teoria do Direito , Direito Constitucional e Direito Internacional
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Direito, com inscrição nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil; e Doutorado em Direito.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Extensão: Tema livre. Número máximo de páginas: 10 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3,0 3,0 2,0 2,0 Espaçamento: 1,5

ITEM	37
	Exame de Títulos e Currículo: Cenário IV

ITEM	38
Departamento	Curso de Direito - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	Teoria do Direito e Direito Empresarial
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Direito, com inscrição nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil; e Doutorado em Direito.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Extensão: Tema livre. Número máximo de páginas: 10 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3,0 3,0 2,0 2,0 Espaçamento: 1,5 Exame de Títulos e Currículo: Cenário IV

ITEM	39
Departamento	Curso de Direito - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	Teoria do Direito e Direito Processual Civil
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Direito, com inscrição nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil; e Doutorado em Direito.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Extensão: Tema livre. Número máximo de páginas: 10 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3,0 3,0 2,0 2,0 Espaçamento: 1,5 Exame de Títulos e Currículo: Cenário IV

ITEM	40
Departamento	Curso de Direito - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	Metodologia , Direito Penal e Direito Processual Penal
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Direito, com inscrição nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil; e Doutorado em Direito.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Projeto de Extensão: Tema livre. Número máximo de páginas: 10 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3,0 3,0 2,0 2,0 Espaçamento: 1,5 Exame de Títulos e Currículo: Cenário IV

ITEM	41
Departamento	Curso de Pedagogia - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	Planejamento e Avaliação Educacional
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Pedagogia; e Doutorado em Educação.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática sem arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Educação e Tecnologias Número máximo de páginas: 20 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Espaçamento: 1,5 Exame de Títulos e Currículo: Cenário I

ITEM	42
Departamento	Curso de Pedagogia - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	Ensino-Aprendizagem
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Pedagogia; e Doutorado em Educação.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática sem arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Estágio curricular na formação do(a) pedagogo(a) Número máximo de páginas: 20 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Espaçamento: 1,5 Exame de Títulos e Currículo: Cenário I

ITEM	43
Departamento	Curso de Pedagogia - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	Tópicos Específicos de Educação
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Pedagogia; e Doutorado em Educação.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática sem arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental Número máximo de páginas: 20 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Espaçamento: 1,5 Exame de Títulos e Currículo: Cenário I

ITEM	44
Departamento	Curso de Pedagogia - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	Fundamentos da Educação / Psicologia
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Psicologia ; e Doutorado em Educação ou Doutorado em Psicologia.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática sem arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Psicologia da Educação Número máximo de páginas: 20 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Espaçamento: 1,5 Exame de Títulos e Currículo: Cenário I

ITEM	45
Departamento	Curso de Pedagogia - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	Fundamentos da Educação / História e Sociologia
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Licenciatura em História ou Licenciatura em Ciências Sociais ou Pedagogia; e Doutorado em Educação.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática sem arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão: Tema foco: História da Educação e/ou Sociologia da Educação Número máximo de páginas: 20 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Espaçamento: 1,5 Exame de Títulos e Currículo: Cenário I

ITEM	46
Departamento	Curso de Pedagogia - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	Educação Pré-Escolar
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva

ITEM	46
Titulação Mínima	Graduação em Pedagogia; e Doutorado em Educação.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática sem arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Educação Pré-Escolar Número máximo de páginas: 20 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Espaçamento: 1,5 Exame de Títulos e Currículo: Cenário I

ITEM	47
Departamento	Curso de Pedagogia - Campus Ipatinga
Nº de Vagas	1
Área	Métodos e Técnicas de Ensino
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Graduação em Pedagogia; e Doutorado em Educação.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática sem arguição c) Plano de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Número máximo de páginas: 20 páginas Fonte: Times New Roman Tamanho da Fonte: 12 Espaçamento: 1,5 Exame de Títulos e Currículo: Cenário I

ITEM	48
Departamento	DEEFD
Nº de Vagas	1
Área	Ciências da Saúde / Educação Física / Formação de professores, com ênfase na Educação Física Escolar
Regime de Trabalho	40h com dedicação exclusiva
Titulação Mínima	Licenciatura em Educação Física / Licenciatura Plena em Educação Física; e Doutorado em Educação ou Doutorado em História ou Doutorado em Saúde e Nutrição ou Doutorado em Estudos do Lazer ou Doutorado em Ciências da Saúde ou Doutorado em Educação Física ou Doutorado em Ciências do Esporte ou Doutorado em Ciências Biológicas ou Doutorado em Ciências Sociais ou Doutorado em Ciências Humanas e Artes.
Etapas de Prova	Prova de Conhecimento Específico: a) Escrita b) Didática com arguição c) Proposta de Pesquisa e Extensão: Tema foco: Formação de professores com ênfase na educação física escolar. Número máximo de páginas: 20 páginas Fonte: Arial Tamanho da Fonte: 12 Margens: 3cm-superior. 3cm-esquerda. 2cm-inferior. 2cm-direita. Espaçamento: 1,5 Formato/qualidade de imagens: Livre. Exame de Títulos e Currículo: Cenário III

3. DA REMUNERAÇÃO

3.1 A remuneração inicial para o cargo de Professor do Magistério Superior, Classe A, Nível 1, denominação Assistente, é calculada de acordo com a tabela apresentada a seguir.

Regime de trabalho	Vencimento Básico	Retribuição por Titulação	Total
40h	R\$ 4.326,60	Especialização: R\$ 648,99	R\$ 4.975,59
40h com dedicação exclusiva	R\$ 6.180,86	Doutorado: R\$ 7.107,99	R\$ 13.288,85

3.2 Titulações acima do mínimo exigido no edital podem ser apresentadas após a posse para retribuição por titulação, mas não alteram a classe e o nível de ingresso.

3.3. O valor de remuneração especificado no quadro do item 3.1 será acrescido do auxílio-alimentação e demais benefícios, nos termos da legislação vigente.

4. DA INSCRIÇÃO

4.1 As inscrições serão realizadas exclusivamente via internet, por meio do endereço app.ufop.br/concurso, acessível também pelo endereço eletrônico do concurso (www.concurso.ufop.br), no período de **15/12/2025 a 29/01/2026**. Os candidatos que, por qualquer motivo, desistirem de participar do concurso, deverão entrar em contato com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, durante o período de inscrição, pelo e-mail concursodocente@ufop.edu.br, comunicando formalmente sua desistência e informando: nome completo, CPF, número do edital, área do conhecimento à qual concorriam, dados bancários (banco, agência e conta corrente) e endereço completo, anexando o comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

4.2 Após a confirmação da inscrição, não serão permitidas alterações nos dados cadastrais essenciais do candidato, tais como nome, CPF, área escolhida ou opção de vagas.

4.3 São considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares, carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos, etc.), passaporte, carteiras funcionais expedidas por órgão público reconhecido por lei como identidade, Carteira Nacional de Habilitação e Carteira de Trabalho e Previdência Social.

4.4 Serão de responsabilidade exclusiva do candidato os dados cadastrais informados no ato de sua inscrição. A UFOP não se responsabiliza por quaisquer atos ou fatos decorrentes de informações incorretas ou incompletas fornecidas pelo candidato.

4.5 A UFOP não se responsabiliza por solicitação de inscrição via internet não recebida por motivo de falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.

4.6 Será permitido ao candidato se inscrever em mais de uma vaga/área, quando houver. Contudo, se houver coincidência de datas entre elas, a UFOP não garantirá a participação do candidato em todas, devendo ele optar por uma delas. Também não haverá devolução do valor da inscrição, conforme item 4.11.6.

4.7 A candidata que pleitear a correção de sua nota em virtude de gestação ou adoção, conforme previsto no Exame de Títulos e Currículo (item 7.8.5 – B), deverá anexar, no ato da inscrição no concurso, o arquivo digital em formato PDF da certidão de nascimento do(s) filho(s) ou de outro documento legal que comprove a condição.

4.8 A relação dos candidatos inscritos será divulgada em até 10 (dez) dias úteis após o término do período de inscrição no endereço eletrônico do concurso.

4.9 A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na total aceitação das normas e condições estabelecidas neste edital e seus anexos, e demais dispositivos, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento. Todas as informações disponíveis no endereço eletrônico do concurso, tais como programas, datas e procedimentos de realização das provas constituem normas que passam a integrar o presente edital.

4.10 A qualquer tempo poderão ser anuladas a inscrição, as provas e a nomeação do candidato, se constatada falsidade em qualquer declaração e/ou qualquer irregularidade nas provas ou em documentos apresentados, ou em situações que caracterizem vício de forma na realização do concurso.

4.11 PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

4.11.1 Após a confirmação da inscrição, o candidato deverá efetuar o pagamento da taxa, utilizando a GRU gerada quando da inscrição, conforme quadro a seguir.

Regime de Trabalho - Retribuição por titulação	Valor da Inscrição
40h - Especialização	R\$ 99,51
40h com dedicação exclusiva - Doutorado	R\$ 265,78

4.11.2 A data limite para pagamento da GRU é **30/01/2026**. O pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetuado em qualquer agência bancária do território nacional (observado o horário de funcionamento externo da agência), em postos de autoatendimento ou via internet (observado o horário estabelecido pelo banco para quitação nesta data). A segunda via da GRU poderá ser gerada em app.ufop.br/concurso, acessível também pelo endereço eletrônico do concurso.

4.11.3 A inscrição somente será acatada após a confirmação pelo banco do pagamento da taxa de inscrição.

4.11.4 É vedada a inscrição condicional e/ou extemporânea.

4.11.5 Não será válida a inscrição cujo pagamento for realizado em desacordo às condições previstas neste edital.

4.11.6 Não haverá devolução da quantia paga a título de inscrição, salvo em caso de cancelamento do concurso por conveniência da UFOP.

4.11.7 O candidato deve guardar em seu poder o recibo/comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

4.11.8 Não será permitida a transferência do valor pago como taxa de inscrição para outra pessoa, assim como a transferência da inscrição para área diferente daquela para a qual se inscreveu.

4.12 ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

4.12.1 De acordo com a Lei 13.656, de 30 de abril de 2018, são isentos do pagamento de taxa de inscrição:

a) os candidatos que pertencem à família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), do Governo Federal, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário-mínimo nacional;

b) os candidatos doadores de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde.

4.12.2 O candidato interessado em obter isenção da taxa de inscrição deverá realizar sua inscrição no concurso até **19/12/2026** e, ao preencher o formulário de inscrição, requerer a isenção à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, informando o motivo do pedido de isenção.

4.12.3 Quando se tratar de pedido de isenção por ser candidato membro de família de baixa renda nos termos do item 4.12.1 - “a”, o candidato deverá informar, no ato da inscrição, os dados solicitados, entre eles, seu Número de Identificação Social – NIS, atribuído pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, declarando ser membro de família de baixa renda.

4.12.4 Quando se tratar de pedido de isenção por ser o candidato doador de medula óssea

nos termos do item 4.12.1 - “b”, o candidato deverá enviar, até **19/12/2026**, a comprovação dessa condição para o email concursodocente@ufop.edu.br.

4.12.5 A relação de candidatos que tiveram seus requerimentos deferidos será divulgada no endereço eletrônico do concurso até o dia **09/01/2026**, e é responsabilidade do candidato inteirar-se do resultado do pedido de isenção.

4.12.6 Requerimentos incompletos serão indeferidos.

4.12.7 Para ser beneficiado com a isenção da taxa de inscrição, além de atender a todo o disposto no item 4.12.1 - “a”, o candidato deve estar inscrito no programa há pelo menos 45 dias.

4.12.8 O candidato que tiver seu pedido de isenção deferido deverá desconsiderar o pagamento da GRU gerado quando da inscrição.

4.12.9 O candidato que tiver seu requerimento de isenção de taxa de inscrição indeferido deverá emitir GRU no endereço eletrônico do concurso e efetivar seu pagamento até a data de vencimento da GRU.

5. DA COMISSÃO EXAMINADORA

5.1 A relação dos membros da Comissão Examinadora será divulgada juntamente com a data das provas no endereço eletrônico do concurso.

5.2 Os candidatos inscritos poderão, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, após a publicação dos nomes dos membros da Comissão Examinadora do concurso, se manifestar, por escrito e fundamentadamente, junto à PROGEP, sobre casos de suspeições e impedimentos. Tais manifestações serão avaliadas pelo Conselho Departamental e, caso evidenciados conflitos de interesse, novos nomes de Comissão Examinadora serão publicados em até 15 dias corridos.

5.2.1 A solicitação de impugnação, cujo formulário está disponível no endereço eletrônico do concurso, deve ser encaminhada ao e-mail concursodocente@ufop.edu.br, acompanhada dos documentos que comprovem as alegações do impugnante. O assunto da mensagem deve ser “Impugnação de Comissão”, indicando o edital e a área cuja banca se deseja impugnar.

5.3 Os membros da Comissão Examinadora que incorrerem em impedimento e/ou suspeição deverão se abster de participar do concurso público, solicitando sua substituição na Comissão.

5.4 A Comissão Examinadora se tornará definitiva depois de apreciadas as solicitações de impugnação, se houver, ou após transcorrido o prazo para apresentar impugnação.

6. DA RESERVA DE VAGA

6.1 Os candidatos que se inscreverem para concorrer preferencialmente às vagas reservadas participarão do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos.

6.2 Das vagas ofertadas neste edital para provimento imediato, ficam reservadas: 5% às pessoas com deficiência; 25% às pessoas pretas ou pardas; 3% às pessoas indígenas; e 2% às pessoas quilombolas.

6.2.1 Na hipótese de quantitativo fracionado para o número de vagas reservadas, este será aumentado para o primeiro número inteiro subsequente, em caso de fração igual ou maior que 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para número inteiro imediatamente inferior, em caso de fração menor que 0,5 (cinco décimos).

6.3 O candidato que concorrer à vaga reservada, se aprovado, figurará na lista geral de classificação e na(s) lista(s) específica(s), conforme o tipo de vaga reservada a que concorreu.

6.3.1 As listas específicas serão independentes para cada modalidade de reserva de vagas (pessoas com deficiência, pretas ou pardas, indígenas e quilombolas). Cada lista será organizada em ordem decrescente, a partir do percentual da nota final de cada candidato em relação à nota final do primeiro colocado da ampla concorrência na mesma área em que estiver inscrito. Dessa forma, a classificação em cada uma das listas específicas será obtida pela seguinte fórmula:

Classificação do candidato na lista da respectiva modalidade de reserva = (nota final do candidato / nota final da primeira colocação na ampla concorrência da mesma área) × 100.

6.3.2 As vagas reservadas serão destinadas às áreas em que os candidatos inscritos nas modalidades de reserva obtiverem as melhores classificações nas respectivas listas específicas.

6.4 Os candidatos aprovados que concorreram às vagas reservadas e que foram nomeados dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não serão computados para efeito de preenchimento das vagas reservadas.

6.5 Em caso de desistência do candidato que foi nomeado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato posteriormente classificado da mesma lista específica.

6.6 Aplica-se ao quantitativo estabelecido no quadro de vagas previsto no item 2 deste edital as seguintes disposições quanto ao chamamento das reservas:

6.6.1 Na hipótese de não haver candidatos com deficiência aprovados em número suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para ampla concorrência.

6.6.2 Na hipótese de não haver candidatos quilombolas em número suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para as pessoas indígenas.

6.6.3 Na hipótese de não haver candidatos indígenas em número suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para as pessoas quilombolas.

6.6.4 Na hipótese de não haver candidatos indígenas ou quilombolas em número suficiente para ocupar as vagas reservadas, as vagas remanescentes serão revertidas para as pessoas pretas ou pardas e, por último, para a ampla concorrência.

6.6.5 Na hipótese de não haver candidatos aprovados em número suficiente para o preenchimento das vagas em ampla concorrência, as vagas remanescentes serão revertidas para candidatos pretos ou pardos, indígenas e quilombolas, observada a proporcionalidade de 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas para pessoas pretas ou pardas; 3% (três por cento) do total de vagas para indígenas; e 2% (dois por cento) do total de vagas para quilombolas.

6.6.6 Esgotadas as listas específicas de classificados, mas ainda havendo vagas reservadas, estas serão revertidas em vagas de ampla concorrência para a mesma área.

6.7 O candidato pode concorrer a mais de um tipo de vaga reservada, desde que atenda ao disposto nos itens 6.10 e 6.11 deste edital, simultaneamente.

6.8 Independentemente da definição das reservas de vagas e do número de vagas destinadas a cada área, os candidatos poderão declarar-se pretos ou pardos, ou indígenas, ou quilombolas, ou pessoas com deficiência, e ainda concorrer pela ampla concorrência, em todas as áreas.

6.9 O cumprimento das cotas de reserva para as vagas imediatas previstas no item 2 e para as que vierem a surgir ainda na validade do concurso regido por este edital dar-se-á conforme Anexo VI deste edital.

6.10 RESERVA DE VAGA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E CONDIÇÃO ESPECIAL DE PROVA

6.10.1 As pessoas com deficiência, amparadas pelo art. 37, inciso VIII, da Constituição Federal; pelo art. 5º, § 2º, da Lei nº 8.112, de 11/12/1990; pelo Decreto nº 3.298, de 20/12/1999; e pelo Decreto nº 9.508, de 24/09/2018, poderão, nos termos deste edital, concorrer aos cargos cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência que possuam, na proporção de 5% (cinco por cento) das vagas ofertadas para nomeação, observada a sistemática de alternância e de proporcionalidade ao longo do certame.

6.10.2 Podem concorrer às vagas destinadas às pessoas com deficiência aquelas que se enquadrem no disposto no art. 2º da Lei nº 13.146/2015 e nas categorias discriminadas no art. 4º do Decreto nº 3.298/1999, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 5.296/2004, no § 1º do art. 1º da Lei nº 12.764, de 27/12/2012 (Transtorno do Espectro Autista), e as contempladas pelo enunciado da Súmula nº 377 do Superior Tribunal de Justiça (STJ): “O portador de visão monocular tem direito de concorrer, em concurso público, às vagas reservadas às pessoas com deficiência”, observados os dispositivos da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, promulgados pelo Decreto nº 6.949/2009.

6.10.3 Não serão considerados como deficiência visual os distúrbios de acuidade visual passíveis de correção.

6.10.4 Fica assegurada, em todas as fases do certame, a adequação de critérios para a realização e a avaliação das provas à deficiência do candidato, a ser efetivada por meio do acesso a tecnologias assistivas e a adaptações razoáveis, observado o disposto no Anexo do Decreto nº 9.508/2018.

6.10.5 A realização do processo seletivo terá assistência de equipe multiprofissional e interdisciplinar, composta por três profissionais capacitados e atuantes nas áreas das deficiências que o candidato possuir e de diferentes áreas do conhecimento, dentre os quais um deverá ser da área de medicina. Membros da equipe multiprofissional ou servidores/profissionais por ela indicados acompanharão a comissão examinadora durante a seleção, prestando assistência ao candidato quando houver necessidade. Essa indicação ocorrerá por recomendação da própria comissão, considerando a compatibilidade entre a área de atuação profissional do indicado e a assistência solicitada pelo candidato.

6.10.6 Caso necessite de condições especiais para realização das provas (inclusive solicitações para amamentar, se alimentar durante as provas ou requerer tempo adicional) e/ou deseje concorrer às vagas preferencialmente reservadas às pessoas com deficiência, o candidato deverá:

I – preencher, no ato da inscrição, os campos específicos relativos à condição especial de prova e/ou à reserva de vaga; e

II – encaminhar, dentro do prazo de inscrição, para o e-mail concursodocente@ufop.edu.br, a documentação comprobatória da necessidade de condição especial de prova e/ou da deficiência declarada na inscrição.

6.10.7 Para fins de análise documental para caracterização da deficiência, a documentação comprobatória mencionada no item 6.10.6 deverá ser emitida por profissional legalmente habilitado e especialista na área correspondente à deficiência, devendo conter a identificação do candidato, a espécie, o grau ou o nível de sua deficiência, a data da emissão e a assinatura do profissional responsável, com o número de sua inscrição no respectivo Conselho Regional Profissional. A documentação deverá ter sido emitida nos últimos trinta e seis meses contados da data de publicação deste edital, exceto no caso dos candidatos cuja deficiência se enquadre no art. 1º, § 1º, da Lei nº 12.764, de 27/12/2012, ou daquelas com impedimentos irreversíveis que caracterizem deficiência permanente. O relatório de avaliação biopsicossocial da deficiência, emitido nos últimos trinta e seis meses, poderá ser utilizado como documentação comprobatória para fins de caracterização da deficiência.

6.10.8 Sem prejuízo do disposto no item 6.10.6, o candidato poderá informar, durante o período de inscrições do certame, o reconhecimento administrativo prévio da deficiência, encaminhando documentação expedida por órgão ou entidade da administração pública federal direta, autárquica ou fundacional.

6.10.9 O procedimento de caracterização da deficiência será realizado por equipe multiprofissional e interdisciplinar, designada pela UFOP, por meio de análise documental nos termos do item 6.10.6 e, em caso de dúvida quanto à caracterização da deficiência, deverá ser complementado por meio da avaliação presencial.

a) A avaliação presencial da deficiência poderá ser realizada com o uso de tecnologia de telemedicina, mediante concordância expressa da pessoa candidata no ato da inscrição e à critério da equipe multiprofissional e interdisciplinar;

b) Nos casos de necessidade de avaliação presencial, as pessoas candidatas serão convocadas para esse fim, com a indicação de local, data e horário para a sua realização. O instrumento de convocação será publicado no endereço eletrônico do concurso.

6.10.10 A equipe multiprofissional emitirá um parecer, que observará:

I – as informações prestadas pelo candidato no ato da inscrição no concurso público;

II – a natureza das atribuições e das tarefas essenciais do cargo, do emprego ou da função a desempenhar;

III – as condições de acessibilidade e as adequações do ambiente de trabalho para a execução das tarefas;

IV – a possibilidade de uso, pelo candidato, de equipamentos ou de outros meios que utilize de forma habitual; e

V – o resultado da avaliação com base no disposto no §1º do art. 2º da Lei nº 13.146, de 2015.

6.10.11 O resultado da análise dos pedidos de condição especial para realização de prova será divulgado no endereço eletrônico do concurso, juntamente com a relação de inscritos.

6.10.12 A análise documental para a caracterização da deficiência será realizada antes da homologação do concurso, e o resultado será publicado no endereço eletrônico do concurso, contendo os dados de identificação do candidato, o parecer da equipe multiprofissional e as condições para exercício do direito de recurso.

6.10.13 Nos casos em que o parecer da equipe multiprofissional e interdisciplinar concluir pela não caracterização da deficiência, caberá recurso. Após a divulgação do resultado, o candidato poderá apresentar recurso com nova documentação caracterizadora da deficiência. O prazo recursal é de 03 (três) dias

a contar da divulgação do resultado, e o recurso deverá ser enviado para o e-mail concursodocente@ufop.edu.br. O resultado definitivo do procedimento de caracterização da deficiência será publicado no endereço eletrônico do concurso em até 10 dias úteis a contar do término do prazo recursal.

6.10.14 Na hipótese de a equipe multiprofissional e interdisciplinar concluir pela não caracterização da deficiência, o candidato poderá participar do concurso pela ampla concorrência.

6.10.15 Na hipótese de indícios ou denúncias de fraude ou má-fé no procedimento de caracterização da deficiência, o caso será encaminhado aos órgãos competentes para as providências cabíveis.

6.10.16 Na hipótese de constatação, pelos órgãos competentes, de fraude ou má-fé no procedimento de caracterização da deficiência, respeitados o contraditório e a ampla defesa:

I - caso o certame ainda esteja em andamento, a pessoa será eliminada; ou

II - caso a pessoa já tenha sido contratada, ficará sujeita à anulação da sua admissão, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

6.10.17 As fases do concurso em que se fizerem necessários serviços de assistência de interpretação por terceiros aos candidatos com deficiência serão registradas em áudio e vídeo e disponibilizadas nos períodos de recurso estabelecidos neste edital.

6.10.18 A candidata que tiver deferido o seu requerimento de amamentar durante a realização das provas deverá levar um acompanhante, que ficará em sala reservada para essa finalidade e que será responsável pela guarda da criança. A candidata que comparecer com a criança sem um acompanhante não poderá fazer as provas.

6.10.19 O candidato que não cumprir os prazos de requerimento não será atendido. Mesmo o candidato que já tenha participado de processo seletivo na UFOP deverá enviar toda a documentação exigida e obedecer às normas deste edital.

6.10.20 Na hipótese de aprovação do candidato com deficiência, este será submetido a exame pré-admissional por equipe multiprofissional e interdisciplinar, o qual considerará: os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; a limitação no desempenho de atividades e a restrição de participação. O exame será na mesma data do exame admissional para a posse pelo órgão competente da UFOP, que avaliará: (1) se o candidato possui a deficiência informada pelo no ato da inscrição e se essa se enquadra ao disposto no item 6.10.2 deste edital (2) se o mesmo se encontra em condições físicas e mentais para o exercício do cargo. O candidato deverá trazer todos os laudos e exames que possuir em relação à deficiência que possui (originais e cópias).

6.11 RESERVA DE VAGA ÀS PESSOAS PRETAS OU PARDAS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

6.11.1 Em conformidade com a Lei nº 15.142, de 03/06/2025, ficam reservadas às pessoas pretas ou pardas, indígenas e quilombolas o percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas no concurso regido por este edital. A reserva de vagas observará a seguinte proporção, aplicada sobre o total de vagas previstas neste edital e sobre as vagas que vierem a surgir durante o prazo de validade do certame:

- a) 25% (vinte e cinco por cento) para pessoas autodeclaradas pretas ou pardas;
- b) 3% (três por cento) para pessoas autodeclaradas indígenas;
- c) 2% (dois por cento) para pessoas autodeclaradas quilombolas.

6.11.2 Considera-se, para fins deste edital:

I - Pessoa preta ou parda: aquela que se autodeclarar preta ou parda conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE;

II - Pessoa indígena: aquela que se identifica como parte de uma coletividade indígena e é reconhecida por seus membros como tal, independentemente de viver ou não em território indígena;

III - Pessoa quilombola: aquela pertencente a grupo étnico-racial, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotado de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade preta ou parda.

6.11.3 Os candidatos que se autodeclararem pretos ou pardos, indígenas, ou quilombolas, indicarão em campo específico, no momento da inscrição, se pretendem concorrer pelo sistema de reserva de vagas.

6.11.4 O candidato que optar por concorrer em múltiplas hipóteses de reserva de vagas será classificado, ao final do certame, exclusivamente na modalidade cujo percentual for mais elevado, observada a ordem de classificação.

6.11.4.1 Caso o percentual de vagas reservadas seja igual entre os grupos para os quais o candidato concorre, a classificação será feita na modalidade em que o candidato obtiver melhor posição relativa na lista específica de classificação.

6.11.5 Até o final do período de inscrição do concurso público será facultado ao candidato desistir de concorrer pelo sistema de reserva de vagas.

6.11.6 Os candidatos que optarem por concorrer às vagas reservadas na forma do item 6.11.1 concorrerão concomitantemente às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com sua classificação no concurso público.

6.11.6 Ao final das fases do concurso, será elaborada uma lista única com as pessoas pretas ou pardas, indígenas e quilombolas mais bem classificadas, em ordem decrescente de acordo com a nota final obtida, independentemente da unidade administrativa, área de especialidade ou estrutura regional para a qual tenham concorrido, com vistas a assegurar o cumprimento do percentual de vagas reservadas.

Procedimento de confirmação da autodeclaração para pessoas pretas ou pardas

6.11.7 A autodeclaração do candidato goza da presunção relativa de veracidade.

6.11.8 A confirmação da autodeclaração de pessoas pretas ou pardas será realizada por meio de procedimento de heteroidentificação. A presunção relativa de veracidade que ampara a autodeclaração do candidato prevalecerá em caso de dúvida razoável a respeito de seu fenótipo, motivada no parecer da comissão de heteroidentificação.

6.11.9 Será indicada comissão específica para a verificação da autodeclaração racial. O procedimento será presencial e realizado na cidade de Ouro Preto, em dia, horário e local divulgados no endereço eletrônico do concurso após a aprovação do resultado pelo Conselho Departamental correspondente.

6.11.10 Os candidatos que optarem por concorrer às vagas reservadas às pessoas pretas ou pardas, ainda que tenham obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência, e satisfizerem as condições de habilitação estabelecidas em edital, deverão se submeter ao procedimento de heteroidentificação.

6.11.11 O candidato que não comparecer ao procedimento de heteroidentificação perderá o direito da reserva, permanecendo apenas na ampla concorrência, desde que tenha pontuação suficiente.

6.11.12 A comissão de heteroidentificação deliberará pela maioria dos seus membros, sob forma de parecer motivado. O teor do parecer motivado será de acesso restrito, nos termos do art. 31 da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. É vedado à comissão de heteroidentificação deliberar na presença dos candidatos.

6.11.13 Não serão considerados, para os fins da verificação, quaisquer registros ou documentos pretéritos eventualmente apresentados, inclusive imagem e certidões referentes a confirmação em procedimentos de heteroidentificação realizados em concursos públicos federais, estaduais, distritais e municipais.

6.11.14 O procedimento de heteroidentificação será filmado e sua gravação será utilizada na análise de eventuais recursos interpostos pelos candidatos. O candidato que recusar a realização da filmagem do procedimento poderá prosseguir no concurso público pela ampla concorrência, desde que possua pontuação suficiente.

Procedimento de confirmação da autodeclaração para pessoas indígenas e quilombolas

6.11.15 A confirmação da autodeclaração de pessoas indígenas será realizada por verificação documental complementar, por comissão específica composta por pessoas de notório saber, com maioria de membros indígenas, mediante apresentação pelo candidato dos seguintes documentos:

I - documento de identificação civil da pessoa candidata, expedido por órgão público reconhecido na forma estabelecida na legislação, com indicação de pertencimento étnico;

II - documento de comunidade indígena ou de instituição ou organização representativa do povo ou grupo indígena que reconheça o pertencimento étnico da pessoa candidata, assinada por, no mínimo, três integrantes indígenas da respectiva etnia.

III - outros documentos aptos a confirmar o pertencimento étnico do candidato, tais como:

- a) comprovantes de habitação em comunidades indígenas;
- b) documentos expedidos por escolas indígenas;
- c) documentos expedidos por órgãos de saúde indígena;
- d) documentos expedidos pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas - Funai ou pelo Ministério dos Povos Indígenas;
- e) documentos expedidos por órgão de assistência social;
- f) documentos constantes do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, instituído pelo art. 6º-F da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993; e
- g) documentos de natureza previdenciária.

6.11.16 A confirmação da autodeclaração de pessoas quilombolas será realizada por verificação documental complementar, por comissão específica composta por pessoas de notório saber, com maioria de membros quilombolas, mediante apresentação pelo candidato dos seguintes documentos:

I - declaração que comprove seu pertencimento étnico, assinada por três lideranças ligadas à associação da comunidade, nos moldes do art. 17, parágrafo único, do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003; e

II - certificação da Fundação Cultural Palmares, que reconhece como quilombola a comunidade à qual a pessoa candidata pertence.

6.11.17 Os candidatos classificados que optaram por concorrer às vagas reservadas a indígenas e quilombolas deverão encaminhar, para o email concursodocente@ufop.edu.br, mensagem com o título “Documentação complementar – Reserva de Vagas”, contendo a documentação complementar prevista nos itens 6.11.15 e 6.11.16, até a data divulgada no endereço eletrônico do concurso, após a aprovação do resultado final do concurso pelo Conselho Departamental correspondente.

Fase recursal e disposições finais

6.11.18 O resultado provisório dos procedimentos de confirmação da autodeclaração será publicado no endereço eletrônico do concurso.

6.11.19 Caberá recurso contra o resultado dos procedimentos de confirmação da autodeclaração, em 03 (três) dias, a ser dirigido às comissões recursais. Para interposição do recurso, o candidato deverá encaminhar mensagem para o e-mail concursodocente@ufop.edu.br com o título “Recurso – Reserva de Vagas”, anexando o formulário disponível no endereço eletrônico do concurso, podendo incluir documentos que comprovem sua alegação.

6.11.20 Em suas decisões, as comissões recursais considerarão o parecer emitido pelas primeiras comissões e o conteúdo do recurso elaborado pelo candidato. Para fins de heteroidentificação, será considerada ainda a gravação em vídeo do procedimento.

6.11.21 A decisão da comissão recursal que der provimento ao recurso prevalecerá sobre a decisão da primeira comissão e o candidato será considerado titular da política de reserva de cotas. Das decisões das comissões recursais não caberá recurso.

6.11.22 Na hipótese de indícios ou denúncias de fraude ou má-fé nos procedimentos de confirmação da autodeclaração, o caso será encaminhado aos órgãos competentes para as providências cabíveis. Na hipótese de constatação, pelos órgãos competentes, de fraude ou má-fé no procedimento de heteroidentificação, respeitados o contraditório e a ampla defesa:

I – caso o certame ainda esteja em andamento, o candidato será eliminado;

II – caso o candidato já tenha sido nomeado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao serviço público, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

6.11.23 As deliberações das comissões terão validade apenas para o concurso público para o qual foram designadas, não servindo para outras finalidades.

6.11.24 Prevalecerá a autodeclaração da pessoa candidata na hipótese de haver, cumulativamente:

I - decisão não unânime, em desfavor da pessoa candidata, na comissão de heteroidentificação; e

II - decisão não unânime, em desfavor da pessoa candidata, na comissão recursal.

6.11.25 Na hipótese de indeferimento da autodeclaração, o candidato poderá participar do certame pela ampla concorrência, desde que possua pontuação suficiente.

6.11.26 O resultado definitivo dos procedimentos de confirmação da autodeclaração será publicado no endereço eletrônico do concurso, contendo os dados de identificação do candidato e a conclusão final quanto à confirmação da autodeclaração.

6.11.27 Em caso de desistência de pessoas candidatas aprovadas em uma das reservas às pessoas pretas ou pardas, indígenas e quilombolas, a vaga será preenchida pela próxima pessoa candidata aprovada para a respectiva reserva.

7. DAS PROVAS

7.1 O local, a data e a hora do início das provas serão divulgados no máximo trinta dias após a publicação da relação de inscritos e com antecedência mínima de quinze dias da realização da primeira prova, por edital afixado no âmbito da Unidade respectiva e no endereço eletrônico do concurso.

7.2 O Concurso abrangerá as seguintes modalidades de avaliação:

I – Conjunto de Provas de Conhecimentos, de caráter **eliminatório**, a saber: Prova Escrita, Prova Didática; Poderá incluir, também, Prova Prática e Prova de Projeto, Proposta ou Plano de Trabalho de Pesquisa e/ou Extensão, sendo todas de caráter **eliminatório**, conforme especificado no item 2 deste edital para cada área.

II – Exame dos Títulos e Currículo, de caráter **classificatório**.

7.2.1 As avaliações serão realizadas na ordem em que se apresentam neste item, sendo que somente serão submetidos ao Exame de Títulos e Currículo os candidatos aprovados no Conjunto de Provas de Conhecimentos.

7.2.2 O Conjunto de Provas de Conhecimento será realizado em língua portuguesa, à exceção dos concursos nas áreas de línguas estrangeiras modernas e clássicas e Libras, que serão realizadas na língua relativa à respectiva área.

7.2.3 Os programas para o Conjunto de Provas de Conhecimento (Anexo VIII) servirão de base para as provas escrita e didática e deverão ser representativos das áreas de conhecimento do Concurso.

7.2.4 Serão considerados aprovados os candidatos que alcançarem nota mínima sete 7,00 (sem arredondamentos e com duas casas decimais), na escala de zero a dez, em cada uma das provas do Conjunto de Provas de Conhecimento.

7.2.5 O Conjunto de Provas de Conhecimento será realizado na sequência descrita no item 7.2, sendo que somente serão submetidos às provas posteriores os candidatos aprovados nas anteriores.

7.3 Após o encerramento de todos os procedimentos de cada uma das provas e avaliações, será lavrada ata pormenorizada de todos os fatos ocorridos durante a realização da Prova que inclua observações e/ou discordâncias manifestadas por qualquer membro da Comissão Examinadora e/ou por qualquer candidato, e que especifique as horas de início e término de cada prova de cada candidato.

7.4 A **PROVA ESCRITA** será realizada obedecendo-se aos seguintes procedimentos:

7.4.1 Antes de iniciar a prova, o candidato deverá apresentar à Comissão Examinadora o seu documento de identidade (oficial e com foto).

7.4.2 Da relação dos pontos apresentada aos candidatos quando da sessão de abertura do concurso pela Comissão Examinadora será sorteado um ponto único para todos os candidatos, que será eliminado do sorteio da prova didática.

7.4.3 A ausência do candidato no momento do sorteio do ponto implicará na sua eliminação do concurso.

7.4.4 O seu início deverá ocorrer em um prazo não superior a quinze minutos após o sorteio do ponto.

7.4.5 A sua duração será de três horas, sem consulta a qualquer tipo de material.

7.4.6 A prova será realizada de forma manuscrita e à tinta (azul ou preta).

7.4.7 As provas nesta etapa serão identificadas por códigos numéricos e qualquer sinal de identificação na prova implicará na eliminação do candidato.

7.4.8 As provas entregues pelos candidatos dentro do prazo estabelecido no item 7.4.5 serão colocadas em envelopes individuais, lacrados e rubricados pelos membros da Comissão Examinadora, permanecendo guardados sob a responsabilidade do presidente da Comissão.

7.4.9 Após a leitura da Prova Escrita pela Comissão Examinadora, cada examinador atribuirá a sua nota às provas codificadas dos candidatos, na escala de zero a dez, conforme barema apresentado no Anexo II, datando-o, assinando-o e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação pública das notas conforme código, convocando os aprovados para a etapa posterior.

7.5 A **PROVA DIDÁTICA** será pública, gravada e com duração mínima de quarenta e cinco e máxima de cinquenta e cinco minutos, obedecendo-se aos seguintes procedimentos:

7.5.1 A não observância do tempo previsto no item 7.5 implicará desconto de 1,0 ponto no item “poder de síntese/objetividade” do barema de avaliação (Anexo III).

7.5.2 Da relação de pontos elaborada pela Comissão Examinadora e apresentada aos candidatos quando da sessão de abertura do concurso, será sorteado um ponto para os candidatos com antecedência de 12 (doze) horas entre o sorteio e o início da apresentação.

7.5.3 A Comissão Examinadora organizará grupos de candidatos para o sorteio de pontos quando o número de candidatos inviabilizar a realização da prova didática em um único dia, respeitando o intervalo de 12 (doze) horas entre o sorteio e o início da apresentação e eliminando os pontos anteriores já sorteados.

7.5.4 A ausência do candidato no momento do sorteio do ponto e do sorteio da ordem de apresentação implicará na sua eliminação do concurso.

7.5.6 No decorrer do período mínimo de doze horas entre o sorteio do ponto e o início da Prova Didática, não se realizará nenhum ato ou prova do concurso que envolva a presença dos candidatos.

7.5.7 No dia, hora e local definidos para a realização da Prova Didática, todos os candidatos entregarão à Comissão Examinadora seu material para uso na referida prova, incluindo, obrigatoriamente, o plano de aula. O candidato não poderá utilizar outro material didático diferente daquele entregue à Comissão Examinadora. Este material deverá ser identificado e lacrado até sua devolução para cada candidato no momento de realização de sua prova.

7.5.8 A ordem de apresentação dos candidatos será definida por sorteios, realizados após o fim de cada apresentação.

7.5.9 Antes de iniciar a aula, a Comissão Examinadora devolverá a cada candidato seu material para uso na Prova Didática.

7.5.10 É vedada a presença dos candidatos nas apresentações de seus concorrentes.

7.5.11 A Comissão Examinadora registrará em ata os horários de início e de término da prova de cada candidato, mas o controle do tempo é de responsabilidade exclusiva do candidato.

7.5.12 Não poderá haver arguição ou interrupção dos candidatos durante a Prova Didática. A Comissão Examinadora poderá arguir cada candidato após o encerramento da respectiva prova por até 15 (quinze) minutos, desde que previsto para a área no item 2.

7.5.13 Após a realização da Prova Didática, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, obedecendo aos critérios consignados no barema apresentado no Anexo III deste edital, datando-o, assinando-o e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior.

7.6 As **PROVAS PRÁTICAS**, para as áreas em que houver, terão natureza, forma e duração conforme especificado nos quadros do item 2 deste edital para cada área.

7.7 A **PROVA DE PROJETO, PROPOSTA OU PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA OU EXTENSÃO**, quando houver, obedecerá aos seguintes procedimentos:

7.7.1 O texto do Projeto, Proposta ou Plano de Trabalho de Pesquisa ou Extensão deverá ser enviado em formato digital (PDF), para o e-mail indicado pela Comissão Examinadora, até a data e a hora por ela estabelecidos.

7.7.2 A Prova de Projeto, Proposta ou Plano de Trabalho de Pesquisa ou Extensão será realizada oralmente em sessão pública, em horário previamente agendado com ordem de apresentação definida por sorteio pela Comissão Examinadora. É vedada a presença dos demais candidatos.

7.7.3 Os candidatos participantes serão informados sobre a data e a hora de início das apresentações e defesas dos Projetos, Propostas ou Planos de Trabalho, assinarão termo de acordo ou ciência e entregarão à Comissão Examinadora o material ou recurso de comunicação para uso no momento da apresentação. O candidato que não estiver presente será eliminado.

7.7.4 O candidato não poderá utilizar outro material diferente daquele entregue à Comissão Examinadora, o qual, no ato da entrega, deverá ser identificado e lacrado até sua devolução para cada candidato, no momento de realizar sua prova.

7.7.6 A Prova de Defesa de Projeto, Proposta ou Plano de Trabalho de cada candidato deverá ser gravada integralmente por dispositivo que capture sons, sem cortes, para efeito de registro e avaliação.

7.7.7 A apresentação de Projeto, Proposta ou Plano de Trabalho deverá durar 30 (trinta) minutos, com tolerância de até 10 (dez) minutos para mais ou para menos. A não observância deste tempo implicará desconto de 0,5 (meio) ponto no item “poder de síntese / objetividade” do barema de avaliação (Anexo IV).

7.7.8 Após cada apresentação, os examinadores poderão arguir o candidato sobre o conteúdo do projeto apresentado, por tempo igual para todos os candidatos, a ser definido no início dos trabalhos desta etapa pela Comissão Examinadora e informado aos candidatos, que assinarão termo de ciência.

7.7.9 A Comissão Examinadora registrará em ata os horários de início e de término da prova, mas o controle do tempo é de responsabilidade exclusiva do candidato.

7.7.10 A Comissão Examinadora deverá contemplar, pelo menos, três aspectos essenciais nos critérios de avaliação, a serem detalhados de acordo com as especificidades das áreas de conhecimento:

I – capacidade de inovação, criatividade, originalidade, nos projetos de ensino e/ou pesquisa e/ou extensão da UFOP.

I – exequibilidade e/ou aplicabilidade do Projeto, Proposta ou Plano dentro do contexto da UFOP e na área do concurso; e

III – fundamentação conceitual ou empírica da proposta.

7.7.11 Na avaliação Projeto, Proposta ou Plano de Trabalho de Pesquisa ou Extensão, cada examinador atribuirá a sua nota ao candidato, na escala de zero a dez, conforme critérios definidos pelo barema no Anexo IV deste edital, datando-o, assinando-o e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e a divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior.

7.7.12 Será eliminado do concurso o candidato que, na Prova de Projeto, Proposta ou Plano de Trabalho de Pesquisa ou Extensão obtiver média inferior a 7,00 (sete vírgula zero), com duas casas decimais e sem arredondamento, entre as notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora.

7.8 Após o resultado de todas as provas de conhecimentos, os candidatos aprovados nas etapas anteriores serão avaliados no **EXAME DE TÍTULOS E CURRÍCULO**. A documentação deverá ser entregue em formato digital (PDF) pela página do candidato no sistema de inscrições app.ufop.br/concurso, até a data e a hora designadas pela Comissão Examinadora, contendo:

I - o curriculum vitae, no formato LATTES;

II - a documentação comprobatória, respeitando-se a sequência apresentada no currículo. Não serão pontuadas as atividades descritas e não comprovadas.

7.8.1 Os candidatos que não apresentarem a documentação não serão eliminados.

7.8.2 O Exame de Títulos e Currículo deverá ser realizado obrigatoriamente como etapa posterior ao Conjunto de Provas de Conhecimento e somente serão examinados os títulos e currículos dos candidatos aprovados na etapa anterior.

7.8.3 O Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório, consistirá no julgamento do curriculum vitae do candidato, devidamente comprovado, pela Comissão Examinadora.

7.8.4 No Exame de Títulos e Currículo serão avaliados os títulos acadêmicos, as atividades didáticas, as atividades de pesquisa e produção científica, técnica, cultural e/ou artística, as atividades de extensão, a experiência profissional na área, as atividades de gestão e outras atividades relevantes para a área do concurso.

7.8.5 A avaliação do Exame de Títulos e Currículo será feita em duas partes:

A - refere-se ao nível de escolarização e títulos (diplomas e certificados de graduação e pós-graduação) e valerá 7,00 (sete) pontos.

B - refere-se às demais atividades docentes, conforme relacionadas no Anexo V, e valerá 3,00 (três) pontos. A nota da candidata que passou por gestação ou adotou criança no período em avaliação será corrigida em 10% na hipótese de nascimento ou adoção de uma criança, e em 20% para duas ou mais. Os pontos obtidos na parte B em cada item serão ponderados conforme definição da Assembleia Departamental de lotação da vaga de acordo com a Tabela de Pesos abaixo.

Item	Campo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
AED	Atividades de Ensino (Didáticas)	3,00	3,00	3,00	4,00	2,50
APC	Atividades de Pesquisa e Produção Científica	4,00	2,00	3,00	2,00	2,50
AEX	Atividades de Extensão	2,00	1,00	3,00	3,50	2,50
EPG	Experiência profissional, atividades de gestão e outras	1,00	4,00	1,00	0,50	2,50

7.8.6 A avaliação da Parte B considerará o currículo do candidato devidamente comprovado nos últimos 10 (dez) anos mais o ano corrente até a data de entrega da documentação referente ao currículo para a Comissão Examinadora, obedecidos os limites do Anexo V.

7.8.7 A nota do candidato na Prova de Títulos será a soma das Partes A e B;

7.9 A avaliação da Parte B consistirá na aplicação dos fatores de ponderação, especificados na tabela de cenários, obtendo-se o total de pontos da Parte B, conforme expressão a seguir, sendo P o peso variável de 0,5 a 4,00; e N o total de pontos obtidos em cada item conforme tabela do Anexo V deste edital:

O total de pontos ponderados será igual à somatória de $P \times N$ em cada item (a saber: AED, APC, Aex, EPG) dividido por 10.

7.9.1 O candidato com maior pontuação na Parte B receberá nota 3,00.

7.9.2 A nota dos demais candidatos será proporcional ao número de pontos obtidos por cada candidato, calculada por meio de regra de três simples.

7.9.3 O candidato que obtiver a maior pontuação receberá o valor 3,00, e as demais notas serão calculadas conforme a fórmula abaixo:

$(3,00 \times \text{pontuação do candidato } X) \div (\text{maior valor de pontuação na parte B}) = \text{nota do candidato } X \text{ na parte B.}$

7.9.4 A planilha com a pontuação das Partes A e B de cada candidato deverá ser anexada ao processo do concurso.

7.9.5 Os avaliadores atribuirão conjuntamente notas aos candidatos, na escala de zero a dez, conforme barema apresentado no Anexo V deste edital (parte A e parte B), datando-o, assinando-o e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a divulgação.

8. DOS PROCEDIMENTOS NOS DIAS DE PROVAS

- 8.1 É de responsabilidade exclusiva do candidato a identificação correta de seu local de prova e o comparecimento no horário determinado portando documento original de identificação.
- 8.2 Por ocasião da realização das provas, o candidato que não apresentar documento de identificação original será eliminado do concurso.
- 8.3 Não será admitido o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.
- 8.4 Não será permitida, durante a realização das provas, a comunicação entre os candidatos.
- 8.5 Nos dias de realização das provas, é proibido ao candidato ingressar ou permanecer nos locais de exame portando armas ou quaisquer aparelhos eletrônicos, tais como: calculadoras, agendas eletrônicas, telefones celulares, smartphones, tablets, gravadores, relógios inteligentes (smartwatches), fones de ouvido, dispositivos de armazenamento ou transmissão de dados, notebooks, entre outros. Exceções somente serão admitidas para materiais ou equipamentos expressamente autorizados pela Banca Examinadora como apoio didático para a realização das provas. O descumprimento desta instrução acarretará a eliminação do candidato, por configurar tentativa de fraude.
- 8.6 Não haverá segunda chamada para as provas. O não comparecimento a quaisquer das provas implicará na eliminação do candidato.
- 8.7 Em hipótese alguma as provas serão aplicadas fora do local e horário determinados em edital, salvo comunicado publicado no endereço eletrônico do concurso.
- 8.8 Será eliminado do concurso e terá suas provas anuladas o candidato que, durante a realização de qualquer uma das etapas, praticar qualquer das seguintes condutas:
- a) Usar ou tentar usar meios fraudulentos ou ilegais na realização das provas.
 - b) Dar ou receber auxílio para a execução de quaisquer das provas.
 - c) Utilizar equipamentos não autorizados, incluindo telefone celular, gravador, receptor, ou qualquer dispositivo eletrônico mencionado no item 8.5.
 - d) Comunicar-se com outro candidato durante a realização das provas.
 - e) Desrespeitar membros da equipe de aplicação, autoridades presentes ou demais candidatos.
 - f) Afastar-se da sala de provas sem acompanhamento da equipe do concurso, em qualquer momento.
 - g) Perturbar a ordem dos trabalhos ou adotar comportamento indevido.
 - h) Utilizar ou tentar utilizar meios fraudulentos para obter aprovação própria ou de terceiros, em qualquer etapa.
 - i) Atentar contra o bom andamento do processo seletivo, em qualquer de suas fases.
- 8.9 Quando, após as provas, for constatado o uso de qualquer meio ilícito por parte do candidato, suas provas serão anuladas e ele será eliminado do concurso.
- 8.10 Não haverá, por qualquer motivo, prorrogação do tempo previsto para a aplicação das provas em virtude do afastamento de candidato do ambiente de prova.

9. DA APROVAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO

- 9.1 Após a realização da última etapa de avaliação do Concurso, o Presidente da Comissão Examinadora procederá, em ato público, ao preenchimento da Planilha de Nota e Resultados, conforme modelo constante do Anexo I, que deverá, obrigatoriamente, constar no processo.
- 9.2 Considerar-se-ão aprovados os candidatos que alcançarem nota mínima sete, na escala de zero a dez, em cada uma das provas do Conjunto de Provas de Conhecimento.
- 9.3 Os candidatos aprovados serão classificados de acordo com a soma de todas as notas obtidas no Conjunto de Provas de Conhecimento e da nota obtida no Exame de Títulos e Currículo, em ordem decrescente, de modo que o candidato com maior nota ocupará o primeiro lugar.
- 9.4 Ocorrendo empate, dar-se-á preferência, para fins de classificação, ao candidato que obtiver a nota final mais alta na Prova Didática, na Prova Escrita, na Prova Prática, no Exame dos Títulos e Currículo e no Exame de Projeto de Pesquisa ou Extensão, obedecida esta ordem e, em caso de persistência do empate, terá preferência o candidato de maior idade.
- 9.5 O resultado final da respectiva área do concurso, com a relação dos aprovados e sua respectiva classificação, será proclamado pelo Presidente da Comissão Examinadora, após a conclusão dos trabalhos.

10. DOS RECURSOS E SEUS JULGAMENTOS

10.1 Da decisão da Comissão Examinadora caberá recurso de mérito e nulidade após a publicação de cada etapa (provas de conhecimento) do certame que deverão ser protocolados pelo candidato por escrito junto à Secretaria do Departamento em até 3 (três) horas após a divulgação dos resultados da respectiva etapa, que deverá ocorrer das 8h às 18h. Caberá à Comissão Examinadora deliberar sobre os recursos em até 24 horas divulgando os resultados para a continuidade das etapas do concurso.

10.1.1 O recurso deverá ser interposto por petição, por e-mail, conforme formulário disponível no endereço eletrônico do concurso e ser dirigido ao Departamento de alocação da vaga, sob pena de não conhecimento.

10.2 Da decisão final da Comissão Examinadora caberá recurso de nulidade no prazo de 10 (dez) dias corridos contados da data da divulgação do resultado, que será fixado no quadro de avisos da unidade.

10.2.1 A Comissão Examinadora certificará, nos autos do processo, a data de publicação do resultado.

10.2.2 O recurso deverá ser interposto por petição, por e-mail, e ser dirigido ao Conselho da Unidade Acadêmica, sob pena de não conhecimento.

10.2.3 O recurso de nulidade será apreciado pelo Conselho Departamental.

10.2.4 No caso de interposição de recurso, os documentos permanecerão sob a guarda do Conselho Departamental ou Unidade Acadêmica até que se conclua o processo, enquanto o concurso for válido.

10.3. Da decisão do Conselho Departamental caberá recurso de nulidade para o Conselho Universitário no prazo de 10 dias corridos, contados da data da divulgação dos resultados no site da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, nos termos do Regimento Interno da Universidade.

11. DA HOMOLOGAÇÃO E DA VALIDADE DO CONCURSO

11.1 O Relatório Final da Comissão Examinadora será submetido ao Conselho Departamental da Unidade, só podendo ser recusado pelo voto de, no mínimo, dois terços do total dos seus membros. Antes do Relatório Final, a Unidade consultará a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas para a elaboração das listas específicas de aprovados nas categorias de reserva de vagas.

11.1.1 Em caso de recusa do Relatório Final, será anulado todo o processo relativo àquela área do conhecimento.

11.2 Da decisão do Conselho Departamental serão informados todos os candidatos, por meio de resoluções publicadas no endereço eletrônico do concurso (www.concurso.ufop.br).

11.3 A Resolução do Conselho Universitário que homologa o resultado final será publicada no Diário Oficial da União, observando a decisão sobre os recursos eventualmente interpostos.

11.4 O prazo de validade do concurso é de 01 (um) ano, prorrogável por igual período, contado a partir da data da publicação da homologação do concurso no Diário Oficial da União (DOU).

12. DA INVESTIDURA NO CARGO

12.1 Serão chamados para provimento dos cargos os candidatos aprovados em ordem de classificação conforme o resultado homologado no Diário Oficial da União, respeitando a alternância e proporcionalidade das vagas reservadas.

12.2 Além do disposto no item 12.1, o candidato nomeado deverá:

1. Ser aprovado no concurso público;
2. Estar em gozo dos direitos políticos;
3. Estar quite com as obrigações eleitorais;
4. Estar quite com as obrigações militares, em caso de candidato do sexo masculino;
5. Não acumular cargos, empregos e/ou funções públicas, exceto nos casos previstos na Constituição Federal e legislação vigente, assegurada a hipótese de opção dentro do prazo estabelecido para a posse, previsto no art. 1º do art. 13 da Lei nº 8.112/90;
6. Possuir os requisitos exigidos para o exercício do cargo conforme a titulação mínima exigida para cada cargo/área neste edital, assinados por autoridade competente e obtidos em instituição de ensino reconhecida pelo MEC. Títulos estrangeiros deverão ter sido revalidados no Brasil, nos termos do art. 48, § 2º da Lei nº 9394/96;
7. Ter idade mínima de 18 anos completos na data da posse;

8. Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo;
9. Apresentar atestado médico comprovando aptidão, física e mental, para o exercício do cargo, mediante avaliação médica realizada pelo serviço médico da instituição;
10. Não ter sofrido, no exercício da função pública, penalidade incompatível com a investidura em cargo público federal prevista no art. 137, parágrafo único, da Lei nº 8.112/90;
11. Não receber proventos de aposentadoria que caracterize acumulação ilícita de cargos, na forma do art. 37, XVI, da Constituição Federal;
12. O candidato deverá declarar, na solicitação de inscrição, ter ciência e aceitar que, caso aprovado, deverá entregar os documentos comprobatórios dos requisitos exigidos para o cargo/área na ocasião da posse;
13. Cumprir as determinações deste edital.

12.3 Caso haja dúvidas quanto à pertinência do título apresentado em relação à área do concurso, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas poderá solicitar, antes de proceder à posse, uma manifestação formal da Assembleia do Departamento de destinação.

12.4 Candidatos estrangeiros devem comprovar, no ato da posse, proficiência em Língua Portuguesa, em nível avançado, outorgada pelo Ministério da Educação (MEC) ou por universidades públicas federais ou estaduais.

12.5 No ato da posse o candidato aprovado também deverá apresentar os documentos para efetivação elencados no endereço eletrônico do concurso.

12.6 O candidato aprovado será convocado para a posse, que deverá ocorrer no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de sua nomeação. O não pronunciamento do convocado no prazo estipulado obrigará a Instituição a tornar sem efeito o ato de provimento decorrente da portaria de nomeação, convocando o próximo candidato classificado.

12.7 A posse dos candidatos classificados e nomeados observará o limite de vagas estabelecido no presente edital, exceto se a ampliação desse limite for autorizada pelo órgão competente para tal fim.

12.8 O candidato nomeado para o cargo de provimento efetivo ficará sujeito, nos termos do art. 41, caput, da Constituição Federal, ao estágio probatório, durante o qual sua aptidão, capacidade e desempenho no cargo serão avaliados por comissão competente para tal fim.

13. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1 A aprovação no concurso assegurará apenas a expectativa de direito à nomeação, ficando a concretização desse ato condicionada à observância das disposições legais, orçamentárias e financeiras pertinentes, bem como à rigorosa ordem de classificação, ao prazo de validade do concurso e à apresentação da documentação exigida em lei.

13.2 O candidato aprovado que for convocado e que não puder tomar posse poderá optar pela desistência definitiva da vaga ou ser colocado ao final da lista de classificados, para posterior convocação, devendo assinar documento neste sentido, dentro do prazo de 05 (cinco) dias.

13.3 É de responsabilidade do candidato aprovado no concurso manter atualizado na UFOP o seu endereço, por um período de até 02 (dois) anos, após a publicação do resultado do concurso no Diário Oficial da União.

13.4 Não será fornecido ao candidato nenhum documento comprobatório de aprovação no concurso, valendo, para esse fim, a homologação publicada no Diário Oficial da União.

13.5 A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a aceitação tácita das condições estabelecidas no presente Edital, bem como do inteiro teor da Resolução nº. 2.871/2025 do Conselho Universitário da UFOP, das quais não poderá alegar desconhecimento.

13.6 De todos os atos e reuniões do concurso serão lavradas atas, por um dos membros da Comissão Examinadora, que serão por todos eles assinadas.

13.7 Todo o expediente do concurso durante a sua realização ficará sob a guarda da Secretaria do Departamento interessado.

13.8 A Secretaria do Departamento será responsável pelo expediente geral do concurso, cabendo-lhe ainda prestar toda assistência logística à Comissão Examinadora no decorrer do certame.

13.9 São peças essenciais do processo administrativo de cada área do concurso, para fins de direito:

I - a certidão de encerramento das inscrições;

II - as atas de abertura dos trabalhos da Comissão Examinadora, das reuniões em que houver deliberações e da sessão final do julgamento;

III - os baremas devidamente preenchidos e assinados (Anexos II, III, IV e V);

IV - a Planilha de Notas e Resultados (Anexo I) preenchida e assinada;

V - o Relatório Final da Comissão Examinadora;

VI - a ata da reunião do Conselho Departamental em que foi apreciado o Relatório Final da Comissão Examinadora.

13.10 As funções previstas por esta norma para o Conselho Departamental das Unidades serão exercidas pelo Conselho Universitário quando se tratar das vagas para os Departamentos isolados.

13.11 O prazo para impugnação deste edital é de 10 (dez) dias a contar de sua publicação no Diário Oficial da União. O formulário de impugnação, disponível no endereço eletrônico do concurso, acompanhado dos documentos que comprovem a alegação do impugnante deverá ser encaminhado para o e-mail concursodocente@ufop.edu.br com o título "Impugnação do Edital". Eventuais alterações do edital, decorrentes de impugnação, serão publicadas no Diário Oficial da União e divulgadas no endereço eletrônico do concurso.

13.12 A UFOP reserva-se o direito de alterar o horário, o local e a data de realização das provas, responsabilizando-se, contudo, por dar ampla divulgação, com a devida antecedência, sobre quaisquer alterações.

13.13 O presente edital e as normas que regem o concurso público no âmbito da UFOP podem ser obtidas no endereço eletrônico do concurso.

13.14 Os casos omissos serão julgados pelo Conselho Universitário.

ANEXO I
PLANILHA DE NOTAS E RESULTADOS
Preenchimento preferencialmente em *Excel* ou similar

Candidato	Prova escrita				Prova didática				Prova prática				Pesquisa ou extensão				Títulos e currículo	Nota final NF	Classificação (aprovado ou reprovado)
	Examinadores			Média NP1	Examinadores			Média NP2	Examinadores			Média NP3	Examinadores			Média NP4			
	1	2	3		1	2	3		1	2	3		1	2	3				
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00	0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00	0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00	0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00	0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00	0,00	

NP1 – Nota da Prova Escrita (média das notas dos avaliadores)

NP2 – Nota da Prova Didática (média das notas dos avaliadores)

NP3 – Nota da Prova Prática (média das notas dos avaliadores)

NP4 – Nota do Projeto de Pesquisa ou Extensão (média das notas dos avaliadores)

NETC – Nota do Exame de Títulos e Currículo

NF – Nota final = (NP1+NP2+ NP3+NP4 + NETC)

ANEXO II**BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA PROVA ESCRITA**
(10 PONTOS)

Candidato(a): _____

Edital: _____

Área: _____

Itens a considerar	Número de pontos	
	Máximo	Obtido
Apresentação (clareza)	2	
Domínio dos conteúdos	4	
Poder de síntese/objetividade	2	
Adequação e propriedade da linguagem	2	
Nota Total:	10	

Local/Data: _____

Assinatura do Avaliador: _____

ANEXO III**BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA****(10 PONTOS)**

Candidato(a): _____

Edital: _____

Área: _____

Itens a considerar	Número de pontos	
	Máximo	Obtido
Plano de aula: clareza dos objetivos; adequação dos objetivos ao conteúdo; coerência na subdivisão do conteúdo; adequação do conteúdo ao tempo disponível; seleção apropriada do material didático e bibliografia	1,0	
Desenvolvimento da aula		
Apresentação (clareza)	2	
Domínio dos conteúdos e arguição (quando couber)	3	
Poder de síntese/objetividade	2	
Adequação e propriedade da linguagem	2	
Nota total:	10,00	

Local/Data: _____

Assinatura do Avaliador: _____

ANEXO IV

BAREMA PARA JULGAMENTO DO PROJETO ou PROPOSTA ou PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA E EXTENSÃO

(10 PONTOS)

Candidato(a): _____

Edital: _____

Área: _____

Discriminação	Pontuação máxima	Nota atribuída
Relevância do projeto	2,0	
Mérito: clareza dos objetivos gerais e específicos; adequação da metodologia proposta; fundamentação conceitual ou empírica e domínio do conteúdo	4,0	
Ineditismo, inovação, originalidade e criatividade da proposta	2,0	
Viabilidade e exequibilidade no contexto da UFOP e na área do concurso	1,0	
Poder de síntese/objetividade	1,0	
Total de pontos	10,0	

Local/Data: _____

Assinatura do Avaliador: _____

ANEXO V

BAREMA PARA JULGAMENTO DE TÍTULOS E CURRÍCULOS

Preenchimento preferencialmente em *Excel* ou similar

AVALIAÇÃO CONJUNTA

Candidato(a): _____ Edital: _____

Área: _____

ATENÇÃO: A atribuição de pesos na parte B será definida pelo edital do concurso e comunicada aos candidatos conforme descrito nesta resolução CUNI.

1. Títulos Acadêmicos – pontuação máxima – PARTE A – não cumulativas: 7,0

Discriminação	Total de pontos*
Doutorado	7,0
Mestrado	5,0
Especialização, residência, MBA (<i>lato sensu</i>)	2,5
Nota Parcial	Máximo 7,0

*Pontuar uma única vez com o maior título.

2. Currículo – pontuação máxima – PARTE B – cumulativas: 3,00

O edital definirá o peso conforme a área do concurso (**barema - Anexo V**), avaliando-se o currículo nos últimos 10 anos mais o ano corrente até a data do concurso.

Os pesos das atividades docentes, a serem definidos nos departamentos de ensino, serão distribuídos entre os itens:

- 2.1 - Atividades de ensino (didáticas);
- 2.2 - Atividades de pesquisa e produção científica;
- 2.3 - Atividades de extensão;
- 2.4 - Experiência profissional, atividades de gestão e outras.

Item	Campo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
AED	Atividades de ensino (didáticas)	3,00	3,00	3,00	4,00	2,50
APC	Atividades de pesquisa e produção científica	4,00	2,00	3,00	2,00	2,50
AEx	Atividades de extensão	2,00	1,00	3,00	3,50	2,50
EPG	Experiência profissional, atividades de gestão e outras	1,00	4,00	1,00	0,50	2,50

Critérios de avaliação de prova de títulos dos concursos públicos das carreiras de magistério superior da UFOP

Parte B – pontuação das atividades docentes – *cumulativas*

ATIVIDADE			Valor	Limite de pontuação *	Limite numérico *
I - ATIVIDADES DE ENSINO (DIDÁTICAS)					
1. Aulas (declaradas em horas/aula)	1.1 Experiência em monitoria na graduação		0,1/ semestre	0,4	4 semestres
	1.2 Ensino Fundamental/Médio/Técnico/Tecnológico		0,3/ semestre	1,2	4 semestres
	1.3 Graduação		0,5/ semestre	5	10 semestres
	1.4 Pós-Graduação Lato Sensu		0,60/semestre	2,4	4 semestres
	1.5 Pós-Graduação Stricto Sensu		0,75/semestre	6	8 semestres
2. Coordenação de disciplinas e programas especiais	2.1 Disciplinas	2.1.1 Coordenação	0,4/disciplina/semestre	1,6	4 semestres
		2.1.2 Estágio Supervisionado	0,4/disciplina/semestre	1,6	4 semestres
		2.1.3 Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso e/ou equivalentes	0,4/disciplina/semestre	1,6	4 semestres
	2.2 Programas Especiais (PET/PIBID/Outros)		0,5/semestre/programa	2	4 semestres
3. Orientação em ensino	3.1 Graduação	3.1.1 Orientação em programas especiais	0,4/semestre	1,6	4 semestres
		3.1.2 Orientação em trabalho de conclusão de curso	0,4/trabalho	2	5 trabalhos
		3.1.3 Coorientação em trabalho de conclusão de curso	0,2/trabalho	1	5 trabalhos
		3.1.4 Orientação acadêmica de estudantes	0,02/estudante/semestre	0,1	5 semestres
		3.1.5 Orientação de monitores	0,02/estudante/semestre	0,1	5 semestres
		3.1.6 Orientação de estudante em estágio supervisionado	0,02/estudante/semestre	0,1	5 semestres
4. Participação em Bancas Examinadoras	4.1 Banca de graduação	4.1.1 Monografia/trabalho de conclusão de curso (na instituição ou fora)	0,1/banca	1	10 bancas
		4.1.2 Exame de suficiência/exame complementar	0,05/banca	0,5	10 bancas
	4.2 Banca de pós-graduação	4.2.1 Monografia/trabalho de conclusão de curso de lato sensu na própria ou fora da instituição	0,15/banca	0,9	6 bancas
		4.2.2 Mestrado na própria instituição ou fora dela	0,3 /banca	3	10 bancas
		4.2.3 Doutorado na própria instituição ou fora dela	0,5/banca	5	10 bancas
		4.2.4 Exame de qualificação na própria ou em outra instituição	0,2/banca	2	10 bancas
II - ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA					
1. Projetos de Pesquisa	1.1 Financiados por órgãos públicos e privados (Bolsa/Custeio/Capital)	1.1.1 Coordenador	1,5/projeto/ano	4,5	3 anos
		1.1.2 Membro	0,25/projeto/ano	0,75	3 anos
	1.2 Financiados por órgãos públicos e privados (Bolsa)	1.2.1 Coordenador	0,5 projeto/ano	1,5	3 anos
		1.2.2 Membro	0,1/ano	0,3	3 anos
	1.3 Sem financiamento	1.3.1 Coordenador	0,25/projeto/ano	0,75	3 anos
		1.3.2 Membro	0,1/projeto/ano	0,3	3 anos
	1.4 Bolsa de Iniciação Científica		0,25/projeto/ano	0,75	3 anos
2. Bolsa de órgão de financiadores de pesquisa (CNPq)	2.1 Bolsa de produtividade e desenvolvimento tecnológico CNPq em todos os níveis		2,0/ano	6	3 anos

3. Livros publicados na área de conhecimento e/ou atuação	3.1 No país	3.1.1 Autor de Livro		3,0/livro	6	2 livros
		3.1.2 Autor de Capítulo de livro		0,5/capítulo	3	6 capítulos
		3.1.3 Organizador de livro		1,0/livro	2	2 livros
		3.1.4 Tradutor de livro		3,0/livro	6	2 livros
	3.2 No exterior	3.2.1 Autor de Livro		3,0/livro	6	2 livros
		3.2.2 Autor de Capítulo de livro		0,5/capítulo	3	6 capítulos
		3.2.3 Organizador de livro		1,0/livro	2	2 livros
		3.2.4 Tradutor de livro		3,0/livro	6	2 livros
4. Participação em comissão editorial (Periódicos e editoras), revisão de revista científica, boletins e revistas técnicas, entidades científicas e culturais	4.1 Comissão editorial	4.1.1 Presidente		0,5/ano	1	2 anos
		4.1.2 Membro de Comissão Editorial		0,25/ano	0,5	2 anos
	4.2 Revisão ou parecer de artigos científicos e notas técnicas		0,05/artigo	0,5	10 pareceres	
	4.3 Revisão de parecer de livros		0,25/livro	0,75	3 livros	
	4.4 Diretoria de Entidade científica e cultural		0,5/ano	1,5	3 anos	
5. Artigos publicados em revistas científicas com corpo editorial e ISSN (Considerar sistema de qualificação na grande área do concurso, como Qualis ou JCR se não classificado no WebQualis)	5.1 Artigo A1 ou equivalente pelo JCR		2,0/artigo	20 pontos	20 pontos	
	5.2 Artigo A2 ou equivalente pelo JCR		1,7/artigo			
	5.3 Artigo A3 ou equivalente pelo JCR		1,6/artigo			
	5.4 Artigo A4 ou equivalente pelo JCR		1,5/artigo			
	5.5 Artigo B1 ou equivalente pelo JCR		1,4/artigo			
	5.6 Artigo B2 ou equivalente pelo JCR		1,2/artigo			
	5.7 Artigo B3 ou equivalente pelo JCR		1,0/artigo			
	5.8 Artigo B4 ou equivalente pelo JCR		0,8/artigo			
	5.9 Artigo C ou equivalente pelo JCR		0,5/artigo			
6. Artigos publicados na íntegra em anais de congressos, simpósios, seminários e similares, com comissão editorial	6.1 Nacional	6.1.1 Primeiro autor		0,3/artigo	1,5	5 artigos
		6.1.2 Em coautoria		0,1/artigo	0,5	5 artigos
	6.2 Internacional	6.2.1 Primeiro autor		0,6/artigo	3	5 artigos
		6.2.2 Em coautoria		0,3/artigo	1,5	5 artigos
7. Publicação de resumos em anais de congressos, simpósios, seminários, encontros e semanas acadêmicas	7.1 Resumo Expandido	7.1.1 Nacional	7.1.1.1 Primeiro autor	0,2/resumo	1	5 artigos
			7.1.1.2 Em coautoria	0,1/resumo	0,5	5 artigos
		7.1.2 Internacional	7.1.2.1 Primeiro autor	0,4/ resumo	2	5 artigos
			7.1.2.2 Em coautoria	0,2/resumo	1	5 artigos
	7.2 Resumo Simples	7.2.1 Nacional	7.2.1.1 Primeiro autor	0,05/resumo	0,25	5 artigos
			7.2.1.2 Em coautoria	0,03/resumo	0,15	5 artigos
		7.2.2 Internacional	7.2.2.1 Primeiro autor	0,2/resumo	1	5 artigos
			7.2.2.2 Em coautoria	0,1/resumo	0,5	5 artigos
	7.3 Menção honrosa por trabalho técnico-científico do item 7	7.3.1 Nacional		0,25/menção	1,5	5 menções
		7.3.2 Internacional		0,5/menção	2,5	5 menções

8. Participação em eventos científicos/acadêmicos	8.1 Com apresentação de trabalho oral, no país	8.1.1 Primeiro autor		0,2/trabalho	1	5 trabalhos
		8.1.2 Em coautoria		0,1/trabalho	0,5	5 trabalhos
	8.2 Com apresentação de trabalho oral, no exterior	8.2.1 Primeiro autor		0,3/trabalho	1,5	5 trabalhos
		8.2.2 Em coautoria		02/trabalho	1	5 trabalhos
	8.3. Conferencista, palestrante, relator ou debatedor	8.3.1 No país	8.3.1.1 Conferencista ou palestrante	0,5/participação	2,5	5 trabalhos
			8.3.1.2 Relator ou debatedor	0,2/participação	1	5 trabalhos
		8.3.2 No exterior	8.3.2.1 Conferencista ou palestrante	0,5/participação	2,5	5 trabalhos
			8.3.2.2 Relator ou debatedor	0,2/participação	1	5 trabalhos
9. Participação em Comitê de ética, conselhos diretores, e curadoria de agências de fomento à pesquisa, internos à UFOP, estaduais ou federais	9.1 Presidente			2,0/ano	6	3 anos
	9.2 Membro efetivo/suplente			1,0/ano	3	3 anos
	9.3 Parecerista ou consultor ad hoc			0,1/parecer/projeto	1	10 projetos
10. Atividades de propriedade intelectual	10.1 Pedido de depósito de patente			1,5 pedido	4,5	3 pedidos
	10.2 Cada patente concedida			4,0/patente concedida	12	3 patentes concedidas
	10.3 Registro de desenho industrial			1,0 / registro	3	3 registros
	10.4 Certificado de proteção de cultivar			1,5/certificado	4,5	3 certificados
	10.5 Registro de cultivar			1,0 / registro	3	3 registros
	10.6 Registro de marca			0,75/registro	2,25	3 registros
	10.7 Registro de software			1,5/registro de software	4,5	3 registros
11. Orientação em pesquisa	11.1 Graduação	11.1.1 Iniciação Científica/Iniciação Científica Junior/PIBIC/PIBITI/Outros Programas		0,5/estudante/ano	2,5	5 iniciações científicas
	11.2 Pós-graduação	11.2.1 Especialização/Residência	11.2.1.1 Orientador	1,0/estudante	5	5 orientações
			11.2.1.2 Coorientador	0,5/estudante	2,5	5 coorientações
		11.2.2 Mestrado	11.2.2.1 Orientador	1,3/estudante	6,5	5 orientações
			11.2.2.2 Coorientador	0,65/estudante	3,25	5 coorientações
		11.2.3 Doutorado	11.2.3.1 Orientador	2,0/estudante	10	5 orientações
			11.2.3.2 Coorientador	1,0/estudante	5	5 coorientações
	11.3 Estágio de pós-doutoramento	11.3.1 Supervisor		1,0/estudante	5	5 supervisões
12. Estágio de pós-doutoramento realizado				0,5/semestre completo	2	2 estágios completos
III - ATIVIDADES DE EXTENSÃO						
1. Programas	1.1 Coordenador			2,0/programa	6	3 programas
	1.2 Membros			0,5/programa	1,5	3 programas

2. Projetos	2.1 Financiados por órgãos públicos ou privados (bolsas, custeio e capital)	2.1.1 Coordenador		1,5/projeto/ano	4,5	3 anos
		2.1.2 Membros		0,25/projeto/ano	0,75	3 anos
	2.2 Financiados por órgãos públicos ou privados (só bolsas)	2.2.1 Coordenador		0,5/ projeto/ano	1,5	3 anos
		2.2.2 Membros		0,1/projeto/ano	0,3	3 anos
	2.3 Sem financiamento	2.3.1 Coordenador		0,25/projeto/ano	0,75	3 anos
		2.3.2 Membros		0,1/projeto/ano	0,3	3 anos
3. Bolsistas de extensão de agências de fomento	3.1 Bolsas de Fomento Tecnológico e Extensão Inovadora de agência de fomento			2/ano	6	3 anos
4. Orientação em trabalhos de extensão	4.1 Estagiários			0,5/estagiário/semestre	2,5	5 semestres
	4.2 Bolsista em projetos de extensão			0,5/estudante/ano	2,5	5 anos
	4.3 Bolsa de apoio técnico de extensão (BAT/EXP)			1,0/estudante	5	5 estudantes
5. Promoção de eventos	5.1 Local	5.1.1 Coordenador		0,25/evento	1,25	5 eventos
		5.1.2 Membro da comissão organizadora/científica		0,1/evento	0,5	5 eventos
	5.2 Regional/Nacional	5.2.1 Coordenador		0,5/evento	2,5	5 eventos
		5.2.2 Membro da comissão organizadora/científica		0,25 /evento	1,25	5 eventos
	5.3 Internacional	5.3.1 Coordenador		1,0/evento	5	5 eventos
		5.3.2 Membro da comissão organizadora/científica		0,5 /evento	2,5	5 eventos
6. Publicações para popularização da ciência, cultura e arte	6.1 Livro didático para divulgação científica e/ou literatura e arte			3,0/livro	6	2 livros
	6.2 Apostilas e cadernos didáticos			1,0/material	2	2 materiais
	6.3 Cartilhas com ficha catalográfica			1,0/cartilha	2	2 cartilhas
	6.4 Cartilhas sem ficha catalográfica			0,5/cartilha	1	2 cartilhas
	6.5 Artigos publicados em jornais de notícias, informes			0,5/publicação	1	2 publicações
	6.6 Entrevistas, participação em mesas redondas, comentários, textos em jornais de notícias e revistas de artes visuais			0,5/publicação	1	2 publicações
	6.7 Produções de editoração			0,5/produção	1	2 produções
	6.8 Boletim técnico, informes, catálogos de exposição			0,5/publicação	1	2 publicações
	6.9 Folders e nota técnica			0,3/ publicação	0,6	2 publicações
	6.10 Multimídia			1,0/produto	2	2 produtos
7. Cursos de extensão e palestras técnicas/temáticas para popularização da ciência e capacitação profissional	7.1 Cursos	7.1.1 Nacional	7.1.1.1 Coordenador	0,5/curso	2,5	5 cursos
			7.1.1.2 Ministrante	0,05/hora/aula	0,25	5 aulas
		7.1.2 Internacional	7.1.2.1. Coordenador	0,5/curso	2,5	5 cursos
			7.1.2.1 Ministrante	0,05/hora/aula	0,25	5 aulas
	7.2 Palestras	7.2.1 Local		0,1/palestra	0,5	5 palestras
		7.2.2 Nacional/Regional		0,2/palestra	1	5 palestras
		7.2.3 Internacional		0,3/palestra	1,5	5 palestras
8. Participação, em comitês de assessoria, conselhos diretores, curadores de agências	8.1 Participação administrativa	8.1.1 Presidente/Diretor		2/ano completo	6	3 anos
		8.1.2 Membro		1,0/ano completo	3	3 anos

de fomento em extensão e assessoria a órgãos públicos			8.1.3 Assessor de secretarias de governo (municipal, estadual ou federal)	0,5/ano completo	1,5	3 anos	
	8.2 Parecer ou consultoria ad hoc			0,05/parecer ou projeto	0,5	10 pareceres ou projetos	
	8.3 Empresas Juniores	8.3.1 Coordenador/Tutor		1,0/ano	3	3 anos	
8.3.2 Coordenador de projeto		0,25 projeto/ano	0,75	3 anos			
9. Prestação de serviços e convênios (para além da docência)	9.1 Assessoria técnica, consultoria, perícia ou auditoria			0,25/consultoria	0,75	3 consultorias	
	9.2 Convênios com empresas/instituições/órgãos públicos	9.2.1 Coordenador		1,0/convênio/ano	3	3 anos	
		9.2.2 Membro		0,5/convênio/ano	1,5	3 anos	
	9.3 Orientação de bolsista graduando			0,25/ano	0,75	3 anos	
	9.4 Orientação de bolsista mestrando			0,5/ano	1,5	3 anos	
	9.5 Orientação de bolsista doutorando			0,75ano	2,25	3 anos	
IV - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, ATIVIDADES DE GESTÃO ACADÊMICA E OUTRAS							
1. Cargos	1.1 Diretor superior de organizações públicas ou privadas			3,0/ano completo	12	4 anos	
	1.2 Assessor em administração			1,0/ano completo	4	4 anos	
	1.3 Responsável por setor dentro das organizações (Ex. Gerentes de setores em organizações do mundo do trabalho, chefes de departamentos acadêmicos...)			2,0/ano completo	8	4 anos	
2. Gestão de cursos de graduação e pós-graduação	2.1 Cursos de graduação	2.1.1 Coordenador ou presidente de colegiado		2,0/ano completo	8	4 anos	
		2.1.2 Membro da comissão coordenadora ou colegiado de curso		0,5/ ano completo	2	4 anos	
		2.1.3 Membro do Núcleo Docente Estruturante		0,5/ano completo	2	4 anos	
	2.2 Cursos de pós-graduação	2.2.1 Coordenador		2,0/ano completo	8	4 anos	
		2.2.2 Membro da comissão coordenadora ou colegiado de curso		0,5/ ano completo	2	4 anos	
3. Participação em conselhos, câmaras e comissões em instituições de ensino	3.1 Conselhos (titular/suplente)		3.1.1.1. Representante em conselhos técnicos, departamentais e câmaras	0,1/ano	0,4	4 anos	
			3.1.1.2 Representante em órgãos superiores (Conselhos Universitários, Conselhos de Graduação, Conselhos de Pós-Graduação, Conselhos de Extensão e Cultura...)	0,2/ano completo	0,8	4 anos	
		3.1.2 Externos	3.1.2.1 Conselhos municipais	0,4/ano completo	1,6	4 anos	
			3.1.2.2 Conselhos estaduais e federais	0,6/ano completo	2,4	4 anos	
		3.2 Comissões permanentes (titular/suplente)	3.2.1 No âmbito departamental/unidade de ensino	3.2.1.1 Presidente	0,1/comissão/ano	0,4	4 anos
				3.2.1.2 Membro	0,05/comissão/ano	0,2	4 anos

		3.2.2 No âmbito universitário	3.2.2.1 Presidente	0,5/comissão/ano	2	4 anos
			3.2.2.2 Membro	0,25/comissão/ano	1	4 anos
	3.3 Comissões eventuais (sindicância, assessoramento a setores, das instituições de ensino e conselhos superiores)	3.3.1 No âmbito departamental/unidade de ensino	3.3.1.1 Presidente	0,05/comissão/ano	0,2	4 anos
			3.3.1.2 Membro	0,02/comissão/ano	0,08	4 anos
		3.3.2 No âmbito universitário	3.3.2.1 Presidente	0,1/comissão/ano	0,4	4 anos
			3.3.2.2 Membro	0,05/comissão/ano	0,2	4 anos
4. Orientação e avaliação funcional	4.1 Orientação/Acompanhamento/Tutoria	4.1.1 De servidor docente		0,5/orientado	1,5	3 orientados
		4.1.2 De servidor técnico-administrativo		0,5/orientado	1,5	3 orientados
5.Participação em bancas	5.1 Seleção de monitores			0,1/banca	0,4	4 bancas
	5.2 Seleção de projetos de ensino, pesquisa e extensão			0,5/edital/comissão	2	4 comissões
	5.3 Seleção de estudantes de projetos/programas institucionais	5.3.1 Graduação		0,5 /edital/comissão	2	4 comissões
		5.3.2 Pós-graduação		0,5 /edital/comissão	2	4 comissões
	5.4 Concursos públicos de docentes			1,0/banca	4	4 bancas
	5.5 Avaliação de cursos (reconhecimentos, credenciamentos)			0,5/ curso	2	4 cursos
6.Participação em sindicatos, órgãos de classe e outros órgãos				0,3/ano	1,2	4 anos
7. Experiências profissional além da docência				0,5/ano	5	10 anos
8. Prêmios na área de atuação profissional				1,0/ prêmio	2	2 prêmios

*** Observação: A pontuação do candidato não poderá exceder o valor total da categoria, independentemente de quantos itens o candidato apresentar para o período avaliado.**

Local/Data: _____

Assinatura dos **TRÊS** Avaliadores:

ANEXO VI

ORDEN DE NOMEAÇÃO DOS CANDIDATOS APROVADOS CONFORME AS RESERVAS DE VAGA, INCLUINDO AS VAGAS IMEDIATAS DESTE EDITAL

Ordem da nomeação	Tipo de vaga	Ordem da nomeação	Tipo de vaga
1ª	Ampla Concorrência	26ª	Pretos e Pardos
2ª	Pretos e Pardos	27ª	Ampla Concorrência
3ª	Ampla Concorrência	28ª	Ampla Concorrência
4ª	Ampla Concorrência	29ª	Ampla Concorrência
5ª	Pessoa com Deficiência	30ª	Pretos e Pardos
6ª	Pretos e Pardos	31ª	Ampla Concorrência
7ª	Ampla Concorrência	32ª	Ampla Concorrência
8ª	Ampla Concorrência	33ª	Ampla Concorrência
9ª	Ampla Concorrência	34ª	Pretos e Pardos
10ª	Pretos e Pardos	35ª	Ampla Concorrência
11ª	Ampla Concorrência	36ª	Ampla Concorrência
12ª	Ampla Concorrência	37ª	Ampla Concorrência
13ª	Ampla Concorrência	38ª	Pretos e Pardos
14ª	Pretos e Pardos	39ª	Ampla Concorrência
15ª	Ampla Concorrência	40ª	Ampla Concorrência
16ª	Ampla Concorrência	41ª	Pessoa com Deficiência
17ª	Pessoa Indígena	42ª	Pretos e Pardos
18ª	Pretos e Pardos	43ª	Ampla Concorrência
19ª	Ampla Concorrência	44ª	Ampla Concorrência
20ª	Ampla Concorrência	45ª	Ampla Concorrência
21ª	Pessoa com Deficiência	46ª	Pretos e Pardos
22ª	Pretos e Pardos	47ª	Ampla Concorrência
23ª	Ampla Concorrência	48ª	Ampla Concorrência
24ª	Ampla Concorrência	49ª	Pessoa Indígena
25ª	Quilombola	50ª	Pretos e Pardos

ANEXO VII

CRONOGRAMA

Prazo de inscrição	15/12 a 29/01
Prazo para pedido de Isenção de Taxa	Até 19/12
Divulgação do resultado do pedido de isenção	Até 09/01
Envio de documentação comprobatória da necessidade de condição especial de prova e/ou da deficiência declarada	Até 29/01
Pagamento do boleto (GRU)	Até 30/01
Divulgação da relação de Inscritos	Até 12/02
Divulgação do edital da unidade (data, horário, local das provas e comissão examinadora)	Até 13/03
Ato de instalação e início das provas	Entre 01/04 e 01/06

ANEXO VIII

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01 – Área: Ciência e Tecnologia de Alimentos / Ciência de Alimentos , Tecnologia de Alimentos e Engenharia de Alimentos

1. Projeto agroindustrial: Estudo de Mercado. Tamanho da Agroindústria. Localização. Definição do produto. Elaboração, avaliação e gestão. Legislações sanitária, ambiental e trabalhista.
2. Projeto agroindustrial: Edificação Industrial e Arranjo Físico. Seleção de materiais e equipamentos. Perfis Agroindustriais.
3. Engenharia Econômica: Estudo de viabilidade econômica do projeto agroindustrial. Investimento e financiamento. Custos. Análise de sensibilidade e risco.
4. Água e gelo: propriedades físicas, atividade de água, diagrama de estado, isotermas de sorção.
5. Lipídios: estrutura, componentes lipídicos principais, propriedades físico-químicas, rancidez oxidativa e hidrolítica, funcionalidade dos triacilgliceróis.
6. Proteínas: estrutura, propriedades, classificação, desnaturação, propriedades funcionais, aplicações.
7. Carboidratos: classificação, formação de glicosídeos, reação de Maillard, caramelização, propriedades funcionais.
8. Substâncias naturais bioativas. Aditivos alimentares: acidulantes, bases, antioxidantes, edulcorantes, estabilizantes.
9. Sistemas dispersos: fenômenos de superfície, interações coloidais, dispersões líquidas, sólidos moles e emulsões.
10. Enzimas e pigmentos.
11. [Tecnologia de Cacau e Café.](#)
12. [Tecnologia de Produtos Açucarados, Apícolas e Derivados.](#)

Bibliografia sugerida:

1. Fennema, Owen R.; Damodaran, Srinivasan; Parkin, Kirk L. Química de Alimentos de Fennema. 4 Ed. Editora: Artmed, 2010. 900 p. ISBN 9788536322483.
2. Lajolo, F. M.; Mercadante, A. Z. Química e Bioquímica dos Alimentos. v.2. 1.ed. Rio de Janeiro: Ateneu, 2018.
3. Araújo, J. M. A. Química de Alimentos – Teoria e Prática. 5 Ed. Editora UFV. 2011. 601p. ISBN 9788572694049
4. Velisek, Jan. The Chemistry of Food. 1ed. Ed. John Wiley & Sons, 2014. p. 113. ISBN978-1-118-38384-1
5. Krugman, P. R. Introdução à economia. Elsevier Editora Ltda., Rio de Janeiro, (2011).
6. Macêdo, Álvaro Fabiano Pereira de. Matemática financeira / Álvaro Fabiano Pereira de Macêdo. – Mossoró : Ed UFERSA, 96 p. : il. 2014. 7. Lapponi, J.C. Projetos de investimento na empresa. Elsevier Editora Ltda., Rio de Janeiro (2007).

02 – Área: Nutrição / Alimentos e Alimentação Coletiva

1. Planejamento de cardápios para coletividades sadias: tipos e características do planejamento de cardápio; elaboração e padronização de cardápios; critérios de substituição de preparações; planejamento qualitativo e quantitativo.
2. Ferramentas para avaliação da qualidade nutricional, sensorial e regulamentar de cardápios.
3. Sustentabilidade em Alimentação Coletiva: compras; planejamento de cardápio; gerenciamento de resíduos; indicadores de sustentabilidade em serviços de alimentação e nutrição.
4. Gestão de custos: conceituação; classificação; métodos de apuração; gestão de compras e estoques; aquisições no setor público – processo licitatório; fontes de desperdício com impacto no custo; implicação nas diferentes dimensões da qualidade do cardápio.
5. Gestão de pessoas: a nova configuração do trabalho; o trabalho do nutricionista em UANs (o nutricionista como profissional organizacional); papel do gestor de pessoas; a moderna gestão de pessoas.
6. Gestão de pessoas: o trabalho do nutricionista em UANs (o nutricionista como profissional organizacional); liderança e gestão de pessoas; motivação; gestão de conflitos; feedback; trabalho em equipe; gestão por competências e os principais desafios na gestão de pessoas.
7. Ergonomia, saúde e segurança do trabalhador em serviços de alimentação e nutrição.
8. Marketing em Alimentação e Nutrição: estratégias e ferramentas de marketing aplicadas nos serviços de alimentação e nutrição.
9. Adequação dos recursos físicos-funcionais e tecnológicos à demanda de produção.
10. Integração entre Boas Práticas de Manipulação aos recursos físico-funcionais dos serviços de alimentação e nutrição.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

03 – Área: Engenharia Sanitária / Saneamento Ambiental

1. Avaliação da qualidade ambiental: fundamentos, indicadores e instrumentos legais;
2. Poluentes emergentes e desafios para o controle da qualidade ambiental;
3. Saneamento frente às mudanças climáticas e à gestão integrada de recursos naturais;
4. Sustentabilidade e inovação no tratamento de efluentes: reuso, aproveitamento energético e gestão de subprodutos;
5. Diagnóstico ambiental aplicada à indústria: melhoria de processos, avaliação de desempenho ambiental, monitoramento e tecnologias limpas;
6. Soluções baseadas na natureza e tecnologias sociais aplicadas ao saneamento descentralizado;
7. Saneamento ambiental e saúde pública: desafios na universalização;
8. Fundamentos e tecnologias de tratamento de águas residuárias: processos físicos, químicos e biológicos;
9. Reuso e Aproveitamento de Águas Residuárias e Pluviais no Contexto Urbano, Rural e Industrial;

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

04 – Área: Geodésia / Geodésia Geométrica

- 1 - Técnicas topográficas e estratégias de análise para projeto geométrico de terraplanagem e avaliação do relevo.
- 2 - A aplicação das imagens orbitais, fotografias aéreas e geotecnologias para elaboração de mapas temáticos.
- 3 - Aplicação de técnicas de geoprocessamento e métodos topográficos como instrumentos de análise, planejamento e apoio à concepção de planos e projetos, com foco na precisão espacial, na gestão territorial e na viabilidade da execução.
- 4 - Estratégias metodológicas de ensino-aprendizagem em topografia e cartografia para avaliações e intervenções em situações de riscos e vulnerabilidades socioambientais.
- 5 - O ensino da topologia e topometria para compreensão e intervenção crítica da paisagem.
- 6 - O papel da topografia e da cartografia no parcelamento do solo urbano e rural.
- 7 - A correlação entre escalas de representação, acurácia e erros no ensino prático de levantamentos topográficos.
- 8 - Leitura e interpretação de plantas topográficas, cartas e mapas aplicados ao planejamento e a gestão de áreas de risco.
- 9 - A interdisciplinaridade do Desenho Técnico e Topográfico na representação gráfica e cartográfica: Projeções e normas técnicas - vistas principais e vistas preferenciais, vistas auxiliares; cortes e seções (cortes em desvio, cortes parciais, omissão de corte, intersecções de furos, linhas de ruptura); cotas; escalas, folhas.
- 10 - A aplicação de técnicas topográficas e normas cartográficas em articulação com disciplinas complementares: levantamentos planialtimétricos, elaboração e interpretação de plantas, perfis e seções; desenho arquitetônico; integração com sistemas de referência e projeções; uso de geoprocessamento e ferramentas computacionais para produção de bases cartográficas e apoio a projetos.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

05 – Área: Teatro / Pedagogia do Teatro e Tecnologias da Cena

1. Teatro e Educação: interfaces entre práticas escolares e processos formativos, artísticos e tecnológicos.
2. Tecnologias da cena e pedagogias digitais: teatro expandido, performance e mídia.
3. Tecnologias audiovisuais aplicadas ao ensino do teatro e à criação de encenações teatrais.
4. O uso de tecnologias da cena no processo pedagógico de criação cênica.
5. O ensino transmidiático nas artes da cena.
6. Artes visuais e artes cênicas: aproximações na criação da cena e no ensino.
7. O teatro multimidiático e sua aplicabilidade no ensino de artes.
8. Questões estéticas na relação entre arte, artes cênicas, pedagogia do teatro e tecnologias.
9. Práticas de interação de artistas cênicos (direção, cenografia, iluminação, sonoplastia, docência em teatro) com as novas tecnologias.
10. Práticas de interação das tecnologias da cena e suas relações com a pedagogia do Teatro.

Observação: deve ser observado o respeito às diversidades em consonância com as políticas públicas de inclusão.

Bibliografia sugerida:

- ANDRÉ, Carminda Mendes. O teatro pós-dramático na escola – Inventando espaços: estudos sobre as condições de ensino do teatro em sala de aula. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- DIXON, Steve. Digital Performance: A history of new media in theater, dance, performance art, and installation. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2007.
- FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GONÇALVES, Luiz Davi Vieira. Teatro e Povos Indígenas: Da Necessidade de (re)pensar O(s) Currículo(s) Escolar(es) em Artes da Cena. Paco Editorial, 2025.
- GRAU, Oliver. Arte Virtual: da ilusão à imersão. Tradução de Cristina Pescador, Flávia Gisele Saretta e Jussânia Costamilan. São Paulo: UNESP / SENAC-SP, 2007.
- JONES, Robert Edmond. The dramatic imagination: Reflections and Speculations on the Art of the Theatre. 20th. ed., New York: Theatre Arts Books, 1992.
- MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2008. MARTINS, Leda Maria. Performance do tempo espiralar: poéticas do corpo tela. 1 ed. Rio de Janeiro: COBOGÓ, 2021.
- MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. A cena expandida: alguns pressupostos para o teatro do século XXI. Art Research Journal, Natal, v. 3, n. 1, p. 37-49, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/8427/6806>.
- MUNIZ, Mariana Lima; ROCHA, Maurilio Andrade. A relação entre teatro e internet: tensionamento do tempo e do espaço do acontecimento teatral. Pós: revista do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, v. 6, n. 12, p. 242-254, nov. 2016.
- PICON-VALLIN, Béatrice. A cena em ensaios. São Paulo: Perspectiva, 2008. PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. O Pós Dramático e a Pedagogia Teatral In: O pós Dramático: um conceito operativo?/ J.Guinsberg e Sílvia Fernandes, (orgs)São Paulo. 2ed.Perspectiva, 2013.
- TONEZZI, José; SCHULZE, Guilherme. Cena, Tecnologia e Inovação: INOVAÇÃO: desafios para a formação e a pesquisa em artes do espetáculo. MORINGA - Artes do Espetáculo, [S. l.], v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/9983>.

06 – Área: Artes / Teatro / Teoria do Teatro , História do Teatro e Dramaturgia

1. Presença negra no teatro brasileiro
2. Histórias e historiografia do teatro brasileiro
3. Teoria e História do drama moderno e contemporâneo, no Brasil e no mundo
4. Perspectivas e manifestações das Artes Cênicas na contemporaneidade
5. Campo expandido nas artes da cena
6. Teorias e História da Performance
7. Gênero e feminismos no campo das Artes Cênicas
8. As relações entre Semiologia Teatral, Intermedialidade e Tecnologias da Cena Contemporânea
9. Teorias Teatrais da Encenação no Século XX: teatro moderno, teatro pós- dramático e teatro performativo
10. O texto teatral e suas reescritas na contemporaneidade
11. Teatro: pós-colonialismo, decolonialidade e contracolonialidade

Observação: Em todos os temas deve ser observado o respeito às diversidades em consonância com as políticas públicas de inclusão.

Bibliografia sugerida:

- ALEXANDRE, Marcos Antônio. O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.
- ALEXANDRE, Marcos Antônio. Da performance à crítica teatral. Belo Horizonte: Ed. Javali, 2024.
- ANDRADE, Ana Lúcia Vieira de; EDELWEISS, Ana Maria de B. Carvalho (org.). A mulher e o teatro brasileiro do século XX. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília: Capes, 2008.
- BIÃO, Armindo et al. (Orgs.). Temas em contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade. São Paulo: Annablume, 2000.
- BISIAUX, Lilã. Deslocamento epistêmico e estético do teatro decolonial. In: Estudos da Presença. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/snLcgvR3BtsBRHpQyHb6Dmy/?lang=pt&format=pdf>
- BRESCIA, Rosana Marreco. « O Teatro Efêmero na América Portuguesa: do teatro do Siglo de Oro ao teatro “ao gosto português” », Nuevo Mundo Mundos Nuevos [En ligne], Débats, mis en ligne le 25 novembre 2010, consulté le 24 novembre 2022. URL : <http://journals.openedition.org/nuevomundo/60143>.
- BRONDANI, Joice A.; ALMEIDA, Saulo; HADERCHPEK, Robson C. (org.). Práticas decoloniais nas artes da cena. Volume 1. São Paulo: Ed. Giostri, 2021 (1a edição).
- CARREIRA, André; DELMANTO Ivan; BAUMGARTEL, Stephan. (Orgs.). Teatro, sociedade e criação cênica (textos escolhidos). 1a ed., Rio de Janeiro: Mórula, 2021.
- COHEN, Renato; GUINSBURG, Jacó. Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- COSTA, Iná Camargo. Sinta o drama. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DIAS, Luciana da C. “Crise da Representação, Virada Performativa e Presença: possibilidades rumo a uma Filosofia-Performance”. Revista Brasileira de Estudos da Presença. v. 10, n. 1, jan./Mar. 2020.
- DIÉGUEZ CABALLERO, Ileana. Cenários liminares: teatralidades, performance e política. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- FARIA, João Roberto (coord.) História do Teatro Brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas (volume II). São Paulo, Perspectiva, 2013.
- FÉRAL, Josette. Além dos limites. Teoria e prática do teatro. Tradução de J. Guinsburg [et al.], São Paulo: Perspectiva, 2015.
- FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- GUINSBURG, Jacó et al. Semiologia do teatro. 2oed., 2o reimp. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- GUINSBURG, Jacó; PATRIOTA, Rosângela. Teatro Brasileiro: ideias de uma história. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- JESUS, Cristiane Sobral Correa. Teatros negros e suas estéticas na cena teatral brasileira. 2016. [160] f., il. Dissertação (Mestrado em Artes) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. Trad. Pedro Sussekind. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- LIGIÉRO, Zeca. Teatro das origens: estudos das performances afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.
- LIMA, Evani Tavares. Por uma história negra do teatro brasileiro. Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 1, n. 24, p. 092-104, 2015.
- LOPES, Cássia. SANCHES, João. Veredas do drama. Salvador: EDUFBA, 2023.
- MARQUES, Fernando. Com os séculos nos olhos: teatro musical e político do Brasil dos anos de 1960 e 1970. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- MARTINS, Leda Maria. A cena em sombras. São Paulo: editor Perspectiva, 1995.
- MARTINS, Soraya. Teatralidades-aquilombamento: várias formas de pensar-ser-estar em cena e no mundo. Belo Horizonte: Editora Javali, 2023.
- MENDES, Miriam Garcia. A Personagem Negra no Teatro Brasileiro, entre 1838 e 1888. São Paulo: Ática, 1982.
- MIGNOLO, Walter D.; Traduzido por: Norte, Ângela Lopes. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008
- MOLINARI, Cesare. História do teatro. Lisboa: Edições 70, 1996. Link da biblioteca: <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>
- NETO, Luiz Costa-Lima. O teatro das contradições: o negro nas atividades musicais nos palcos da corte imperial durante o século XIX. Opus, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 37-71, dez. 2008.
- NÖTH, Winfried, SANTAELLA, Lucia. Introdução à semiótica: passo a passo para compreender os signos e a significação. São Paulo: Paulus, 2017.
- OLIVEIRA, Érico José (Org.). Artes Cênicas e decolonialidade: conceitos, fundamentos, pedagogias e práticas. São Paulo: e-Manuscrito, 2022.
- OLIVEIRA, Letícia Mendes de. (In)visibilidades e empoderamento das encenadoras no teatro brasileiro. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 33, p. 157–173, 2018. DOI: 10.5965/1414573103332018157. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573103332018157>. Acesso em: 5 nov. 2025.

PRADO, Décio de Almeida. História concisa do teatro brasileiro: 1570-1908. São Paulo: EDUSP, 2008.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1997.

SANTOS, Clovis Domingos; MACIEL, Paulo M. C. O Crítico e a Função da Crítica Diante da Cena Contemporânea. Revista Cena, Porto Alegre, no 28, p. 71-85 mai./ago. 2019.

SÜSSEKIND, Flora. Coro, contrários, massa: a experiência tropicalista e o Brasil de fins dos anos 60. Apud. Basualdo, Carlos (org). Tropicália: uma revolução na cultura brasileira [1967-1972]. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SZONDI, Peter. Teoria do drama burguês [século XVIII]. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno [1880-1950]. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.

WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

07 – Área: Botânica / Anatomia Vegetal

1. Relações entre morfologia, anatomia e formas de vida de plantas
2. Variações anatômicas foliares e o balanço hídrico em ambientes sazonais
3. Atributos funcionais do xilema e seu papel na colonização do ambiente terrestre
4. Morfologia e anatomia radiculares em resposta a estresses e associações simbióticas
5. Atributos morfológicos e anatômicos e suas implicações nos sistemas de polinização e dispersão
6. Adaptações morfológicas e anatômicas em plantas de Campos Rupestres
7. Anatomia e Ecofisiologia dos estresses bióticos em plantas
8. O papel da Anatomia Vegetal em estudos evolutivos e filogenéticos
9. Desenvolvimento anatômico de plantas à luz da genômica e da metabolômica
10. Técnicas de estudo em Anatomia Vegetal Ecológica

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

08 – Área: Botânica / Botânica Aplicada

1. Princípios do Sistema APG e caracterização morfológica e filogenética das famílias de Angiospermas, com foco em grupos representativos em de Minas Gerais.
2. Análise de estruturas florais, frutos, sementes e órgãos vegetativos como caracteres diagnósticos na delimitação de táxons e na elaboração de chaves de identificação botânica.
3. Atributos morfológicos adaptativos da flora de Campo Rupestre e Cerrado de Altitude em resposta aos estresses ambientais.
4. Métodos florísticos de levantamento da flora das fitofisionomias regionais Campo Rupestre e Mata Atlântica, endemismo e espécies ameaçadas de extinção em Minas Gerais.
5. Técnicas de amostragem e análise de dados para estudos de flora e caracterização estrutural da vegetação em diferentes biomas, com foco na aplicabilidade em estudos de impacto e licenciamento ambiental.
6. Uso de dados taxonômicos e morfológicos para a avaliação do estado de conservação e risco de extinção de espécies e para a delimitação de Unidades de Conservação (UCs).
7. A morfologia vegetal no planejamento e execução de ações de restauração ecológica.
8. Métodos de coleta, herborização e gestão de coleções e a importância de herbários e dos dados disponibilizados em plataformas abertas como ferramenta para a taxonomia, ecologia, conservação e estudos de mudanças climáticas.
9. Integração dos conhecimentos botânicos em agroecologia e etnobotânica para a solução de desafios ambientais atuais, como justiça climática e segurança alimentar.
10. O papel da taxonomia e da morfologia na correta identificação de plantas medicinais e tóxicas; principais famílias botânicas de interesse farmacêutico e a relação entre o conhecimento etnobotânico e a pesquisa de bioativos.
11. Diversidade morfológica de frutos e sementes e seu papel na produção vegetal para recuperação de áreas degradadas.
12. A evolução de caracteres morfológicos e as interações positivas nas dinâmicas ecossistêmicas.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

09 – Área: Cirurgia

1. Atendimento inicial ao politraumatizado
2. Câncer gástrico
3. Câncer de cólon
4. Abdome Agudo
5. Pancreatite aguda
6. Distúrbio hidroeletrólítico no pós-operatório
7. Suturas e fios cirúrgicos
8. Princípios básicos da cirurgia videolaparoscópica
9. Úlcera cloridropéptica gastroduodenal
10. Cirurgias orificiais

Bibliografia sugerida:

1. SABISTON, D.C. Tratado de Cirurgia. Editora Interamericana Ltda., 21ª Ed. Elsevier, vols. I e II;
2. MONTEIRO E SANTANA: Técnica Cirúrgica: Editora Guanabara, Koogan, Rio de Janeiro, 2006;
3. SKANDALAKIS, J.E. et al. Anatomia e Técnica Cirúrgica – Manual Prático. Revinter, 2ª ed. Rio de Janeiro, 2007;
4. PETROIANU, A. Clínica Cirúrgica. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2001;
5. GOFFI, FS. Técnica Cirúrgica - Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia. 4ª Ed. Atheneu. RJ. 2001;
6. JURGEN T. O Século dos Cirurgiões. Pdf Ebook. Espaço download. Disponível em: WWW.google.com
7. PETROIANU, A – ANATOMIA CIRÚRGICA. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999;
8. FONSECA, F.P. & SAVASSI-ROCHA, P.R.: Cirurgia Ambulatorial, Guanabara Koogan, 3ª ed. Rio de Janeiro, 1999
9. ERIKSSON, E.: Manual Ilustrado de Anestesia Local, Editora Manole Ltda, São Paulo, 1981. SILVA, AL.; Hérnias. Editora Roca, 2ª Ed. São Paulo, 2006.

10 – Área: Estruturas

1. Análise de tensões e deformações
2. Estabilidade elástica
3. Métodos de energia
4. Comportamento e dimensionamento de vigas de concreto armado
5. Comportamento e dimensionamento de lajes de concreto armado
6. Comportamento e dimensionamento de pilares de concreto armado
7. Tração e compressão em barras de aço
8. Flexão simples em vigas de aço
9. Flexão composta em barras de aço
10. Vigas mistas de aço e concreto

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

11 – Área: Engenharia Civil / Construção Civil / Processos Construtivos

1. Cronogramas Físico e Financeiro
2. Estimativa de Custos: aplicação de sistemas computacionais e novas tecnologias.
3. Desempenho das Edificações
4. O projeto e suas partes componentes
5. Gestão de obras em construção civil
6. Sistema de gestão integrada para construção civil
7. Canteiro de obras
8. Patologias das Construções: estruturas de concreto, aço e madeira
9. Infraestrutura e Superestrutura de Construção Civil
10. Logística aplicada à Construção Civil

Bibliografia sugerida:

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; GIANNONI, André; BOTELHO, Vinícius Campos. Manual de projeto de edificações. São Paulo: Pini, 2009.

GEHBAUER, Fritz. Planejamento e gestão de obras: um resultado prático da cooperação técnica Brasil/Alemanha. [S.l.]: Editora CEFET-PR, 2002.

GEHBAUER, Fritz. Racionalização na construção civil. Recife: Projeto COMPETIR (SENAI; SEBRAE; GTZ), 2004.

GUERRA, Marco Aurélio d'Almeida; MITIDIERI FILHO, Cláudio Vicente. Sistema de Gestão Integrada em construtoras de edifícios: como planejar e implantar um SGI. São Paulo: Pini, 2010. ISBN 978-85-7266-227-7.

MARCELLI, Maurício. Sinistros na construção civil: causas e soluções para danos e prejuízos em obras. São Paulo: Pini, 2007.

MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: Pini, 2010.

MATTOS, Aldo. Como preparar orçamento de obras. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019.

OLIVEIRA, Otávio J. de; MELHADO, Silvio Burrattino. Como administrar empresas de projeto de arquitetura e engenharia civil. São Paulo: Pini, 2006.

THOMAZ, Ércio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: Pini, 2001.

TISAKA, Maçahiko. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução. São Paulo: Pini, 2006.

VIEIRA, Hélio Flavio. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: Pini, 2006.

12 – Área: Clínica Médica

1. Hipertensão Arterial Sistêmica
2. Diabetes Mellitus
3. Asma
4. Doença Renal Crônica
5. Lombalgia
6. O paciente idoso com múltiplas comorbidades
7. Emergências clínicas: abordagem do paciente com rebaixamento do nível de consciência
8. O papel da Clínica Médica na formação humanística e crítica do estudante de Medicina
9. Abordagem diagnóstica do paciente com febre de origem indeterminada
10. Infecções emergentes e reemergentes

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

13 – Área: Pediatria

1. Acompanhamento do crescimento.
2. Cefaleia na infância e na adolescência.
3. Febre, tosse e vômito.
4. Diagnóstico diferencial das adenomegalias.
5. Aleitamento materno.
6. DRGE e constipação intestinal.
7. Pneumonia adquirida na comunidade.
8. A criança com exantema.
9. Infecção do trato urinário.
10. Hipertensão arterial

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

14 – Área: Direito

1. Perspectivas sociológicas de análise de classes sociais
2. Do multiculturalismo ao Pluralismo Jurídico
3. Regime Jurídico Brasileiro de Proteção dos Direitos Humanos
4. Dinâmica Constitucional: recepção, desconstitucionalização e mutação constitucional
5. Defesa do Estado e das Instituições Democráticas
6. Princípios de Direito Individual do Trabalho e de Direito Processual do Trabalho
7. Legal Design e inovações no mercado jurídico: técnicas para redação de documentos jurídicos e correlatos
8. Incidentes Processuais Trabalhistas
9. Proteção de dados e responsabilidade civil no direito digital
10. Responsabilidade civil ambiental e mineração

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

15 – Área: Métodos Quantitativos em Economia

1. Regressão linear simples e múltipla: cálculos dos estimadores, teorema de FWL, teorema de Gauss-Markov, inferência, propriedades dos estimadores em pequenas e grandes amostras.
2. Máxima verossimilhança: função de verossimilhança, condições de regularidade, matriz de informação, propriedades assintóticas, testes de hipótese.
3. Dados em painel: efeito fixo, efeito aleatório, painel dinâmico e variáveis binárias. Estimadores e propriedades assintóticas.
4. Variável dependente limitada: logit, probit, poisson, tobit, modelos multinomiais e ordenados.
5. Séries temporais no domínio do tempo e da frequência: estacionariedade, FAC e FACP, teste ADF, ARIMA, SARIMA, VAR, VECM, ARCH, GARCH, transformada de Fourier, estimação de componentes harmônicos via MQO, densidade espectral, periodograma, densidade acumulada e distribuição acumulada no espectro.
6. Probabilidade: espaço de probabilidade, probabilidade condicional, teorema de Bayes, variáveis aleatórias discretas e contínuas, distribuição condicional, conjunta e marginal.
7. Inferência: população, amostra, lei dos grandes números, teorema do limite central, estimação pontual e intervalar, teste de hipótese e inferência bayesiana.
8. Regressão linear no contexto de machine learning: regressão ridge; regressão lasso; elastic net (ridge + lasso) e aplicações em economia.
9. Regressão não linear no contexto de machine learning: regressão polinomial; regressão logística; regressão quantílica e aplicações em economia.
10. Regressão baseadas em árvore: árvores de regressão; random forest para regressão; gradient boosting (XGBoost, LightGBM, CatBoost) e aplicações em economia.

Bibliografia sugerida:

CAMERON, A Colin; TRIVEDI, Pravin K. Microeconometrics. Cambridge University Press, 2005.

CASELLA, George; BERGER, Roger L. Statistical Inference. Thomson Learning. 2002.

Rua do Catete, 166, Centro, Mariana -MG- Brasil. Telefone: (31)3557-3555 - Ramal 244 - CEP 35420-000.

DAVIDSON, R; MACKINNON, J. G. Econometric Theory and Methods. Oxford University Press, 2021.

HAMILTON, James D. Time Series Analysis. Princeton University Press, 1994.

HANSEN, Bruce E. Econometrics. Princeton University Press, 2022.

HASTIE, T.; TIBSHIRANI, R.; FRIEDMAN, J. The elements of statistical learning. Springer, 2009.

HAYASHI, Fumio. Econometrics. Princeton University Press, 2000.

IZBICKI, Rafael; SANTOS, Tiago Mendonça dos. Aprendizado de máquina uma abordagem estatística. UICLAP, 2022.

MARWALA, Tshilidzi. Economic modeling using artificial intelligence methods. Springer, 2013.

MOOD, Alexander McFarlane; BOES, Duane C.; GRAYBILL, Franklin A. Introduction to the theory of statistics. McGraw-Hill. 1974.

NEWKEY, W. K.; MCFADDEN, D. L. Large sample estimation and hypothesis testing. In Handbook of Econometrics. R. F. Engle and D. L. McFadden, Eds., vol. IV. Elsevier, 1994, ch. 36 pp. 2111–2245.

VAN DER VAART, A. W. Asymptotic Statistics. Cambridge University Press, 1998.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data. The MIT Press, 2010.

16 – Área: Economia / Teoria Econômica / Macroeconomia

1. Contabilidade Nacional e Balanço de Pagamentos
2. Modelos de Crescimento de Solow, de Gerações Sobrepostas e de Horizonte Infinito
3. Modelos de Crescimento Endógeno
4. Modelo de Oferta e de Demanda Agregada, Curva de Phillips e Expectativas
5. Macroeconomia aberta: Modelo IS-LM-BP, Balanço de Pagamentos e Taxa de câmbio
6. Teorias de Consumo e Investimento
7. Ciclos Reais de Negócios e Rígidez Nominal
8. Demanda por Moeda, Multiplicador Monetário e Operações do Banco Central
9. Dívida Pública, Política Fiscal e Déficit Público
10. Política Monetária, Hiperinflação e Senhoriação

Bibliografia sugerida:

1. BLANCHARD, O. J.; FISHER, S. Lectures on Macroeconomics. Massachusetts: MIT Press, 1989.
2. BLANCHARD, O. Macroeconomics, seventh edition, Pearson, 2017.
3. DORNBUSCH, R., FISCHER, S., E STARTZ, R. Macroeconomics, thirteenth edition, McGrawHill, 2018.
4. JONES, C. E VOLLRATH, D. Introduction to Economic Growth, third edition, W. W. Norton & Company, 2013.
5. LANGDANA, F. K. Macroeconomic Policy: Demystifying Monetary and Fiscal Policy. New York: Springer, 2009.
6. LJUNGQVIST, L.; SARGENT, T. Recursive Macroeconomic Theory. Massachusetts: MIT Press, 1989.
7. McCANDLESS, G. T. The ABC of the RBCs: an introduction to dynamic macroeconomic models. Cambridge: Harvard University Press, 2008.
9. ROGOFF, K.; OBSTFELD, M. Foundations of International Macroeconomics. Cambridge. Massachusetts: MIT Press, 1996.
10. ROMER, D. Advanced Macroeconomics, fourth edition, McGrawHill, 2012.
11. SARGENT, T. Dynamic Macroeconomic Theory. Cambridge: Harvard University Press, 1989.
12. SIMONSEN, M. E CYSNE, R. Macroeconomia, 4ª edição, Atlas, 2009.

17 – Área: Psicologia da Educação

1. Fundamentos histórico-conceituais e pluralidade da Psicologia na Educação: questões teórico-epistemológicas.
2. Teorias do desenvolvimento e aprendizagem, questões teórico-metodológicas da área: Piaget e Vygotsky.
3. Abordagens teóricas da Psicologia e suas implicações pedagógicas: Construtivismo, Sociointeracionismo, Behaviorismo e Psicanálise.
4. Educação inclusiva e diversidade na perspectiva da Psicologia da Educação: epistemologias e questões teórico-metodológicas a partir das interseccionalidades.
5. Saúde mental, medicalização e temas emergentes na contemporaneidade escolar: pesquisa e ensino.
6. Pesquisas e debates sobre a constituição da subjetividade na infância e adolescência.
7. Dinâmicas sociais na sala de aula e a relação professor(a)-aluno(a): problematizações teórico-metodológicas para abordagem do racismo, capacitismo e LGBTQIA+fobia.
8. Enfrentamento a problemas de aprendizagem, indisciplina e violência: possíveis problematizações para pesquisa considerando os marcadores sociais da diferença.
9. Lutas pela cidadania a partir de marcadores sociais da diferença, processos de subjetivação e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na educação.
10. Psicologia da Educação, direitos humanos e educacionais envolvendo crianças, jovens e adultos.

Bibliografia sugerida:

AFONSO, Lúcia (org.). Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 2.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo. Brasília, DF: CFP, 2009.

CRAVO, Regiani Coser et al. Apropriações das tecnologias digitais na prática docente após ensino remoto emergencial: Uma análise de emergência de conceitos. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 37, n. 1, e24007, jun. 2024. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872024000100207&lng=pt&nrm=isohttps://doi.org/10.21814/rpe.31164 Acesso em: 2 nov. 2025.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GOMES, Nilma L. Estudos e pesquisas sobre educação, raça, gênero e diversidade sexual. Educação & Sociedade, v. 44, p. e275110, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.275110> em: 2 nov. 2025.

LAJONQUIERRE, Leandro. Figuras do infantil: A Psicanálise na vida cotidiana com as crianças. Petrópolis: Vozes, [s.d.].

NEVES, Ogaciano dos S.; SPÓSITO, Marcos A. F. Política Nacional de Educação Digital: letramento e cidadania para educação integral. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 51, e273572, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202551273572> por Acesso em: 2 nov. 2025.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A educação como direito humano e o direito humano à educação: o nacional no contexto da internacionalização das políticas educacionais. Educar em Revista, Curitiba, v. 40, e97172, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.97172> Acesso em: 2 nov. 2025.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1990.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de; CARVALHO, Alonso Bezerra de. Medicalização da educação e da sociedade: temas impertinentes. Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587596617> disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1586 . Acesso em 2 novembro. 2025.

RIBEIRO, Laura Cançado; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. Interação em sala de aula: Questões conceituais e metodológicas. Belo Horizonte: UFMG/Proed, 1986.

SILVA, Luciano Campos. Os professores e a problemática da indisciplina na sala de aula. In: SEMINÁRIO NACIONAL "CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS", 1., 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7173-3-9-os-professores-problematika-luciano-campos&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

18 – Área: Educação / Fundamentos da Educação

1. O discurso da ciência: epistemologias clássicas e novas epistemologias;
2. Estado, política e educação;
3. Relação entre os discursos científico educacional e religioso;
4. A lógica nos discursos universal e singular e sua incidência na educação;
5. Relação entre ciência, política e subjetividade;
6. Educação e violência: racismo, sexismo, etarismo, xenofobia, transfobia, misoginia;
7. Ética e Alteridade no discurso político educacional;
8. Diversidades, diferenças, inclusão escolar e direitos humanos;
9. A interseccionalidade nas práticas educacionais;
10. A concepção de sujeito no campo sociológico e sua articulação com a educação.

Bibliografia sugerida:

1. ARENDT, Hannah Origens do Totalitarismo, Antissemitismo, Imperialismo, Totalitarismo. Tradução Roberto Raposo, São Paulo-SP Cia das Letras, 1989.
2. BACHELARD, G. A Formação do Espírito Científico (1938). Trad. Estela do Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
3. BAUMAN, Zigmund. Identidade Tradução: Carlos Alberto Medeiros Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005, 112 p.
4. BENJAMIN, Walter. O Capitalismo como Religião São Paulo: Boitempo, 2013.
5. BUTLER, Judith P. Problemas de gênero [recurso eletrônico]: feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
6. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Boitempo Editorial, 2021.
7. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Bahia: Editora Edufba, 2008.
8. FERNANDES, Florestan. A integração do Negro na Sociedade de Classes Vol 1 Ensaios de Interpretação Sociológica. Editora Globo, São Paulo, 2008.
9. GALEANO, Eduardo. As Veias Abertas da América Latina. Porto Alegre: Editora L&PM, 2010.
10. MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. São Paulo, Editora Autentica, 2009.
11. SANTOS, Boaventura de S. Um discurso sobre as Ciências. 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.
12. ILVA, Marcelo. D. da Direitos humanos e educação para as relações étnico-raciais: contribuições para o debate político da formação de professores/professoras Form. Doc., v. 17, n. 36, e871, 2025 2 Disponível em <https://www.revformacaodocente.com.br>
13. SILVA, Tomaz T. da. O Sujeito da Educação; estudos foucaultianos. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

19 – Área: Ciências da Saúde / Educação Física / Esportes Coletivos de Invasão, com ênfase na formação de professores e profissionais de Educação Física

1. A formação do professor e do profissional de educação física para atuação com esportes coletivos de invasão.
2. As perspectivas pedagógicas e diferentes concepções dos esportes coletivos de invasão na escola e fora da escola.
3. Esporte: inclusão, diversidade, corpo e sociedade.
4. Planejamento, metodologia e avaliação no ensino dos esportes coletivos de invasão.
5. Gamificação e uso de tecnologias no ensino do esporte coletivos de invasão.
6. A psicologia do esporte em contextos escolares e não escolares.
7. Práticas esportivas infantojuvenis - implicações, limites, avanços e possibilidades.
8. Metodologia do ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos de invasão: da iniciação escolar ao alto rendimento.
9. Papel dos esportes coletivos de invasão na sociedade.
10. Processo de ensino aprendizagem dos esportes coletivos de invasão: progressão de conteúdo na escola.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

20 – Área: Engenharia Elétrica / Telecomunicações

1. Análise de sistemas lineares invariantes no tempo
 - 1.1. Transformada de Fourier de tempo contínuo e de tempo discreto
 - 1.2. Análise no domínio do tempo dos sistemas LIT
 - 1.3. Análise no domínio da frequência dos sistemas LIT
 - 1.4. Transmissão de sinais através um sistema LIT
2. Modulações e demodulações em amplitude.
 - 2.1. Modulação em amplitude banda lateral dupla
 - 2.2. Modulação em amplitude banda lateral dupla com portadora suprimida
 - 2.3. Modulação em amplitude em quadratura
 - 2.4. Modulação em amplitude banda lateral única
 - 2.5. Modulação em amplitude banda lateral vestigial
 - 2.6. Demodulação síncrona ou coerente
 - 2.7. Circuitos moduladores e demoduladores
 - 2.8. Multiplexação por divisão de frequência
3. Modulações e demodulações em ângulo
 - 3.1. Modulação em fase
 - 3.2. Modulação em frequência
 - 3.3. Análise matemática da modulação em frequência e seu espectro
 - 3.4. Sinais FM e PM faixa estreita e faixa larga
 - 3.5. Geração de ondas FM
 - 3.6. Demodulação de sinais FM
4. Transmissão de dados digitais banda base e banda-passante.
 - 4.1. Modulação por amplitude de pulso
 - 4.2. Modulação por codificação de pulso
 - 4.3. Codificação de linha
 - 4.4. Interferência intersimbólica
 - 4.5. Critério de Nyquist para ISI nula
 - 4.6. Diagrama de olho
 - 4.7. Sistemas digitais com portadora: ASK, FSK, PSK.
5. Propagação de rádio móvel
 - 5.1. Modelo de propagação no espaço livre
 - 5.2. Reflexão
 - 5.3. Difração
 - 5.4. Dispersão
 - 5.5. Modelo de perda de caminho log-distância
 - 5.6. Sombreamento log-normal
 - 5.7. Porcentagem de área de cobertura
 - 5.8. Modelos de propagação outdoor
 - 5.9. Modelos de propagação indoor
 - 5.10. Efeitos de propagação de múltiplos percursos
6. Ondas Eletromagnéticas
 - 6.1. Equações de Maxwell
 - 6.2. Equação da onda
 - 6.3. Ondas Planas
 - 6.4. Características de propagação de ondas transversais
 - 6.5. Energia e potência de uma onda eletromagnética
 - 6.6. Polarização de ondas eletromagnéticas
7. Antenas
 - 7.1. Parâmetros fundamentais de antenas
 - 7.2. Integrais de radiação e funções potenciais auxiliares
 - 7.3. Antenas filamentosas
 - 7.4. Conjuntos de antenas

Bibliografia sugerida:

1. OPPENHEIM, A. V.; WILLSKY, A. S.; "Sinais e Sistemas", 2a edição, editora Pearson, 2010.
2. LATHI, B. P.; Zhi Ding. "Sistemas de Comunicações Analógicas e Digitais Modernos", LTC, 4a edição, 2012.
3. HAYKIN, S.; MOHER, M. "Sistemas de Comunicação", 5a edição, Bookman, 2011.
4. COUCH, L. W. "Digital and Analog Communication Systems", 8ª edição, Pearson, 2013.
5. RAPPAPORT, T. S. "Comunicações sem fio: Princípios e práticas". 2ª edição. Pearson.
6. PARSONS, J. D. "Mobile Radio Propagation Channel", 2ª edição, Wiley.
7. RIBEIRO, J. A. J. "Propagação da Ondas Eletromagnéticas: Princípios e Aplicações", 2ª edição, Ed. Érica, 2008.
8. BALANIS, C.A., "Advanced Engineering Electromagnetics", 2a edição, John Wiley & Sons, 2012.
9. BALANIS, C.A., "Teoria de Antenas: Análise e Síntese", 3a edição, LTC, 2014.
10. RIBEIRO, J. A. J. "Engenharia de Antenas: Fundamentos, Projetos e Aplicações", Ed. Érica, 2014.

21 – Área: Ensino de Ciências e Matemática

1. Perspectivas da Pesquisa em Educação Matemática sobre Ensino de Álgebra na Educação Básica.
2. Perspectivas da Pesquisa em Educação Matemática sobre Ensino de Cálculo no Ensino Superior.
3. Perspectivas da Pesquisa em Educação Matemática sobre Ensino de Geometria na Educação Básica.
4. Perspectivas da Pesquisa em Educação Matemática sobre Estágio Supervisionado e Prática de Ensino.
5. Perspectivas da Pesquisa em Educação Matemática sobre Etnomatemática, Diversidades e Inclusão.
6. Perspectivas da Pesquisa em Educação Matemática sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática.
7. Perspectivas da Pesquisa em Educação Matemática sobre História da Matemática e da Educação Matemática.
8. Perspectivas da Pesquisa em Educação Matemática sobre Modelagem no Ensino de Matemática.
9. Perspectivas da Pesquisa em Educação Matemática sobre Pensamentos Algébrico e Geométrico na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
10. Perspectivas da Pesquisa em Educação Matemática sobre Tecnologias Digitais no Ensino de Matemática.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

22 – Área: Farmácia / Farmacognosia

1. Introdução à Farmacognosia: Conceitos básicos/Legislação de fitoterápicos. Formas de extração e utilização de plantas medicinais.
2. Métodos de Extração e purificação: Princípios e fundamentos dos métodos de extração de metabólitos secundários; técnicas convencionais e modernas de extração; métodos de purificação e fracionamento de extratos; critérios de escolha dos solventes; padronização e controle de qualidade dos extratos.
3. Introdução à biossíntese: Principais vias do metabolismo secundário: via acetato-malonato, via mevalonato e via chiquimato;
4. Heterosídeos Antraquinônicos: conceito, classificação, técnicas de extração, caracterização química nos extratos, elucidação das estruturas químicas por ultravioleta, infravermelho, espectrometria de massas e RMN; utilização terapêutica.
5. Flavonoides: conceito, classificação, técnicas de extração, caracterização química nos extratos, elucidação das estruturas químicas por ultravioleta, infravermelho, espectrometria de massas e RMN, utilização e terapêutica.
6. Óleos Essenciais: conceito, classificação, técnicas de extração, caracterização química nos extratos, elucidação das estruturas químicas por ultravioleta, infravermelho, espectrometria de massas e RMN, utilização terapêutica.
7. Saponinas e Heterosídeos cardiotônicos: conceito, classificação, técnicas de extração, caracterização química nos extratos, elucidação das estruturas químicas por ultravioleta, infravermelho, espectrometria de massas e RMN, utilização terapêutica.
8. Alcaloides: conceito, classificação, técnicas de extração, caracterização química nos extratos, elucidação das estruturas químicas por ultravioleta, infravermelho, espectrometria de massas e RMN, utilização terapêutica.
9. Plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos que atuam no sistema digestório: partes usadas, constituintes químicos ativos, atividades farmacológicas, toxicologia, eficácia clínica, indicações terapêuticas e interações medicamentosas
10. Plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos que atuam no Sistema Nervoso Central: partes usadas, constituintes químicos ativos, atividades farmacológicas, toxicologia, eficácia clínica, indicações terapêuticas e interações medicamentosas

Bibliografia sugerida:

Farmacognosia. Da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Ed. da UFRGS/Ed. da UFSC. 2010. SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira et al. (Org.).

Farmacognosia e Farmacobiocotecnologia. São Paulo: Editorial Premier, 1997. TYLER, Varro E., BRADY, Linn R. C ROBBERS, James E.

Farmacognosia. São Paulo: Atheneu, 1996. OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi, AKISUE, Maria Kubota OLIVEIRA, F., AKISSUE, G.

Fundamentos de Farmacobotânica. 2a Ed. São Paulo: Atheneu, 2003. OLIVEIRA, F., AKISSUE, G.

Farmacognosia. Fitoquímica. Plantas Medicinales. 2.a Edición. Zaragoza: Editorial Acribia, 2001. 1120 p. BRUNETON, Jean

HARBORNE, J. B. Phytochemical Methods. 3th. Ed. London, Chapman & Hall, 1998

WAGNER, H., Bladt, S. & Zgainsky, E. M. Plant Drug Analysis. Berlin, Springer-Verlag, 2th.1995.

DEWICK, P.M. Medicinal Natural Products – a Biosynthetic Approach. 3 ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2009, 550p.

SAAD, G.A., LÉDA, P.H.O., SÁ, I.M., SEIXLACK, A.C. Fitoterapia Contemporânea: Tradição e Ciência na Prática Clínica. Guanabara Koogan, 2ª Edição. Rio de Janeiro. 2016.

FOSTER, S., TYLER, V.E. Tyler's Honest Herbal: A Sensible Guide to the Use of Herbs and Related Remedies. Haworth Press; 4th edition, 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde, Formulário de Fitoterápicos, Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2021. 2ª Edição.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC no 26, de 13 de maio de 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde, Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde, Monografias de Plantas Medicinas.

WHO - Monographs on selected medicinal plants. Geneva 1999. Volume 1.

WHO - Monographs on selected medicinal plants. Geneva 2002. Volume 2.

WHO - Monographs on selected medicinal plants. Geneva 2007. Volume 3.

WHO - Monographs on selected medicinal plants. Geneva. 2009. Volume 4.

23 – Área: Geociências / Geologia / Geologia Regional

1. Comportamento das rochas sob tensão;

2. Tensão e deformações na litosfera;
3. Dobras e mecanismos de dobramento;
4. Zonas de cisalhamento dúcteis;
5. Foliações, clivagens e lineações;
6. Falhas e zonas de falhas;
7. Sistemas de juntas, fraturas e veios;
8. Sistemas distensivos e seu arcabouço estrutural;
9. Cinturões compressivos e seu arcabouço estrutural;
10. Sistemas transcorrentes e seu arcabouço estrutural;
11. Microtectônica;
12. Análise estrutural de terrenos polideformados.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

24 – Área: Comunicação / Rádio e Televisão / Radiodifusão

1. Epistemologias e metodologias dos estudos radiofônicos
2. Diversidade como chave para a pesquisa e a produção de rádio e mídia sonora
3. História do rádio e do radiojornalismo
4. Linguagem sonora e estética radiofônica
5. Composição de narrativas sonoras e radiojornalísticas
6. Formatos jornalísticos em rádio e podcasting
7. Práticas radiofônicas: produção, reportagem, edição e circulação
8. Plataformização do rádio e das mídias sonoras
9. Práticas de consumo e perfil de audiência em rádio
10. Programação e segmentação radiofônica

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

25 – Área: Línguas Estrangeiras Modernas / Inglês

Todas as provas deverão ser realizadas em língua inglesa

1. Principles of evaluation and assessment in English as a Foreign Language (EFL);
2. Academic writing;
3. Multiliteracies, multimodalities and digital technologies;
4. English Grammar in Use
5. Interculturality in English Language Teaching and Learning;
6. Teaching of oral genres;
7. Materials development in English as a Foreign Language;
8. Translanguaging, English as a Lingua Franca and conceptions of language in English Language Teaching;
9. Teaching of reading skills;
10. Morphosyntax in English as a Foreign Language.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

26 – Área: Engenharia Mecânica / Projetos de Máquinas

1. Metodologias de projeto mecânicos
2. Projetos de elementos de máquina
3. Análise de falhas em componentes mecânicos
4. Fundamentos de sistemas hidráulicos e pneumáticos
5. Componentes e circuitos hidráulicos e pneumáticos
6. Geração, distribuição e condicionamento de fluido hidráulico e ar comprimido
7. Concepção, detalhamento e construção de componentes hidráulicos e pneumáticos
8. Modelagem e simulação de sistemas mecânicos

9. Instrumentação e fundamentos de medição para projetos mecânicos
10. Sistemas de controle e automação de projetos mecânicos

Bibliografia sugerida:

1. PAHL, G., BEITZ, W., FELDHOUSEN, J., GROTE, K. “Projeto na Engenharia”, Editora Blucher, 7 de jul. de 2005.
2. J. A. Collins, H. Busby e G. Staab, Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas, LTC, 1ª edição, 2006.
3. R. G. Budynas e J. K. Nisbett, Elementos de Máquinas de Shigley, Editora AMGH, 10ª edição, 2016
4. STEWART, H. L. – Pneumática e Hidráulica, Curitiba, Hemus, 2014
5. PRUDENTE, F. – Automação Industrial, Pneumática: Teoria e Aplicação, Rio de Janeiro, LTC, 2018.
6. FIALHO, A. B. – Automação Hidráulica: Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos, São Paulo, Erica, 2002.
7. BOLLMANN, A. – Fundamentos da Automação Pneumática, São Paulo, ABHP, 1996.
8. Garcia, C. – Modelagem e Simulação de Processos Industriais e de Sistemas Eletromecânicos, São Paulo, EdUSP, 2022 3/4
9. Doebelin, E. O. – Measurement Systems: Application and Design, New York, McGraw Hill, 2003.
10. Dorf, R.C., Bishop, R.H. – Sistemas de Controle Modernos, Rio de Janeiro, LTC, 2001
11. Miyagi, P.E. – Controle Programável: Fundamentos do Controle de Sistemas a Eventos Discretos, São Paulo, Edgard Blucher, 1996.

27 – Área: Engenharia Metalúrgica / Metalurgia Extrativa e Fenômenos de Transporte

1. Viscosidade de gases, metais e suas ligas, e escórias. Relação entre basicidade de escórias, estrutura de escórias e propriedades físicas e termodinâmicas.
2. Estática dos Fluidos. Fluxo Laminar: equação de Continuidade e de Conservação de Quantidade de Movimento. Aplicações em sistemas metalúrgicos.
3. Caracterização de fluxos turbulentos. Equações descritivas em termos de valores médios (Reynolds Averaging), modelos de turbulência, soluções numéricas.
4. Transferência de quantidade de movimento, calor e massa em leitos fixos e fluidizados. Fatores de fricção.
5. Propriedades termofísicas de materiais. Balanço de Conservação de Energia em sistemas metalúrgicos.
6. Difusividade térmica em sólidos, líquidos e gases. Transporte de calor por difusão em regime permanente e transiente. Transporte de calor por convecção.
7. Transporte de calor por radiação. Corpo negro, emissividade, absorção, reflexão e transmissão. Corpos cinzas. Aplicações.
8. Difusividade de massa em sólidos, líquidos e gases, forças motrizes para difusão de massa. Equação de conservação de espécies em regime laminar e turbulento. Analogias com transporte de calor.
9. Transporte de massa acoplado a reações químicas. Construção de modelos para cinética de processos por reações heterogêneas, análise de dados.
10. Transferência de Calor no Lingotamento Contínuo dos Aços
11. Modelagem do lingotamento: espessura mínima, influência de parâmetros operacionais sobre as trocas térmicas.
12. Padrão de fluxo no distribuidor e no molde: influência sobre a qualidade do aço.

Bibliografia sugerida:

- i. Transport Phenomena in Materials Processing: D. R Poirier, G. Geiger; TMS, 2016.
- ii. Transport Phenomena Fundamentals and Applications in Metallurgical and Materials Engineering: V. Seshadri, R.P. Tavares, C.A. Silva, I.A. Silva, ABM, 2011.
- iii. An Introduction to Transport Phenomena in Materials Engineering, DAVID R. GASKELL. 2nd Edition Copyright © Momentum Press®, LLC, 2013.
- iv. Amauri Garcia, Carlos Alexandre Dos Santos, Jaime A. Spim, Noé Cheung. Lingotamento contínuo de aços. ABM, 2006 - 1ª edição, 299p.
- v. SZEKELY, J. & ILEGBUSI, O. J. The physical and mathematical modeling of tundish operations. New York: Editora Springer-Verlag, 1988, 111p.
- vi. Heat Transfer Fundamentals for Metal Casting; 2ª Ed.; E. J. Poirier e D. R. Poirier. THE MINERALS, METALS & MATERIALS SOCIETY, julho de 1998
- vii. The Making, Shaping & Treating of Steel; A Cramb. ISBN/ISSN 978-0-930767-04-4;

28 – Área: Engenharia Metalúrgica / Metalurgia Extrativa / Pirometalurgia

1. Balanços de conservação de energia em sistemas metalúrgicos. Aplicações em processamento de siderurgia.
2. Teoria das soluções metalúrgicas: grandezas integrais e parciais molares, método das tangentes, equação de Gibbs-Duhem. Modelos de soluções, soluções de vários solutos.
- 3 Equilíbrio químico. Critérios de espontaneidade e equilíbrio. Princípio de Le Châtelier Diagramas de Ellingham. Diagramas de estabilidade.
4. Diagramas de fases, construção e interpretação. Diagramas Fe-C, Fe-O , Fe-C-O e Fe-H-O.
5. Termodinâmica das escórias, estrutura e propriedades, funções da escória, modelos, capacidade das escórias.
6. Fundamentos termodinâmicos e cinéticos de reações de refino. Explanção sobre desoxidação, descarburização, desfosforação e dessulfuração.
7. Fundamentos e descrição dos processos de produção de ferro-gusa via altos-fornos a carvão vegetal e a coque metalúrgico.
8. Refino primário: Aciaria LD.
9. Refino primário: Aciaria Elétrica.
10. Metalurgia Secundária: Operações simples; Forno panela e similares.
11. Metalurgia Secundária: Processos de desgaseificação, fundamentos e aplicações.

Bibliografia sugerida:

- i. Introduction to the Thermodynamics of Materials, D R. Gaskell, D E. Laughlin, CRC, 2017.
- ii. Termodinâmica Metalúrgica: Balanços de Energia, Soluções e Equilíbrio Químico em Sistemas Metalúrgicos, C. A. Silva, I. A. Silva, R. P. Tavares, L.F. A. Castro, V. Seshadri, Blucher, 2018.
- iii. Rao, Y.K Stoichiometry and Thermodynamics of Metallurgical Processes. Cambridge University Press, 2009.
- iv. Physical Chemistry of Metallurgical Processes; M. Shamsuddin, TMS-Wiley, 2016
- v. André Luiz V. da Costa e Silva. Refino dos aços: Fundamentos e aplicações. 1ª Ed. Editora Blucher, São Paulo. 440 pag., 2023.
- vi. The Making, Shaping and Treating of Steel: Ironmaking Volume (1998); Richard J. Fruehan, David H. Wakelin, 11ª edição, AIST, ISBN: 978-0930767037
- vii. Secondary Steelmaking: Principles and Applications 1st Edition (2001), Ahindra Ghosh; CRC Press; 344 páginas, ISBN : 0-8493-0264-1
- viii. Fundamentals of Steelmaking Metallurgy; Brahma Deo, Rob Boom; Prentice Hall(1993); ISBN: 0-13-345380-4
- ix. Principles of blast furnace ironmaking: Theory and practice; A. K Biswas, Cootha (1981); 528 páginas; ISBN : 978-0949917089
- x. Ironmaking and Steelmaking: Theory and Practice (2012); Ahindra Ghosh; PHI Learning; 492 páginas; ISBN-: 978-8120332898

29 – Área: Medicina / Saúde Mental na Atenção Primária

1. Saúde Mental para o médico na Atenção Primária

Integração da saúde mental na atenção primária.

Modelos substitutivos de atenção psicossocial e cuidado em rede.

Papel do médico generalista e do matriciamento em saúde mental.

Estratégias de desmedicalização e cuidado em território.

Políticas públicas de saúde mental no Brasil: Lei nº 10.216/2001 e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

2. Atenção Domiciliar como estratégia de cuidados

Política e níveis de Atenção Domiciliar no SUS

Critérios de Inclusão

Cuidado domiciliar com foco em doenças degenerativas do idoso, demências, doenças neurodegenerativas.

Abordagem e Sobrecarga do Cuidador

3. Abordagem Familiar

Terapia e Conferência Familiar, teoria familiar sistêmica

Vulnerabilidade familiar

Ferramentas de registro: Genograma, Ecomapa

Ferramentas de avaliação: FIRO E APGAR.

Intervenções psicossociais à família

4. Entrevista Clínica Centrada na Pessoa

Habilidades de comunicação sob a Entrevista Clínica Centrada na Pessoa e Registros Médicos Orientados ao Problema

Estrutura da Consulta: Abertura, exploração de problemas, perspectiva da pessoa, relação médico paciente, estrutura, encerramento.

Entendendo saúde, doença e adoecimento

Negociando um terreno comum

Entendendo a pessoa como um todo

5. Prevenção Quaternária, medicalização da vida

Prevenção e Promoção da Saúde em Atenção Primária e Saúde Mental.

Desprescrição de Medicamentos

Disease Mongering, Branding Condition: indústria farmacêutica e a Medicalização de condições não clínicas.

Prevenção Quaternária: conceitos e aplicações.

6. Práticas de Saúde Baseadas em Evidência

Epidemiologia Clínica.

Testes de rastreio e prevenção baseada em evidências.

Tipos de estudos e níveis de evidências.

Formulação de dúvidas clínicas.

Análise da qualidade da evidência para a tomada de decisão clínica em: terapêutica, diagnóstico, prognóstico, danos e rastreamento.

7. Introdução à Psicopatologia Fenomenológica e Semiologia dos Transtornos Mentais

Fundamentos da psicopatologia fenomenológica.

O exame do estado mental: aparência, postura, contato, consciência objetiva, atenção, orientação e memória.

Avaliação do pensamento, da linguagem e da afetividade.

Avaliação do juízo crítico, da sensopercepção, da consciência do eu, da psicomotricidade e da vontade.

Avaliação da inteligência e da personalidade.

Estigmas e atitudes relacionadas à assistência em saúde mental.

8. Vulnerabilidades, Direitos Humanos e Intersetorialidade em Saúde

Direitos das pessoas em sofrimento mental e legislação vigente (Lei nº 10.216/2001 e atualizações).

Determinantes sociais da saúde.

Intersetorialidade: articulação entre saúde, educação, assistência social e justiça.

Perspectivas de identidade de gênero, raça, sexualidade e deficiência na atenção psicossocial.

9. Metodologias de Ensino-Aprendizagem

Estratégias pedagógicas para o ensino no curso médico.

Integração ensino-serviço-comunidade.

Avaliação formativa e reflexiva no ensino.

Práticas inovadoras no ensino médico e humanidades médicas.

Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino médico.

Abordagens pedagógicas centradas no estudante e no território.

Integração ensino-serviço-comunidade.

Formação ética, humanista e interdisciplinar.

10. Psicofarmacologia Básica e Aplicada ao Contexto do SUS
Princípios gerais da psicofarmacologia.
Antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores do humor, ansiolíticos e hipnóticos.
Indicações, efeitos adversos e monitoramento clínico.
Uso racional de psicofármacos na atenção primária e nos CAPS.
Polifarmácia e adesão terapêutica.

Bibliografia sugerida:

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007

ASEN, E. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. 254 p.

BOTEGA, N. J. (org.). Prática Psiquiátrica no Hospital Geral – Interconsulta e Emergência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 34: Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS n. 3.005, de 2024.

CHENIAUX, E. Manual de Psicopatologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

CHIAVERINI, DH. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

FORLENZA, O. V. Neuropsiquiatria Geriátrica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2 v.

JAMOULLE, M. Prevenção quaternária: primeiro não causar dano. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Porto Alegre, v. 10, n. 35, p. 1-3, 2015. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(35\)1064](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(35)1064).

McGOLDRICK, M. Genograms: assessment and treatment. 4. ed. New York: Guilford Press, 2020.

ROSE, G. Estratégias da Medicina Preventiva. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 192 p.

SACKETT, D. L. Medicina baseada em evidências: prática e ensino. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 270 p.

SAVASSI, L. C. M. et al. (Org.). Tratado de Atenção Domiciliar. 1. ed. Santana do Parnaíba: Manole, 2022. v. 1.

SCHATZBERG, A. F.; NEMEROFF, C. B. Textbook of Psychopharmacology. 5. ed. Washington, D.C.: APA Publishing, 2017.

STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TAVARES, D. F.; MORENO, R. A. Depressão e Transtorno Bipolar – A Complexidade das Doenças Afetivas. São Paulo: Vital, 2023.

TESSER, C.; NORMAN, A. H. Diferenciando o cuidado clínico da prevenção de doença: um pré-requisito para praticar a prevenção quaternária. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 10, e00012316, out. 2016.

30 – Música / Educação Musical e Violão

1. Interfaces entre ensino, pesquisa e extensão na formação do professor de música e violão.
2. Processos criativos e interdisciplinaridade: o violão e a educação musical na contemporaneidade.
3. Prática musical em projetos sociais: o violão e a educação musical como meios de transformação e inclusão.
4. O violão e a improvisação: possibilidades artísticas e pedagógicas.
5. O violão como instrumento musicalizador no repertório da música brasileira;
6. Procedimentos didáticos e metodológicos para o ensino do violão em contextos educacionais diversos;
7. Arranjo e transcrição violonística como ferramentas pedagógicas para a prática do professor;
8. O violão como instrumento harmônico e sua aplicação em contextos coletivos de educação musical.
9. Processos de formação de professores de música: o violão em diferentes contextos de práticas pedagógicas.
10. Aspectos socioculturais no ensino de violão: (re)pensando o papel do professor de música.

Bibliografia sugerida:

ANDRADE, Mário de. Ensaio Sobre a Música Brasileira. São Paulo: Martins, 1962.

BECKER, José Paulo. O acompanhamento do violão de seis cordas a partir de sua visão no conjunto Época de Ouro. Dissertação (mestrado em música). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 1996.

BOGDANOVIC, Dusan. Counterpoint for Guitar, With Improvisation in Renaissance Style and Study in Motivic Metamorphosis. Ancona: Berben Edizione Musicale, 1996.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

HENTSCHKE, Liane; DELBEN, Luciana (Org.). Ensino de Música: propostas para ensinar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

KOONCE, Frank. The Solo Lute Works of Johann Sebastian Bach for Guitar. CA, San Diego: Neil A. Kjos Music Company, 1989.

LUNN, Robert. Extended Techniques for the Classical Guitar: A Guide for Composers. PhD diss., The Ohio State University, 2010.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: Ibipex, 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibipex, 2011.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MORGEN, Howard. Through Chord-Melody & Beyond: A Comprehensive, Hands-on Guide to Playing & Arranging Solo Jazz Guitar Based on 11 Classic Standards from the Great American Songbook. CA, Van Nuys: Alfred Publishing Co., 2008, 9.

PAZ, Ermelinda Azevedo. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. 2. ed. Brasília: Musimed, 2013.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SARAIVA, Chico. Violão-canção: Diálogos entre o violão solo e a canção popular no Brasil. São Paulo: Sesc, 2018.

SOUZA, Jusamara (Org.). Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara. Ensinar e aprender música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Jusamara. et al. Música, Educação e Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

TOWNER, Ralph. Improvisation and Performance Techniques for Classical and Acoustic Guitar. Springfield: 21st Century Book Productions, 1985.

VILLA-LOBOS, Heitor. Douze Études. Edited and revised by F. Zigante. Paris: Max Eschig, 2016.

WOLFF, Daniel. Transcribing for Guitar: A Comprehensive Method. Tese (doutorado em música) – Manhattan School of Music. New York: 1998

31 – Música / Educação Musical e Canto

1. A formação do professor de música e canto na Universidade: Interfaces entre ensino, pesquisa e extensão
2. Processos criativos e interdisciplinaridade: a educação musical e o canto na contemporaneidade.
3. Prática musical em projetos sociais: o canto e a educação musical como meios de transformação e inclusão.
4. O canto e a improvisação: possibilidades pedagógicas e artísticas.
5. O canto como instrumento musicalizador: estratégias para aulas de música na educação básica.
6. O canto e as canções como ferramenta didática na formação do professor de música em abordagens da educação inclusiva.
7. Arranjos vocais do cancioneiro popular como ferramenta pedagógica para a prática do professor música;
8. A importância dos conhecimentos anátomo-físio-morfológicos do desenvolvimento vocal nas variadas fases da vida na formação do professor de música.
9. O canto coletivo como ferramenta pedagógica para a prática do professor de música.
10. Aspectos socioculturais no ensino do canto: (re)pensando o papel do professor de música.

Bibliografia sugerida:

BEHLAU, Mara. Voz: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2001.

CORUSSE, Mateus Vinicius, A pedagogia vocal no canto popular brasileiro: estética, técnica e formalização nas escolas técnicas e conservatórios públicos de São Paulo. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas: Campinas, SP, 2021.

COUTEIRO, Sebastiana Benedita Coelho de Moraes. O ensino de canto popular brasileiro. Abordagem didática: técnica vocal e performance. Goiânia, 2012, 63f. Dissertação (Mestrado em Música). UFG, Goiânia, 2012.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de Música: propostas para ensinar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

LOPES, Vivianne Aparecida (org). O ensino de canto para crianças e adolescentes. Curitiba: CRV, 2021.

MACHADO, Regina. A voz na canção popular brasileira: Um estudo sobre a vanguarda paulista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

MARIZ, Joana. Entre a Expressão e a Técnica: A Terminologia do Professor de Canto – Um Estudo de Caso em Pedagogia Vocal no canto Erudito e Popular no Eixo Rio-São Paulo. (Tese de Doutorado). Instituto de Artes da UNESP, São Paulo, 2013.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2016.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MILLER, Richard. A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal. Tradução: Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019.

PAZ, Ermelinda Azevedo. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. 2. ed. Brasília: Musimed, 2013.

PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SOBREIRA, Sílvia. Desafinação Vocal. 2ª ed. Rio de Janeiro: Musimed; 2003.

SOUZA, Jusamara (Org.). Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

SOUZA, Jusamara. Ensinar e aprender música no cotidiano. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Jusamara. et al. Música, Educação e Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

SUNDBERG, John. Ciência da Voz: fatos sobre a voz na fala e no canto. Tradução e revisão: Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

WILLIAMS, Jenevora. Teaching singing to children and young adults. 2 ed. United Kingdom: Compton Publishing, 2012.

32 – Nutrição / Saúde Coletiva

1. Bioética e o reconhecimento da dignidade humana no campo em Saúde Coletiva.
2. Problematização da ética no Código de Ética Profissional dos Nutricionistas.
3. Conflitos de interesse no campo da Alimentação, Nutrição e Saúde.
4. Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: conceitos, atuação e desafios.
5. Interface entre Sistema Único de Saúde e Alimentação e Nutrição: histórico, princípios, organização e gestão.
6. Planejamento e avaliação de políticas públicas de saúde.
7. Articulação entre Sistema Único de Saúde, Sistema Único de Assistência Social, Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional na promoção da saúde e da alimentação adequada e saudável.
8. Saúde, educação e assistência social para soberania e segurança alimentar e nutricional.
9. Iniquidades raciais, de gênero e classe na perspectiva da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva.
10. Educação Alimentar e Nutricional e Educação Popular em Saúde: práticas críticas, emancipatórias e territorializadas.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

33 – Engenharia Econômica e Planejamento Energético

1. Firma e Inovação
2. Teoria do Consumidor
3. Teoria da Firma
4. Estruturas de Mercado
5. Agregados Macroeconômicos
6. Inflação e Desemprego
7. Políticas Fiscal e Monetária
8. Economia da Energia
9. Economia do Meio Ambiente, Mercados de Carbono e Antropoceno
10. Economia da Transição Energética (processos de engenharia de petróleo, gás natural e energia elétrica)

Bibliografia sugerida:

DO BRASIL, N. I.; ARAÚJO, M. A. S.; DE SOUSA, E. C. M. Processamento de Petróleo e Gás. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

MANKIW, N. G. Princípios de microeconomia. São Paulo: Cengage, 2021.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

PINTO JR., H. Q. Economia da Energia: Fundamentos Econômicos, Evolução Histórica e Organização Industrial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 2009.

VANEK, F. M.; ALBRIGHT, L. D. Energy Systems Engineering: Evaluation and Implementation. New York: McGraw-Hill, 2008.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. D.; BARBIERI, F. Manual de Microeconomia. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, M. A. S.; BRAGA, M. B. Economia: Micro e Macro. Barueri: Atlas, 2023.

34 – Química / Físico-Química

1. Gases Ideais e Reais/ Teoria Cinética
2. Leis da Termodinâmica
3. Cinética Química
4. Quantização dos movimentos translacionais, rotacionais e vibracionais e implicações para átomos e moléculas
5. Fatores cinéticos, elétricos e estéricos determinantes da estabilidade/instabilidade de sistemas coloidais
6. Termodinâmica de polímeros e macromoléculas em solução
7. Equilíbrio Químico
8. Propriedades reológicas de sistemas coloidais e poliméricos
9. Equilíbrio de Fases: sistemas simples e multicomponentes
10. Físico Química de superfícies e adsorção

Bibliografia sugerida:

1. LEVINE, I.N. Físico-Química Vol. 1. & Vol. 2. Tradução da 6ª Edição. LTC.
2. ATKINS, P.W.; de PAULA, J. Físico-Química 1. vol. 1 & Vol. 2 - LTC Editora S.A., 2018.
3. McQUARRIE, D. A. & SIMON, J.D. Physical Chemistry A Molecular Approach. University Science Books, Sausalito. 1997.
4. CASTELLAN, G. Fundamentos de Físico-Química - LTC Editora S.A., 2009.
5. MOORE, W J. Physical Chemistry Vols. 1 & 2. Tradução da 4ª. Edição. Edgar Blucherl São Paulo. 2014 14ª impressão.
6. LEVINE, I. N. Quantum Chemistry. 6a. Ed. 2009.
7. ADAMSOM, A. W.; GAST, A. P. Physical Chemistry of Surfaces, 6 ed. John Wiley & Sons, 1997.
8. EVANS, D. F. & WENNERSTÖM, H. The Colloidal Domain. Where Physics, Chemistry, Biology, and Technology Meet. 2nd Ed. 1999.
9. ISRAELACHVILI, J. N. Intermolecular and Surface Forces. 3 ed. Academic Press, Waltham, 2011.
10. SHAW, D. J. Introduction to Colloid & Surface Chemistry, 4 ed. Elsevier, 1992. 306pp.
11. EVERETT, D. H. Basic Principles of Colloid Science, Royal Society of Chemistry. 1988, 243pp.
12. GOODWIN, J. Colloids and Interfaces with Surfactants and Polymers. 2 ed. John Wiley & Sons, 2009.
13. RAVVE, A. Principles of Polymer Chemistry. 3rd Ed. Springer 2012.
14. ELIAS, H. Macromolecules, Vol 1 e 2. Plenum Press, New York 1977.
15. FLORY, P. J. Principles of Polymer Chemistry. Ithaca. Cornell University Press. 1953.
16. SUN, S.F. Physical Chemistry of Macromolecules. Basic Principles and Issues. 2.ed, 2004. John Wiley & Sons.
17. TERAOKA, I. Polymer Solutions: An Introduction to Physical Properties. John Wiley & Sons. 2022.

18. LODJE, T. P. & HIEMENZ, P. C. Polymer Chemistry: international 3a. Ed. CRC Press, 2020.
19. J.W. Goodwin, R.W. Hughes. Rheology for Chemists an Introduction. 2nd Ed. The Royal Society of Chemistry. 2008.
20. Christopher W. Macosko. Rheology: Principles, Measurements, and Applications. JohnWiley & Sons. 1994.

35 – Química / Estrutura, Conformação e Estereoquímica; Determinação de Estruturas de Compostos Inorgânicos; Química do Estado Condensado

1. Simetria, sistemas cristalinos, redes de Bravais, grupos pontuais e espaciais
2. Fundamentos da difração de raios X para análise estrutural por cristais;
3. Contribuições das técnicas cristalográfica para explorar interações Intermoleculares e Empacotamento Cristalino;
4. Técnicas de Crescimento de Cristais e Preparação de amostras para Análise por difração de raios X;
5. Química do Estado Sólido e Materiais Cristalinos Avançados;
6. Ligações químicas e estrutura eletrônica aplicadas à cristalografia;
7. Cristalografia aplicada a compostos inorgânicos e de coordenação;
8. Técnicas avançadas em cristalografia e aplicações em Química;]
9. Métodos de resolução de estruturas cristalinas, refinamento estrutural, interpretação e validação dos resultados;
10. Fundamentos de cristalografia quântica e densidade eletrônica experimental;
11. Contribuições da cristalografia para o desenvolvimento da química contemporânea.

Bibliografia sugerida:

1. Princípios de Química – questionando a vida moderna e o meio ambiente. P. Atkins; L. Jones. 5ª edição. Editora Bookman, 2012;
2. Química Geral – John B. Russell, 2ª edição, Editora Pearson Makron Books, 2008, volumes 1 e 2;
3. X-Ray Structure Determination - A Practical Guide, Stout, G. H.; Jensen, L. H.; 2 nd ed.; John Wiley & Sons: New York, 1989;
4. Fundamentals of Crystallography, Giacovazzo, C.; 1 st ed.; Oxford University Press: New York, 1992.
5. The basics of crystallography and diffraction. Hammond, C. 3rd ed. Oxford, N.Y. :Oxford University Press, 2009;
6. Crystal structure determination. Massa, W. 2nd ed. Berlin : Springer, 2004;
7. Crystal structure determination. Clegg, W. Oxford : Oxford University Press, 1998.
8. Solid State Chemistry and its Applications. West, A. R. 2nd ed. Wiley, 2014.
9. The Weak Hydrogen Bond: In Structural Chemistry and Biology. Desiraju, G. R. & Steiner, T. Oxford University Press, 1999.
10. Crystal Structure Refinement: A Crystallographer's Guide to SHELXL International Union of Crystallography Texts on Crystallography (Vol. 8). Müller, P., Herbst-Irmer, R., Spek, A. L., Schneider, T. R., & Sawaya, M. R. Oxford University Press, 2006. ISBN 978-0-19-857076-9

36 – História do Direito , Direito Civil e Direito Empresarial

1. Paradigmas, historiografia crítica e direito moderno
2. Teoria das Capacidades
3. Bens: conceito e classificação
4. Classificação e espécies de pessoas jurídicas
5. Prescrição e decadência - O efeito do tempo no Direito Civil
6. Fontes das obrigações
7. Modalidades de obrigações
8. Adimplemento e extinção das obrigações
9. Elementos e requisitos do contrato
10. Meios de Impugnação às Decisões Judiciais

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

37 – Teoria do Direito , Direito Constitucional e Direito Internacional

1. Definição de Lógica. Argumentos. Dedução e indução. Verdade e validade.
2. Do multiculturalismo ao Pluralismo Jurídico
3. Participação popular e novas formas de representação política.
4. Regime Jurídico Brasileiro de Proteção dos Direitos Humanos
5. Dinâmica Constitucional: recepção, desconstitucionalização e mutação constitucional
6. Direitos Individuais em geral: vida, igualdade, liberdade, propriedade, racismo, extradição
7. Defesa do Estado e das Instituições Democráticas
8. Meios Coercitivos e o uso da força nas relações internacionais
9. Competência internacional, Cooperação Judiciária Internacional e Homologação de Sentença Estrangeira
10. Estrutura e técnica argumentativa em petições constitucionais

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

38 – Teoria do Direito e Direito Empresarial

1. História da codificação
2. Teoria do fato jurídico
3. História do direito empresarial e utilidade dos conceitos de empresa e empresário para o direito brasileiro
4. Sociedades não personificadas
5. Como redigir um contrato social?
6. Valores mobiliários
7. Proteção aos sócios minoritários na S/A
8. Títulos de crédito no Código Civil
9. Sustação e cancelamento de protesto
10. Racionalidades da consolidação legal e jurisprudencial do regime jurídico da crise e da insolvência empresarial

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

39 – Teoria do Direito e Direito Processual Civil

1. Paradigmas, historiografia crítica e direito moderno
2. Princípios constitucionais e princípios gerais do processo
3. Norma processual no tempo e no espaço
4. Contestação, reconvenção e revelia
5. Da audiência de instrução e julgamento.
6. Estrutura e formalidades da sentença
7. Espécies de execução
8. Processo de execução: procedimento e embargos do devedor
9. Mandado de Segurança Individual e Coletivo
10. Meios de Impugnação às Decisões Judiciais

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

40 – Metodologia , Direito Penal e Direito Processual Penal

1. Perspectivas atuais do conhecimento científico
2. Práticas e concepções de extensão.
3. Técnicas e procedimentos metodológicos aplicados à pesquisa jurídica.
4. Interpretação da lei penal 5. Concurso de pessoas
6. Apropriação indébita
7. Sistemas de investigação
8. Prisões processuais e medidas cautelares
9. Nulidades no processo penal
10. Respostas à acusação penal

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

41 – Planejamento e Avaliação Educacional

1. A sala de aula como espaço de ensino e de aprendizagem.
2. A didática, as tendências pedagógicas e a formação do professor no Brasil.
3. O planejamento como instrumento de organização do trabalho docente: os projetos, a documentação e a avaliação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.
4. Teorias pedagógicas e sua aplicação nas práticas escolares.
5. Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa educacional.
6. Professor pesquisador e a construção do conhecimento na escola.
7. Práticas educativas em espaços não escolares.
8. Educação não formal: histórico, contexto, conceitos e características da natureza dos processos educativos em espaços não escolares.

9. TDICs e educação: desafios e potencialidades para a prática pedagógica.
10. Educação e tecnologias: evolução histórica e perspectivas.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

42 – Ensino-Aprendizagem

1. As políticas públicas para a educação a partir dos anos 90 e seus efeitos na organização do trabalho escolar;
2. Organização do trabalho escolar na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
3. Gestão da escola: democratização, autonomia e participação;
4. O processo de avaliação como instrumento de análise, acompanhamento e reorientação pedagógica;
5. O currículo e a organização do trabalho escolar;
6. Formação e valorização dos profissionais da educação;
7. Estágio curricular na formação do(a) pedagogo(a): legislação, organização e prática pedagógica.
8. O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental
9. A prática docente reflexiva: o professor como pesquisador da própria prática.
10. A articulação entre teoria e prática no estágio de docência: desafios e possibilidades na formação docente.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

43 – Tópicos Específicos de Educação

1. Conceituação de alfabetização e letramento.
2. A história da Alfabetização no Brasil.
3. Letramento e língua portuguesa: literatura infantil.
4. Leitura e produção de textos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.
5. Facetas social, histórica, antropológica, linguística, sociolinguística e psicolinguística dos processos de alfabetização na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.
6. As diferentes matrizes teóricas sobre o aprendizado da leitura e da escrita e suas implicações pedagógicas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.
7. Planejamento e organização dos processos de alfabetização e letramento.
8. O desenvolvimento da língua escrita na criança.
9. Propostas pedagógicas para a prática de leitura e escrita na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.
10. Propostas pedagógicas para a formação do leitor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

44 – Fundamentos da Educação / Psicologia

1. Psicologia da Educação: história, crítica e perspectivas.
2. Principais teorias psicológicas que subsidiam as práticas educativas e as suas implicações para o campo educacional.
3. Psicologia: ensino, aprendizagem e desenvolvimento.
4. Psicologia na formação de professores/as: história, crítica e perspectivas.
5. Psicologia, diversidade, diferença e educação inclusiva. Contribuições da Psicologia para práticas educativas inclusivas.
6. A Psicanálise e as discussões que envolvem o ensino e a aprendizagem na infância.
7. Avanços e desafios nos métodos de intervenção no campo da Psicologia Social e suas implicações na educação.
8. Psicologia, diversidade e direitos humanos na escola.
9. Psicologia da Educação, gênero, sexualidades e processos educativos
10. Os desafios contemporâneos para a Psicologia na formação de professores.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

45 – Fundamentos da Educação / História e Sociologia

1. História e historiografia da Educação: correntes historiográficas, métodos e fontes.
2. Educação na América Portuguesa.
3. História da educação brasileira no século XIX.

4. A escola republicana no Brasil: embates políticos e projetos de modernização.
5. Educação, infância e modernidade.
6. Clássicos da Sociologia e suas contribuições para a educação
7. Tendências contemporâneas da Sociologia da Educação
8. A escola como espaço de transformação social
9. Educação, Estado e Sociedade
10. Educação, diversidade e desigualdades sociais.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

46 – Educação Pré-Escolar

1. O aprender e o ensinar na infância
2. Práticas pedagógicas e infância
3. O corpo, o brincar e a ludicidade na educação infantil
4. Fundamentos pedagógicos da educação infantil
5. O aprender na perspectiva cognitiva.
6. O aprender na perspectiva da relação ensino aprendizagem.
7. História da Educação Infantil no Brasil.
8. Fundamentos teórico-metodológicos da prática pedagógica na educação infantil.
9. A relação entre o cuidar e o educar.
10. A organização dos tempos e dos espaços, as atividades e os materiais pedagógicos na educação infantil.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

47 – Métodos e Técnicas de Ensino

1. Fundamentos pedagógicos aplicados à Educação Física
2. Metodologia do Ensino da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I
3. A Educação Física na Educação Infantil
4. Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Ensino de Ciências da Natureza
5. Projetos Pedagógicos para o Ensino de Ciências da Natureza na Perspectiva Socioambiental da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I
6. Recursos e Materiais Didáticos para o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I
7. História da Matemática e da Educação Matemática: Perspectivas Teórico Metodológicas
8. O Ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I
9. Práticas Lúdicas e o Ensinar e Aprender Matemática na Educação Infantil
10. Interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I: Perspectivas Teóricas e Práticas.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.

48 – Ciências da Saúde / Educação Física / Formação de professores, com ênfase na Educação Física Escolar

1. A didática e o ensino da educação física escolar na educação infantil: fundamentos, metodologias e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.
2. A didática e o ensino da educação física escolar nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio: fundamentos, metodologias e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.
3. O estágio supervisionado na educação física escolar: fundamentos, organização e práticas de formação docente.
4. Currículos da educação física escolar: orientações conceituais, princípios e aspectos didático-pedagógicos.
5. A produção do conhecimento na educação física escolar: retrospectiva e perspectiva.
6. Planejamento, registro e avaliação na educação física escolar: perspectivas teórico-metodológicas e implicações para a prática docente.
7. Corpo, Gênero, Raça e sexualidade na Educação Física Escolar;
8. A Educação Física na Escola e o uso de tecnologias.
9. A educação física escolar: princípios e aspectos didático-pedagógicos para o ensino de pessoas neurodivergentes.
10. O papel do(a) professor(a) de Educação Física diante da função social da escola.

Bibliografia sugerida:

Não indicada.



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Eliane Santos Froes, VICE-REITOR(A)**, em 15/12/2025, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1031763** e o código CRC **B2069D07**.